UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA – HABILITAÇÃO EM COMPOSIÇÃO

MEMORIAL DESCRITIVO:

JANUÁRIA E NEBULOSA

PORTO ALEGRE

DEZEMBRO DE 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA – HABILITAÇÃO EM COMPOSIÇÃO

JANUÁRIA E NEBULOSA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul como exigência para obtenção do título de Bacharel em Música – Habilitação em Composição.

Orientando: Diogo Jackle

Orientador: Dr. Celso Giannetti Loureiro Chaves

PORTO ALEGRE

DEZEMBRO DE 2019

SUMÁRIO

Pag

1 – ESCOLHA DAS MÚSICAS 02

1.1 – Januária 02

1.2 – Nebulosa 02

2 – AS MÚSICAS 02

2.1 – Januária 02

2.2 – Nebulosa 04

3 – ESCOLHA DE ALTURAS 05

3.1 – Januária 05

3.2 – Nebulosa 08

4 – QUEBRA DE PARADIGMAS 12

5 – CONCLUSÃO 12

6 – ANEXOS 13

6.1 – Januária 14

6.2 – Nebulosa 67

ESCOLHA DAS MÚSICAS

A escolha das peças apresentadas nesse trabalho surge da quebra de paradigmas musicais vividas no decorrer do curso.

Januária - a primeira composição a atingir um resultado sonoro e estrutural satisfatório, fora da minha zona de conforto (choro).

Nebulosa - música que sonoramente e estruturalmente, representa uma crescente do meu eu composicional.

AS MÚSICAS

Januária - A ideia de forma musical ditou o desenvolvimento da peça. Ao ver uma imagem de satélite do planeta Terra, imaginei que embarcando em um navio no Polo Norte e navegando para o Sul, chego ao Polo Sul. Do Polo Sul, se continuar navegando para o Sul, retornarei ao Polo Norte. Com a ideia de levar o ouvinte de um lugar ao outro, transitando entre os polos musicais sutilmente, desenha-se a forma musical da peça.

A introdução representa o polo de partida e o polo de chegada, com suas devidas alterações geográficas, encerrando a peça depois de transitar por todo o seu percurso.

Figura 1

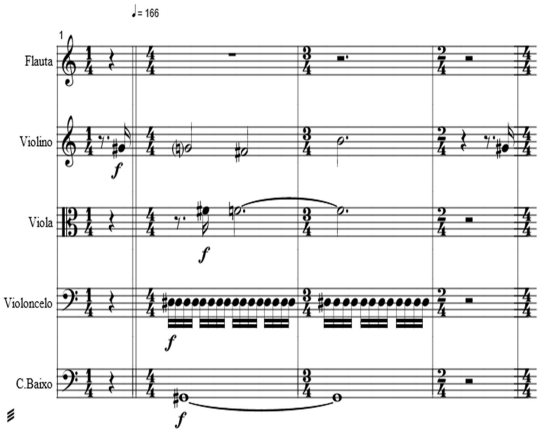


Figura 2

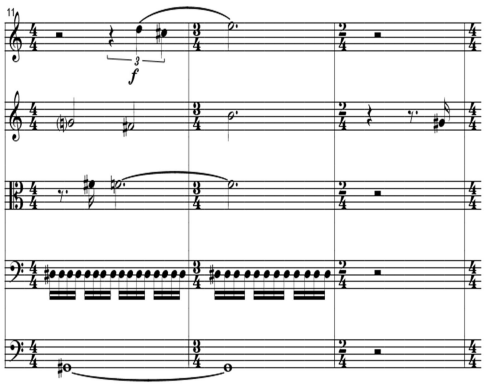


Figura 3

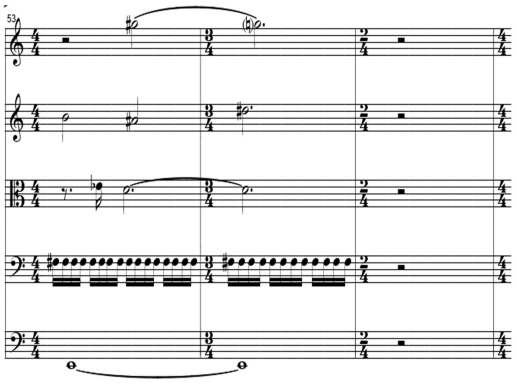


Figura 4

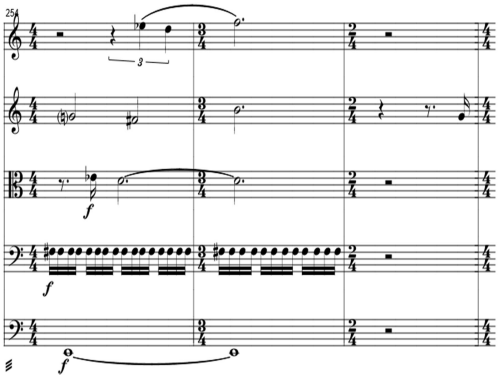


Figura 5

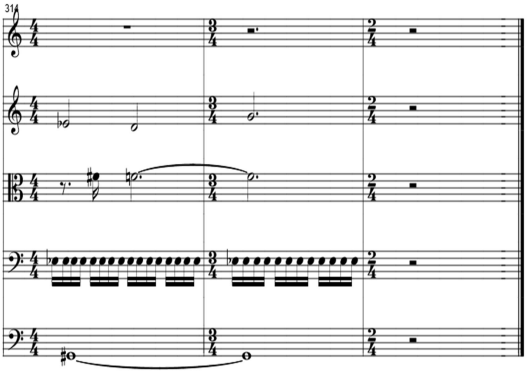


Figura 1: Introdução
Figura 2: Entrada da flauta na introdução
Figura 3: Encerramento da introdução
Figura 4: Início da seção de encerramento
Figura 5: Encerramento da música

A escolha de alturas nasce da ideia melódica principal, com as três alturas disposta em sua concepção original após a introdução, ditando as proporções intervalares das disposições melódicas nas vozes subsequentes, abordando alturas díspares entre si, possibilitando a arquitetura de padrões rítmicos, de defasagem e modulação contrastantes, para criar a tensão necessária ao protagonismo da melodia principal sem assumir um mero papel de antagonista.

Figura 6

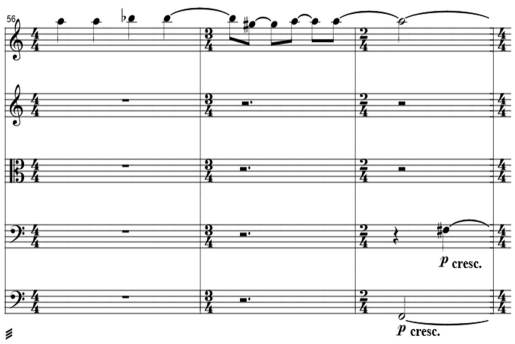


Figura 7

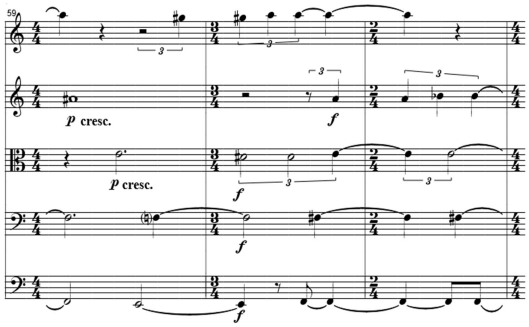


Figura 6: Melodia principal na 1º voz
Figura 7: Continuação da melodia principal na 1º voz

Nebulosa - Outra música inspirada por um olhar do universo. A escolha pelas alturas foi o ponto de partida da peça. A disposição das alturas nas vozes, com padrões cromáticos de modulação, forma a atmosfera, complementada por ciclos de dinâmicas que ditam a forma e impulsionam o desenvolvimento musical.

Figura 8

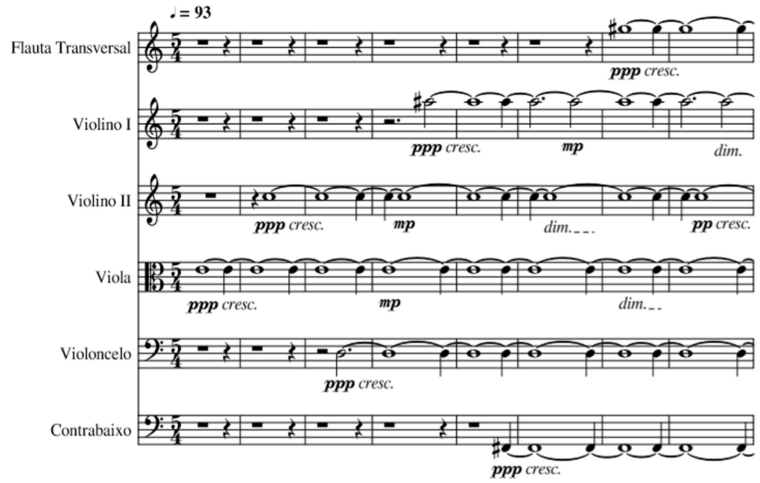


Figura 8: Disposição das alturas iniciais

O solo da flauta é o ponto de ruptura da peça, anunciando o encerramento inspirado na música indiana.

Figura 9

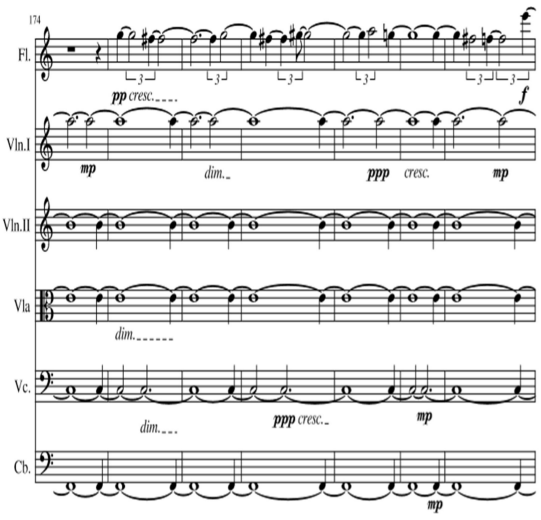


Figura 10

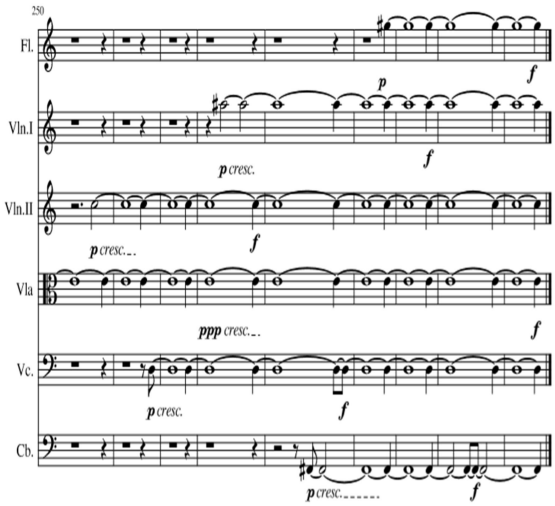


Figura 9: Início do solo da flauta
Figura 10: Encerramento da música (padrão repetido 3x como na música indiana)

ESCOLHA DE ALTURAS

Januária - A inspiração musical surgiu da frase melódica principal que simplesmente se mostrou, veio no início de tudo.

Figura 11

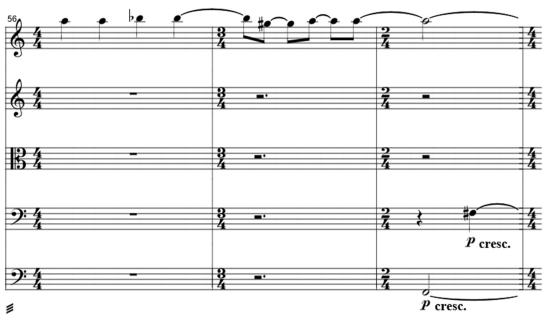


Figura 12

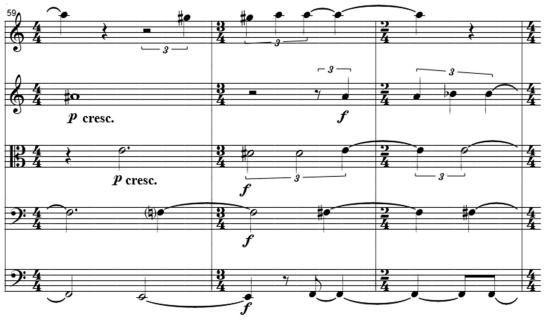


Figura 11: Melodia principal na 1º voz
Figura 12: Continuação da melodia principal na 1º voz

A melodia principal inicia com duas notas repetidas (Lá, Lá), seguida por duas notas repetidas meio tom a cima (Sib, Sib), uma nota um tom a baixo (Sol#), duas notas

repetidas meio tom a cima (Lá, Lá), duas notas repetidas meio tom a baixo (Sol#, Sol#) e encerra com duas notas repetidas um tom a cima (Lá, Lá).

Com essa melodia em mãos, tive que chegar a ela, pois, não era o início da música. Resolvi criar uma introdução para conduzir um discurso musical convincente até lá. Escolhi um padrão de modulação cromático disposto entre as vozes, algumas subindo e outras descendo, de modo que, sua finalização se aproximasse das alturas da melodia principal.

Figura 13

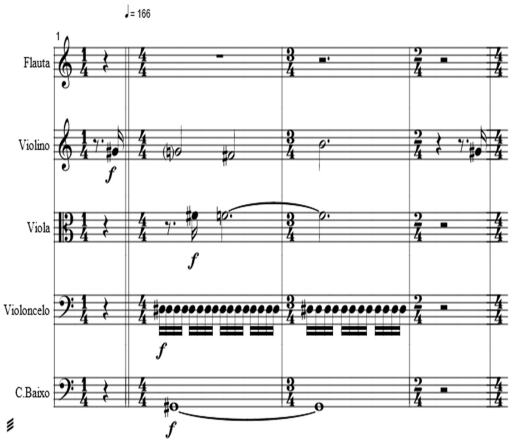


Figura 14

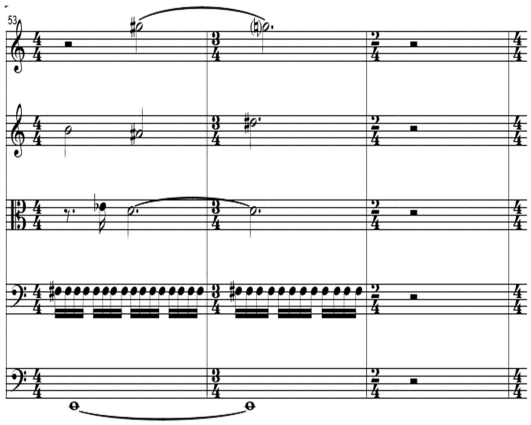


Figura 13: Introdução
Figura 14: Encerramento da introdução

A dinâmica forte na introdução tem como objetivo a criação de uma atmosfera tensa, levando a um relaxamento somente com a chegada da melodia principal. Iniciei as modulações na introdução pelo Violoncelo, que subindo cromaticamente, começa com um Mi e vai até um Fá# no fim da introdução, depois a Viola, que inicia com uma frase formada por Fá# e Fá, descendo cromaticamente, chega ao fim da introdução com a frase em Mib e Ré, em seguida o Contrabaixo, iniciando com um Sol# e descendo cromaticamente a um Mi no fim da introdução, o Violino com uma frase formada por Sol#, Sol, Fá# e Si, subindo cromaticamente até chegar ao fim da introdução com sua frase em Dó, Si, Lá# e Ré#, por fim a Flauta, que inicia com uma melodia formada por Ré, Dó# e Mi, subindo cromaticamente até a última frase da introdução em um Sol# e Sol. Ao fim da introdução, as vozes chegam a alturas próximas o suficiente para o início da melodia

principal e das melodias secundárias, tendo como base as mesmas proporções intervalares da melodia principal, cada voz com uma defasagem, se afastando e se aproximando ritmicamente da melodia principal no decorrer da música e/ou com um desenvolvimento do material da frase melódica inicial. O Violoncelo inicia sua frase com um Fá#, o Contrabaixo com um Mi, o Violino com um Ré# e a viola com um Mi. A polirritmia vai se estreitando no decorrer da música, até que todas as vozes se tornam homorrítmicas, para em seguida, retornar a defasagem entre si, conduzindo assim ao fim da música.

Figura 15

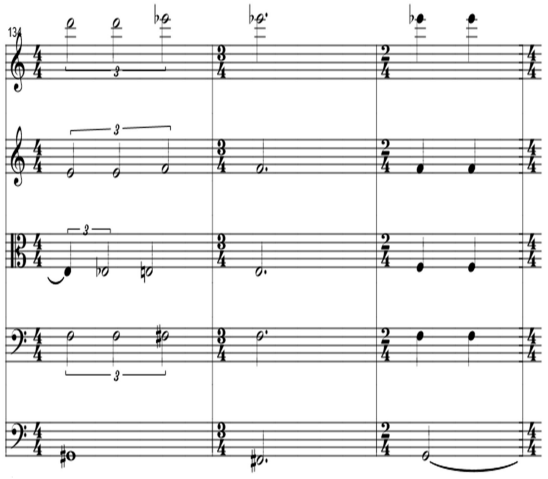


Figura 16

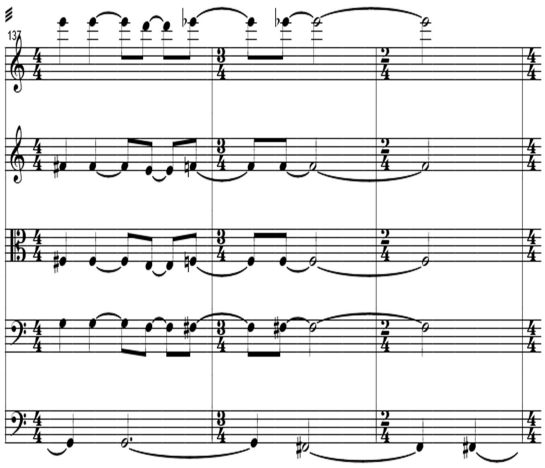


Figura 17

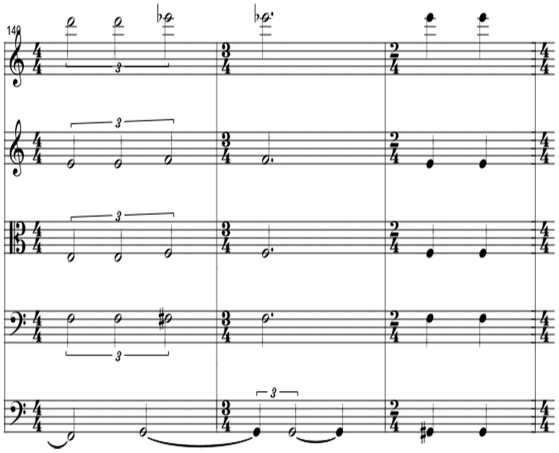


Figura 18

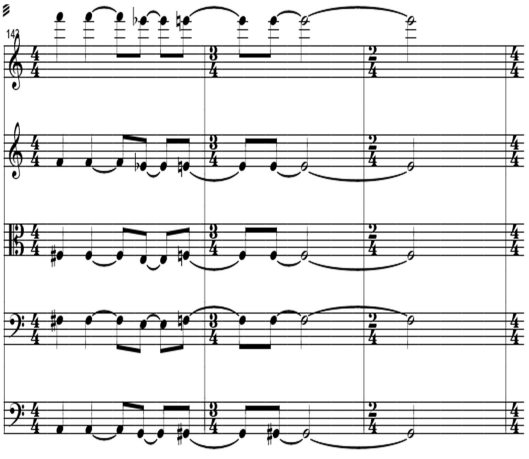


Figura 19

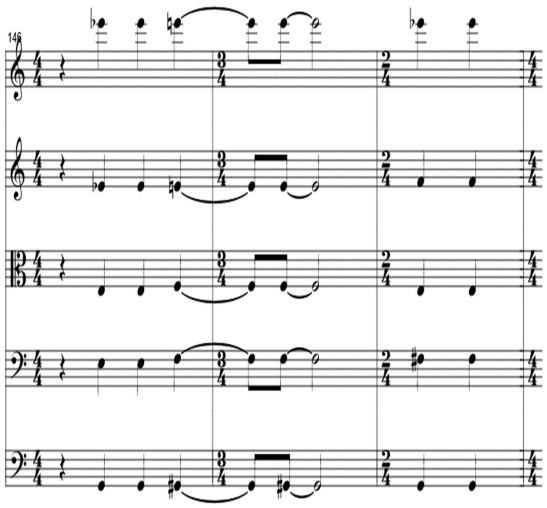


Figura 20

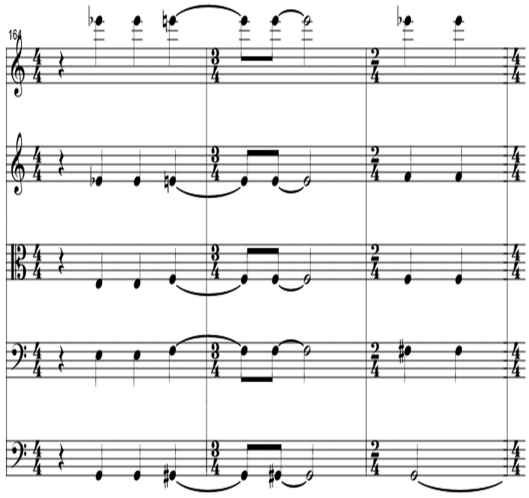


Figura 21

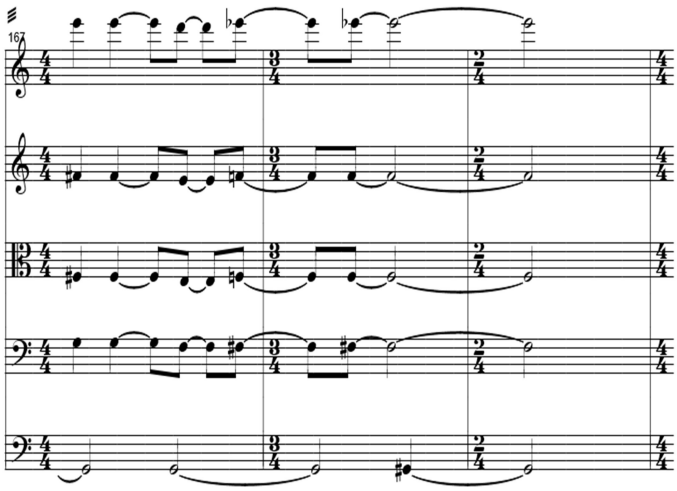


Figura 15: Aproximação homorrítmica
Figura 16: Continuação da aproximação homorrítmica
Figura 17: Finalização da aproximação homorrítmica e início da seção homorrítmica
Figura 18: Seção homorrítmica
Figura 19: Continuação da seção homorrítmica
Figura 20: Final da seção homorrítmica e início da defasagem
Figura 21: Continuação da defasagem

Nebulosa – As alturas foram escolhidas de forma que as seis vozes passem por toda a paleta cromática.

Figura 22

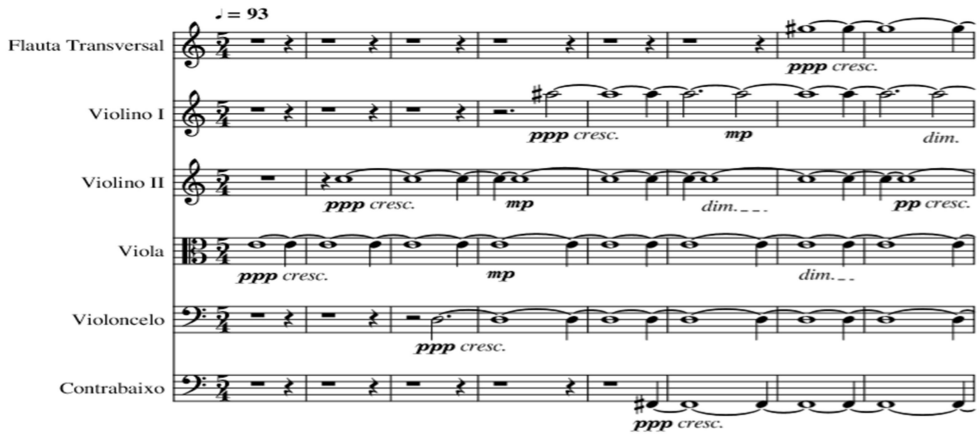


Figura 22: Início da peça

A Viola é o primeiro instrumento a entrar. Ela inicia em um Mí e modula meio tom a baixo (Mib), depois sobe meio tom para encerrar a música na nota inicial (Mi). Seu padrão de dinâmica inicia em um ***PPP***, cresce quinze tempos até um ***mp***, se mantem nessa dinâmica por quinze tempos e diminui por trinta tempos reiniciando o padrão um grau a cima até o padrão chegar em ***P*** no início e ***F*** no fim do padrão, reiniciando todo o processo de dinâmica. Ela é o instrumento de ligação entre todas as seções da música. O Violino II é o segundo instrumento a entrar, ele inicia em um Dó e modula meio tom a baixo (Si), voltando meio tom a cima para o encerramento da música em sua nota inicial (Dó). O padrão de dinâmicas dele inicia com ***PPP*** e cresce por dez tempos até um ***mp***, se mantém por dez tempos e diminui por dez tempos reiniciando o padrão um grau a cima, até que o padrão chegue em ***P*** no início e ***F*** no fim, reiniciando todo o processo de dinâmica. O Violoncelo é o terceiro instrumento a entrar, ele inicia em um Ré e modula meio tom a baixo (Dó#), subindo meio tom no decorrer da música para encerrar na nota inicial (Ré). Seu padrão de dinâmicas inicia em um ***PPP*** crescendo por quarenta tempos até um ***mp***, onde se mantem por quarenta tempos, diminui por quarenta tempos e reinicia o padrão um grau a cima, até chegar em ***P*** no início e ***F*** no fim do padrão, reiniciando todo o processo de dinâmica. Violino I é o quarto instrumento a entrar, ele inicia em um Lá# e modula meio tom a baixo (Lá), voltando meio tom a cima para o encerramento da música em sua nota inicial (Lá#). O padrão de dinâmicas inicia em ***PPP*** e cresce por dez tempos até um ***mp***, se

mantém por dez tempos e diminui por dez tempos reiniciando o padrão um grau a cima, até que o padrão chegue em ***P*** no início e ***F*** no fim, reiniciando todo o processo de dinâmica. O quinto instrumento a entrar é o Contrabaixo, ele inicia em um Fá# e modula meio tom a baixo (Fá), voltando meio tom a cima para o encerramento da música em sua nota inicial (Fá#). O padrão de dinâmicas dele inicia com ***PPP*** e cresce por vinte tempos até um ***mp***, onde ele se mantém por vinte tempos e diminui por vinte tempos reiniciando o padrão um grau a cima, até que o padrão chegue em ***P*** no início e ***F*** no fim, reiniciando todo o processo de dinâmica. O sexto e último instrumento a entrar é a Flauta, ele inicia em um Sol# e modula meio tom a baixo (Sol), tem o solo que chama o encerramento da música e volta a sua nota inicial para o encerramento da música (Sol#). O padrão de dinâmicas dela inicia com ***PPP***, cresce por dez tempos até um ***mp***, se mantém por dez tempos e diminui por dez tempos reiniciando o padrão um grau a cima, até que o padrão chegue em ***P*** no início e ***F*** no fim, reiniciando todo o processo de dinâmica. Depois de alguns ciclos, os instrumentos se retiram um a um para o inicio do solo da flauta, exceto a Viola que liga uma seção a outra. A flauta é a primeira a sair, em seguida sai o Violino II, o Violoncelo, o Violino I e o Contrabaixo. A mesma ordem de entrada, com exceção da flauta. Os instrumentos reiniciam, na mesma ordem de entrada, na mesma altura em que estavam e com o mesmo ciclo de dinâmicas.

Figura 23

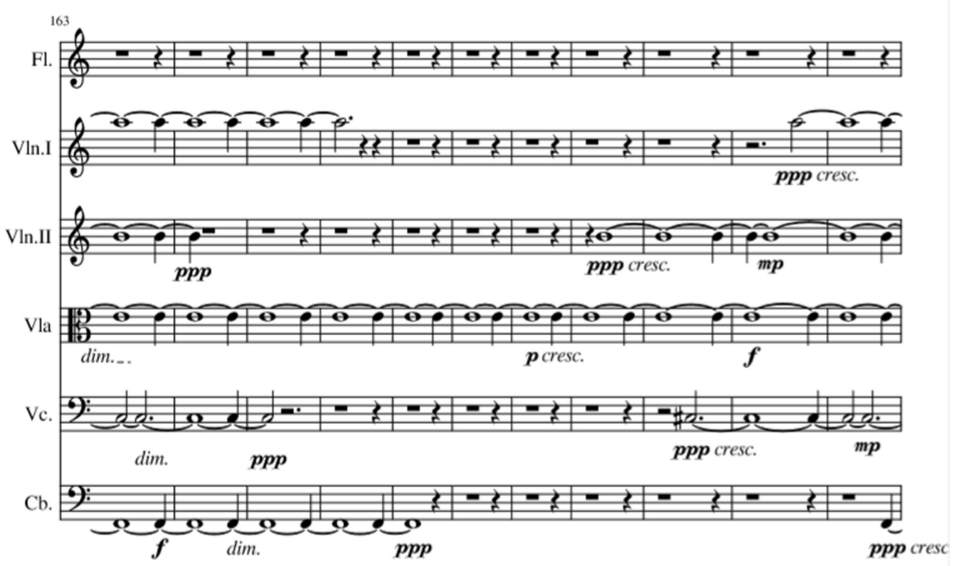


Figura 23: Saída e entrada dos instrumentos no solo da flauta

Após a reentrada de todos os instrumentos, o solo da Flauta tem início.

Figura 24

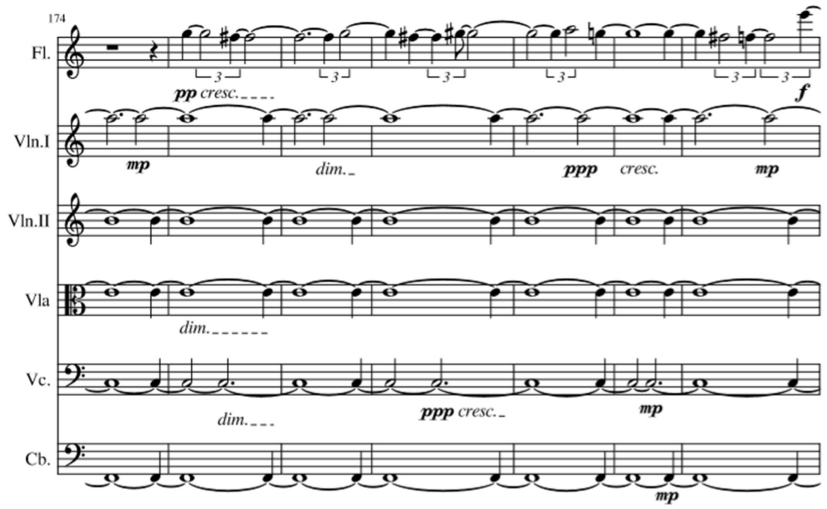


Figura 24: Início do solo da flauta

Ao fim do solo, a Flauta e os demais instrumentos saem novamente um a um. Dessa vez o primeiro a sair é o Violino I, seguido por Violino II, Violoncelo e Contrabaixo. Novamente a Viola se mantém ligando uma seção à outra. Os instrumentos vão entrando na sua ordem inicial, com suas alturas iniciais e uma pequena diferença na dinâmica que dita o encerramento indiano da música.

Figura 25

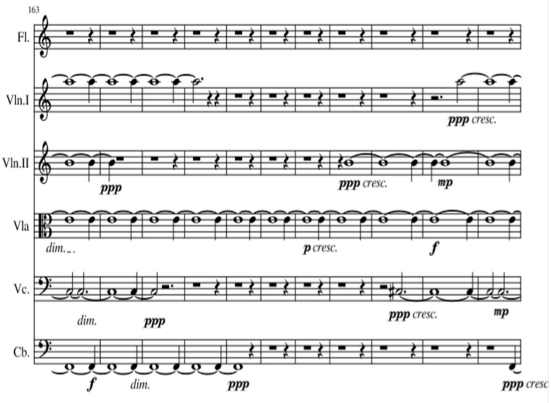


Figura 26

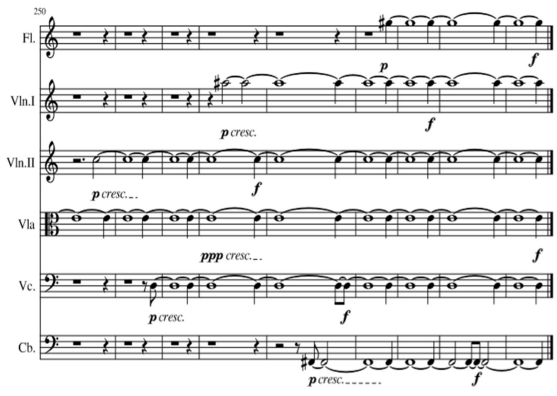


Figura 25: Saída e reentrada dos instrumentos após o solo da flauta
Figura 26: Finalização (padrão repetido 3x como na música indiana)

QUEBRA DE PARADIGMAS

Minha realidade musical sempre foi, quase que unicamente, focada no estudo do choro, de performance, a forma composicional, fraseologia, ritmos e padrões modulatórios. Entrei no curso de composição para refinar minha linguagem composicional de origem. Foi muito chocante, ao entrar no curso, ver uma realidade musical tão rica e tão distante da minha. Levei quatro semestres para assimilar a liberdade melodica, harmônica e de forma estudada em aula, tudo muito diferente do que sempre estudei no choro, com seus padrões e quadraturas extremamente fechadas. Foi muito difícil me livrar das amarras de uma vivência musical inteira para receber e compreender informações tão contraditórias em relação a tudo que conhecia. Posso dizer que antes do curso era como estar envolto por uma concha, que depois de muita insistência de uma força maior, racha e permite que o sol entre pelas frestas mostrando que há um mundo, um universo nunca antes visto. Sei que é apenas o início, mas já foi o suficiente para refletir e começar a reorganizar meu eu.

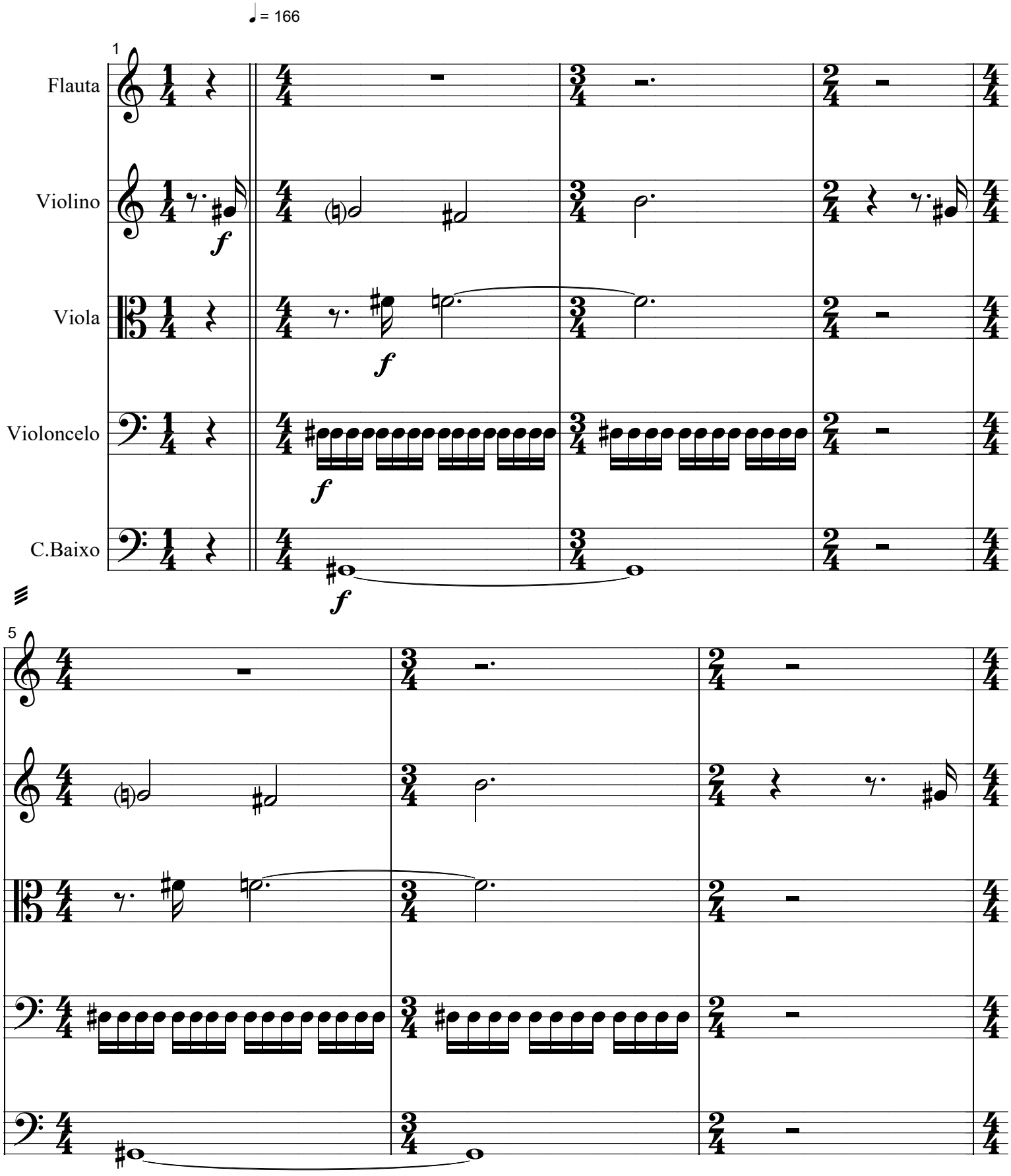
CONCLUSÃO

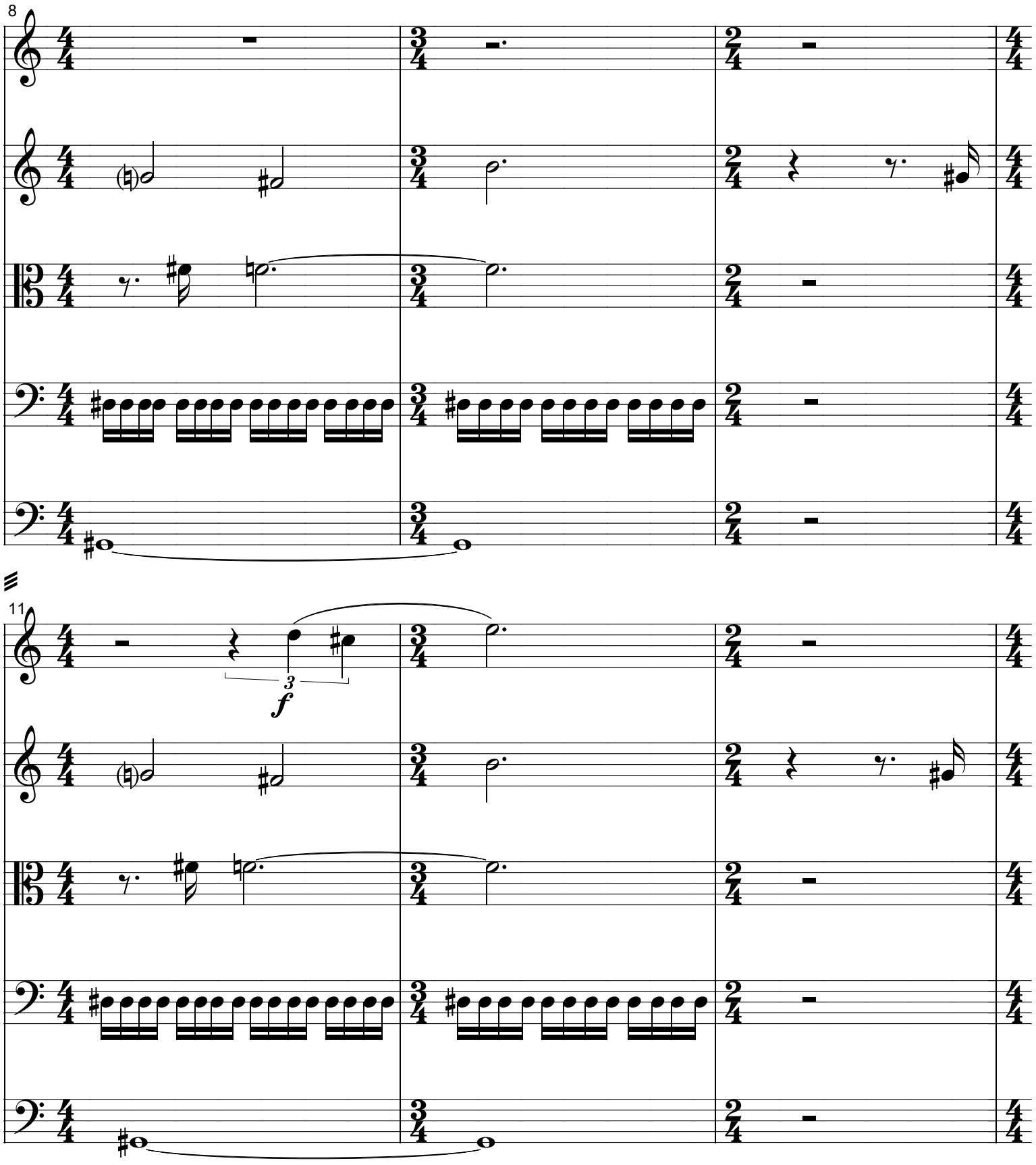
O curso de composição agregou incomensuaravelmente ao meu fazer musical como um todo, dando início a um novo eu que ainda estou compreendendo e que espero continuar desenvolvendo.

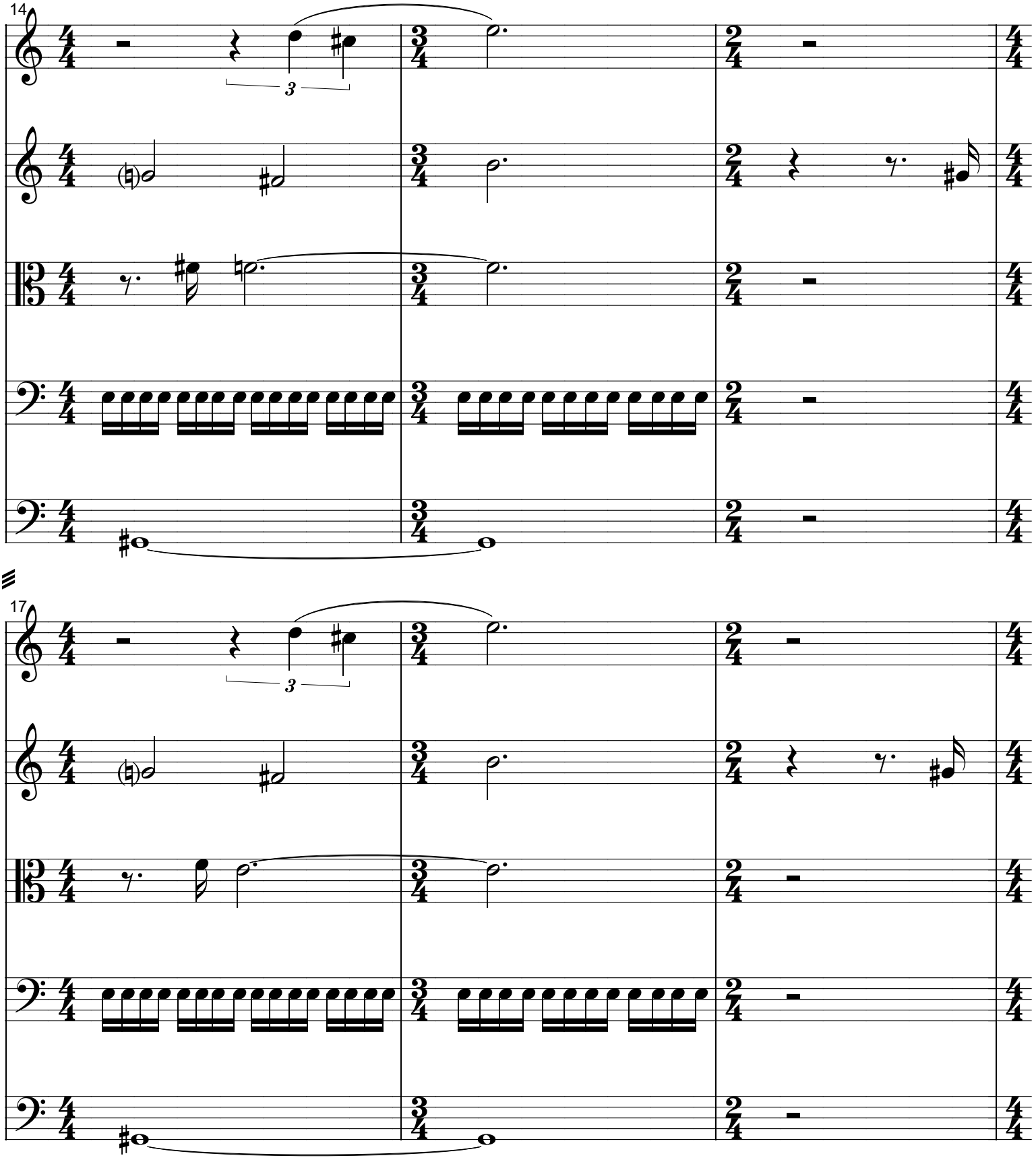
ANEXOS

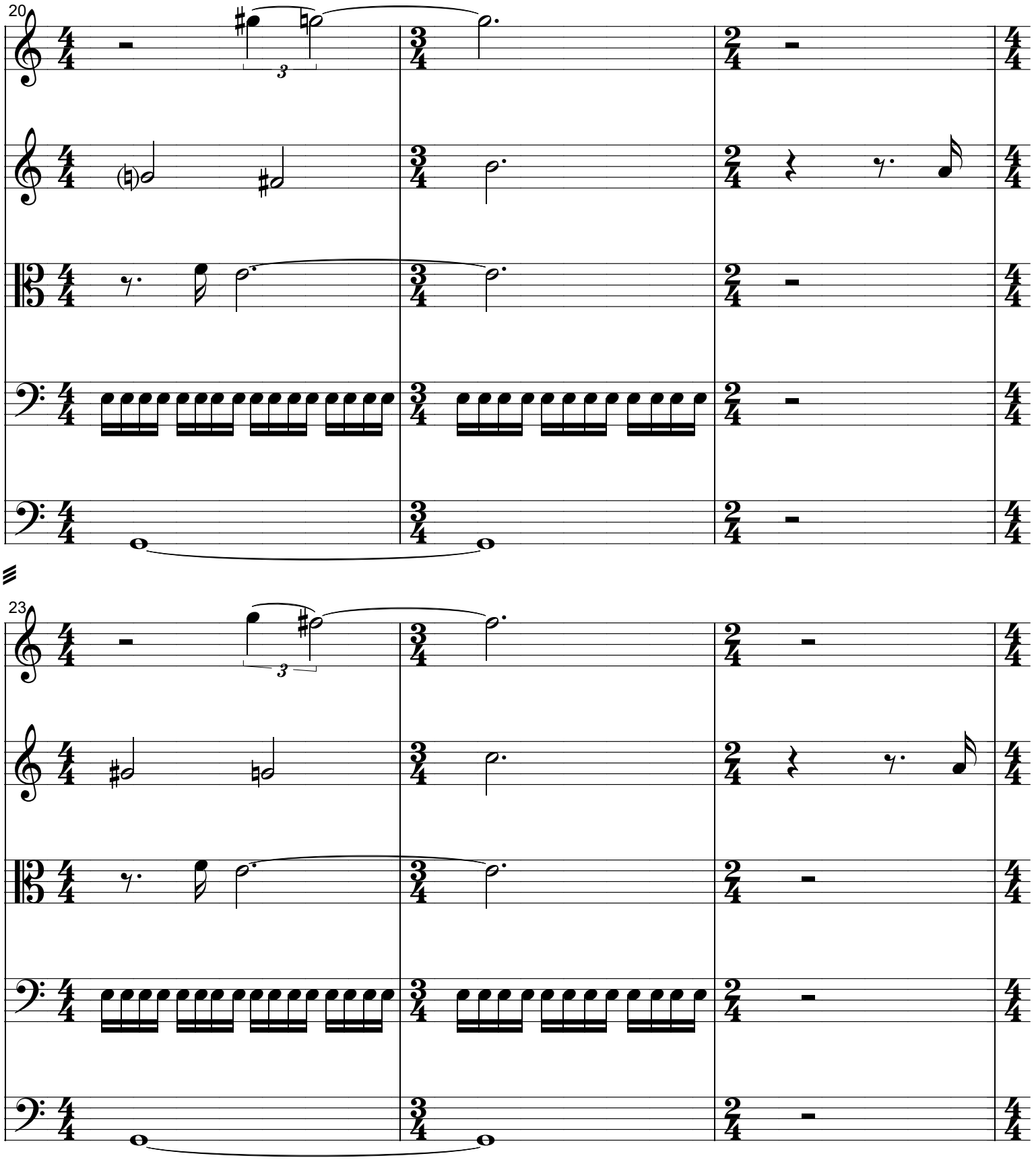
Januária

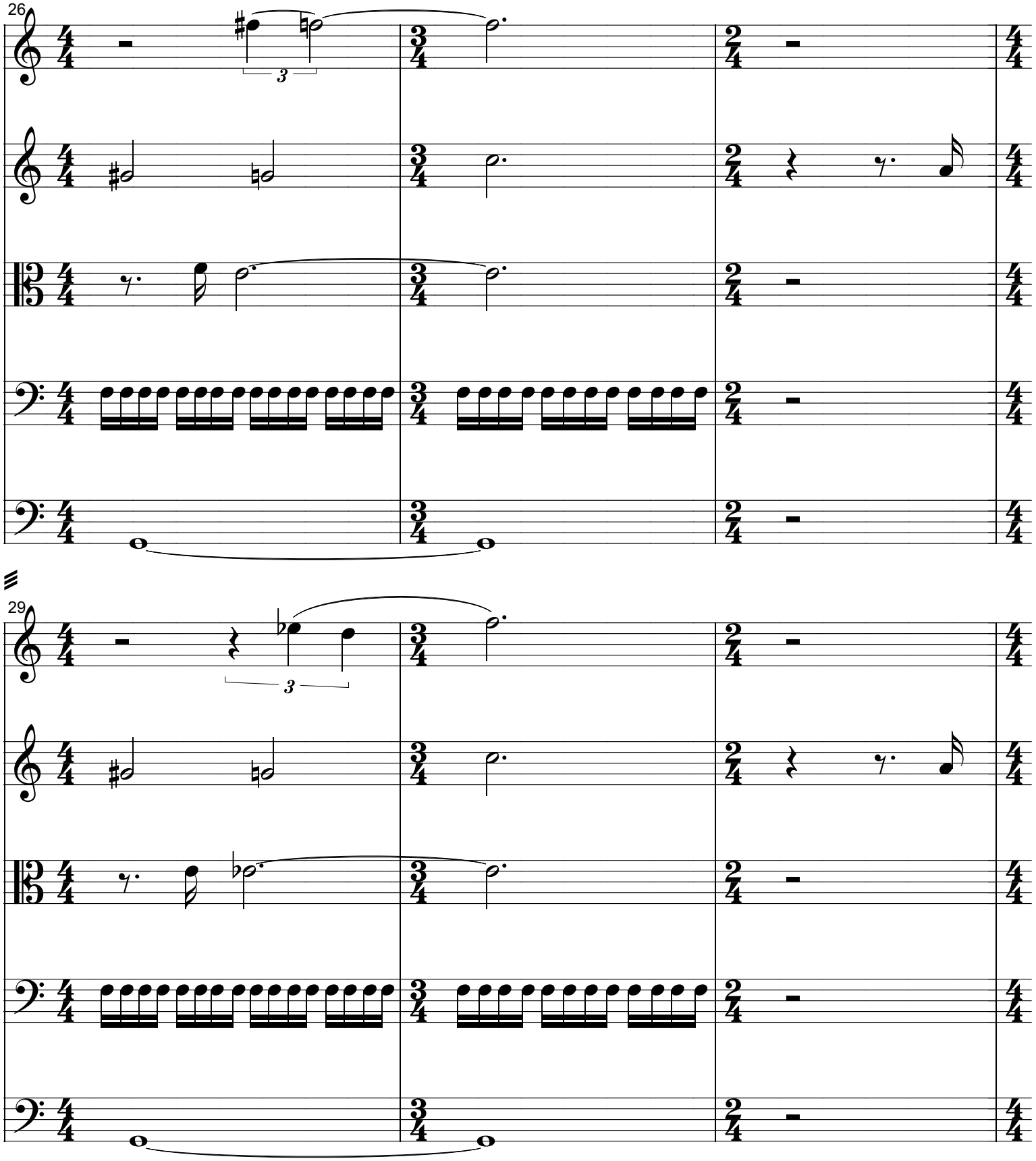
Diogo Jackle

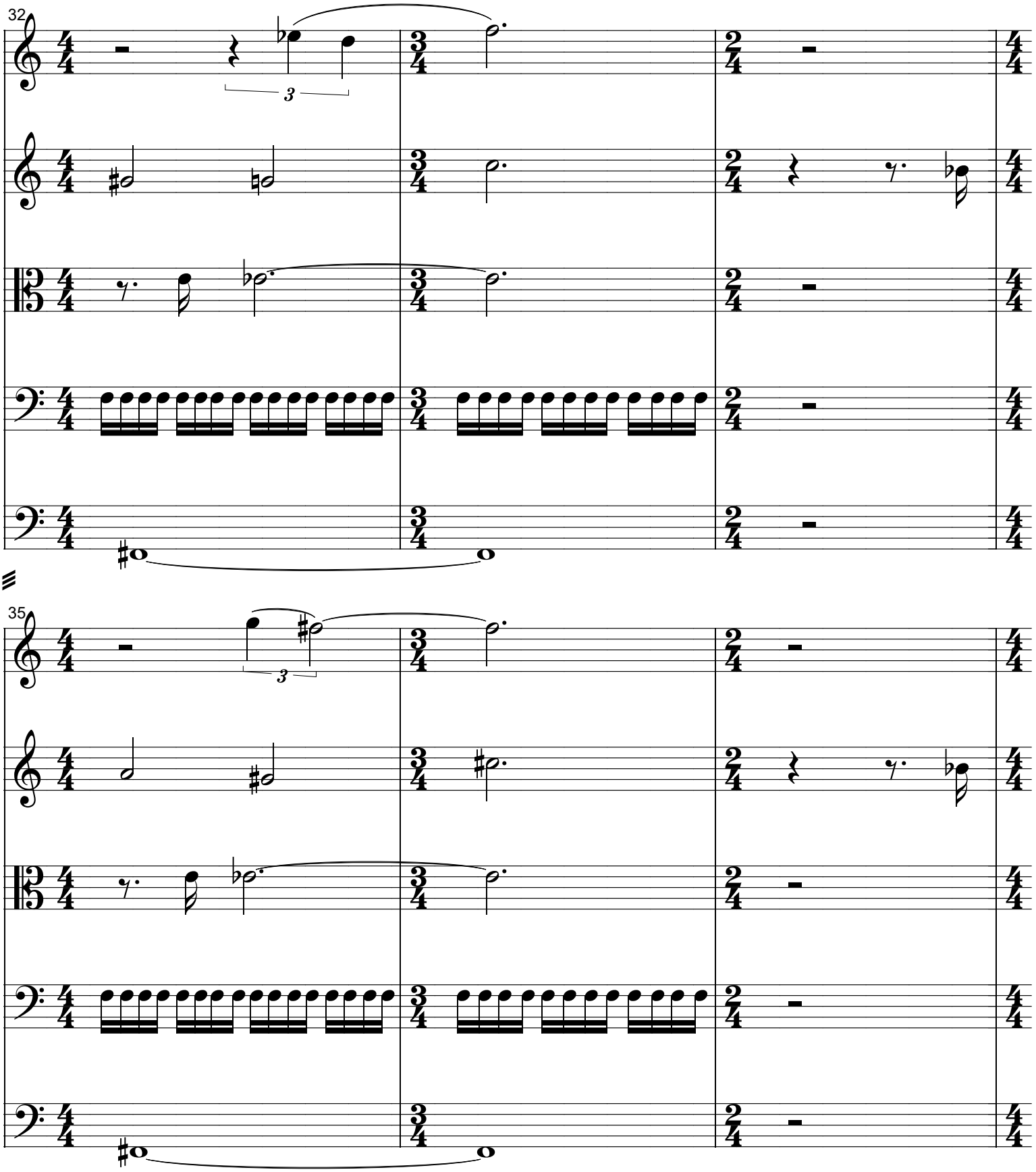


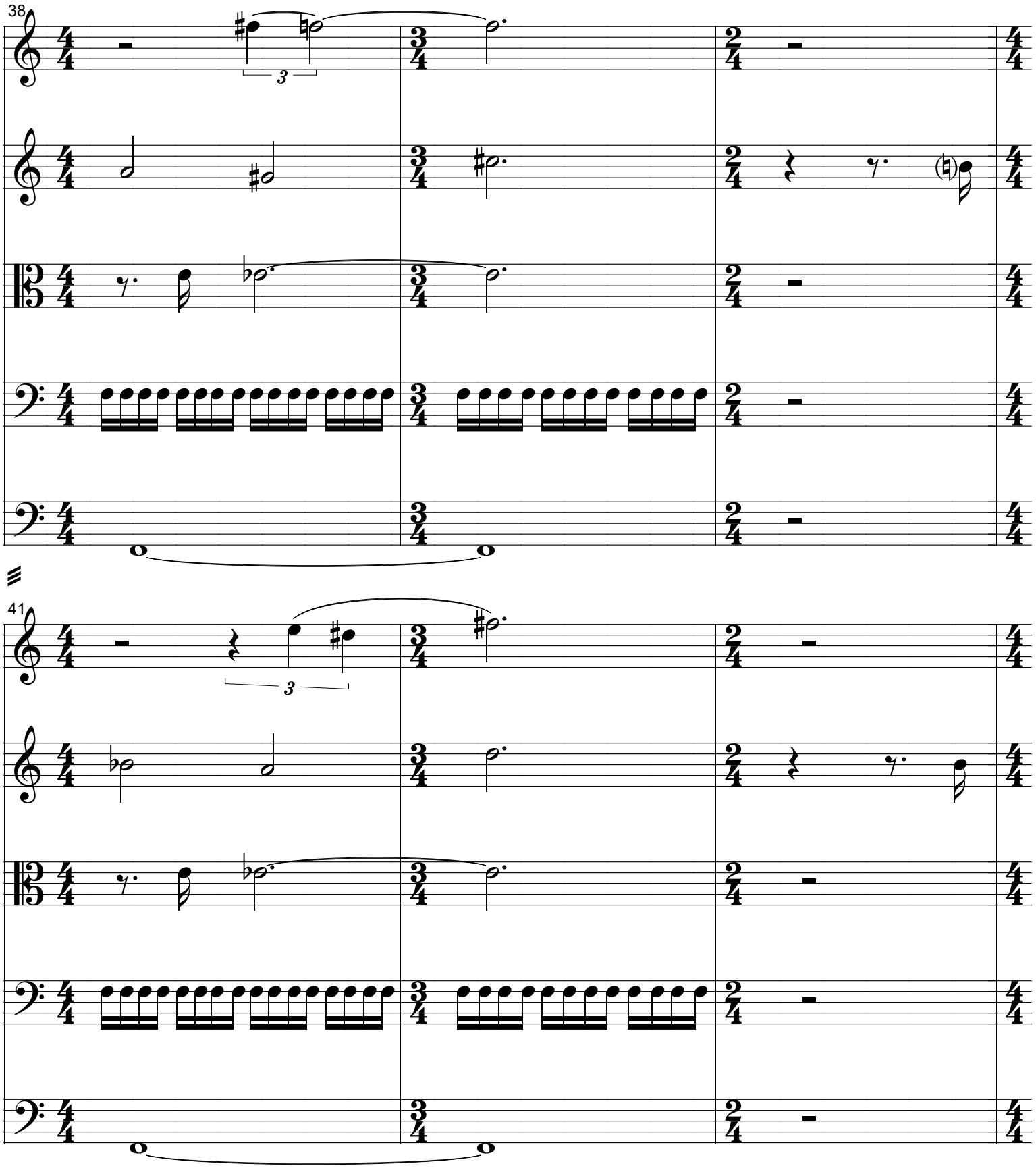

8
11
3
f

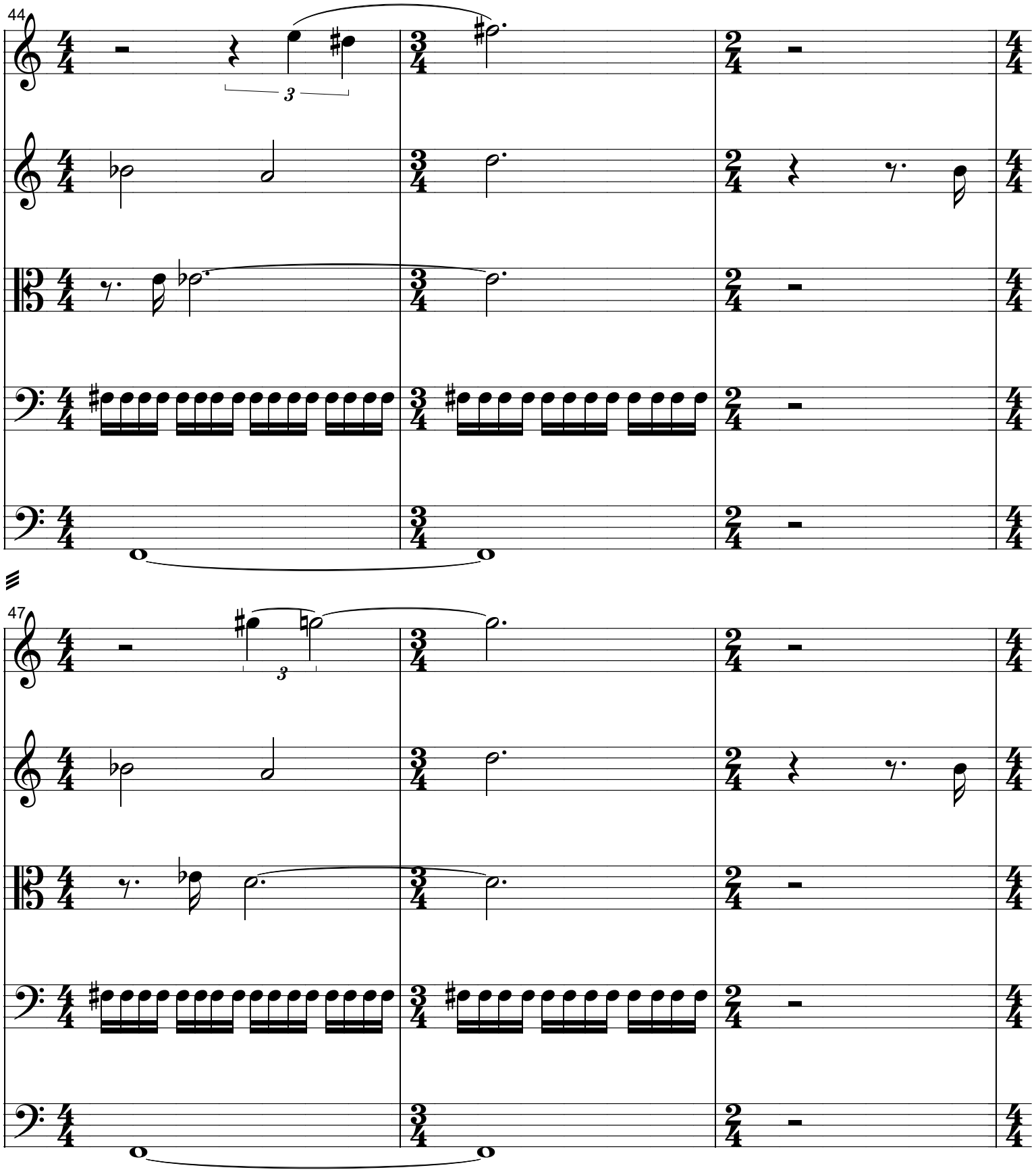

14
3
17
3

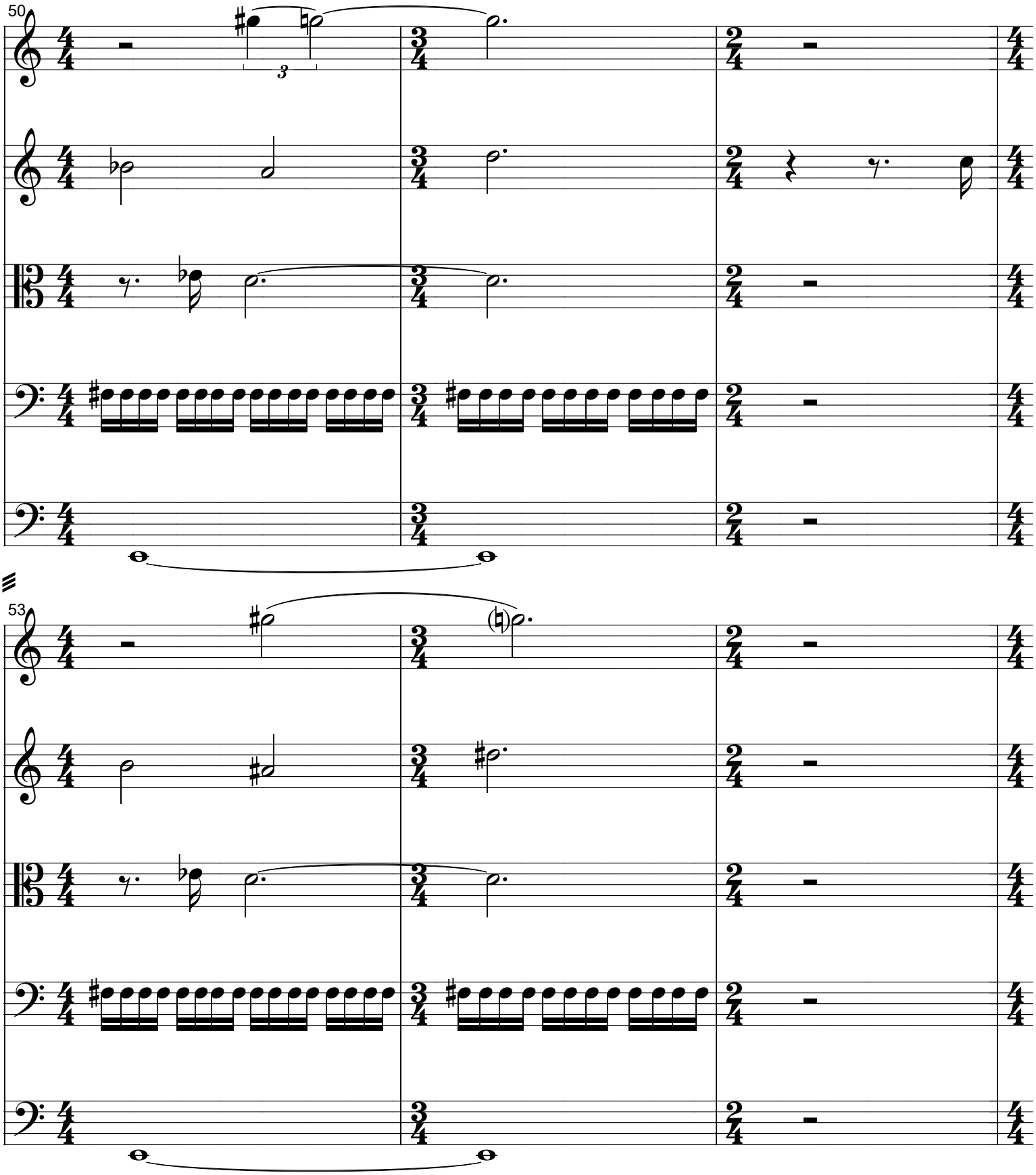

20
3
23
3

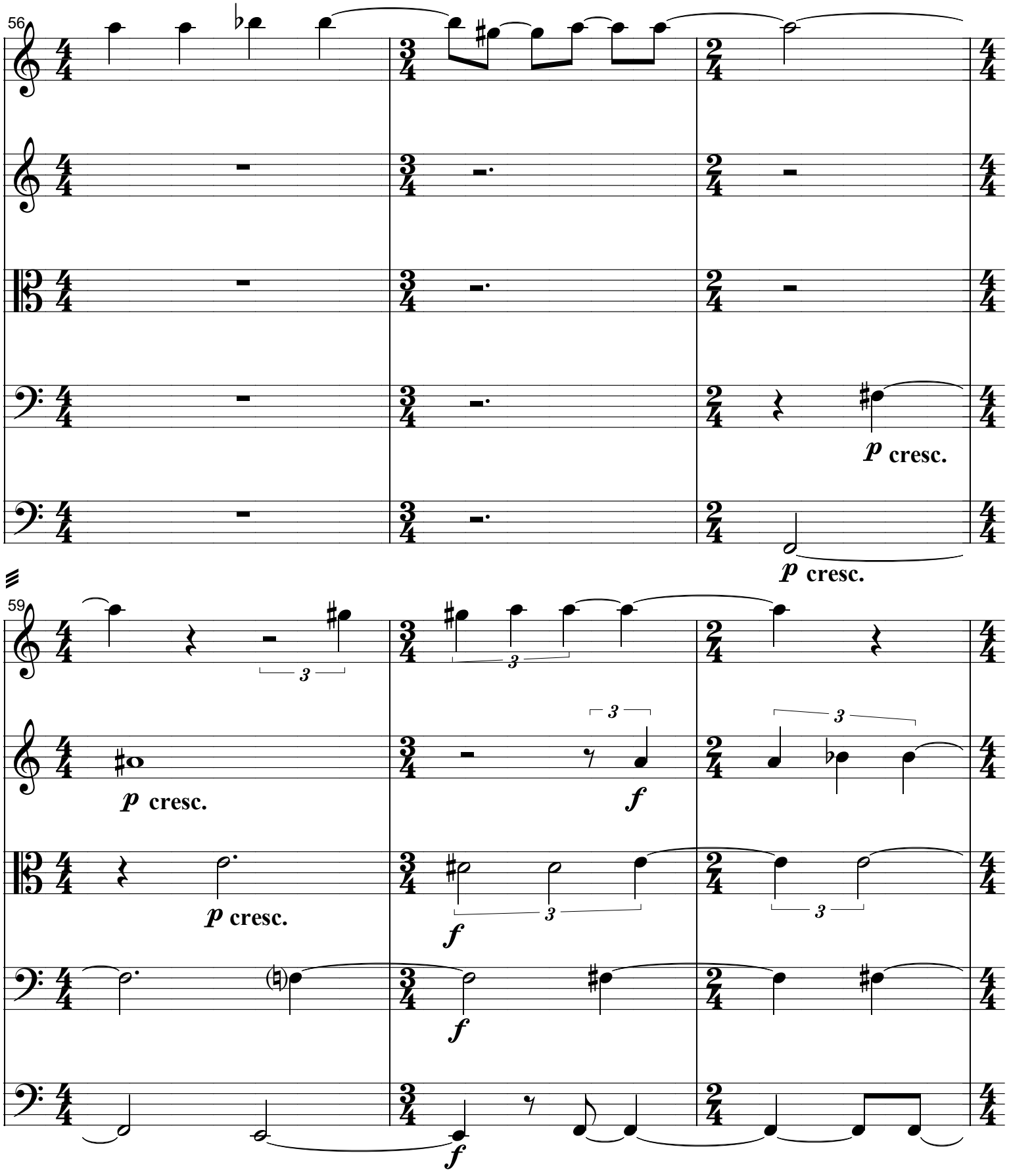

26
3
29
3

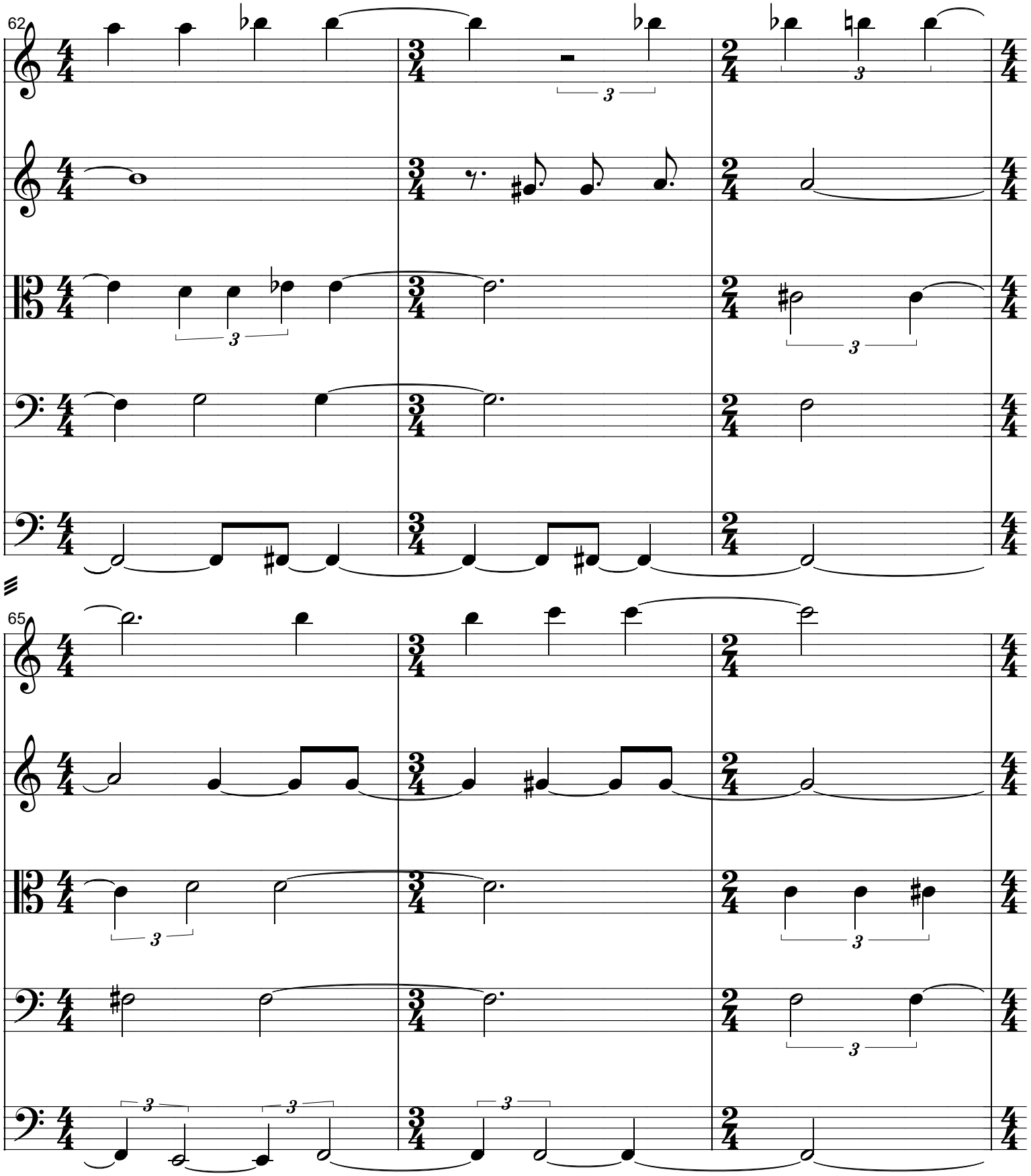

32
3
35
3

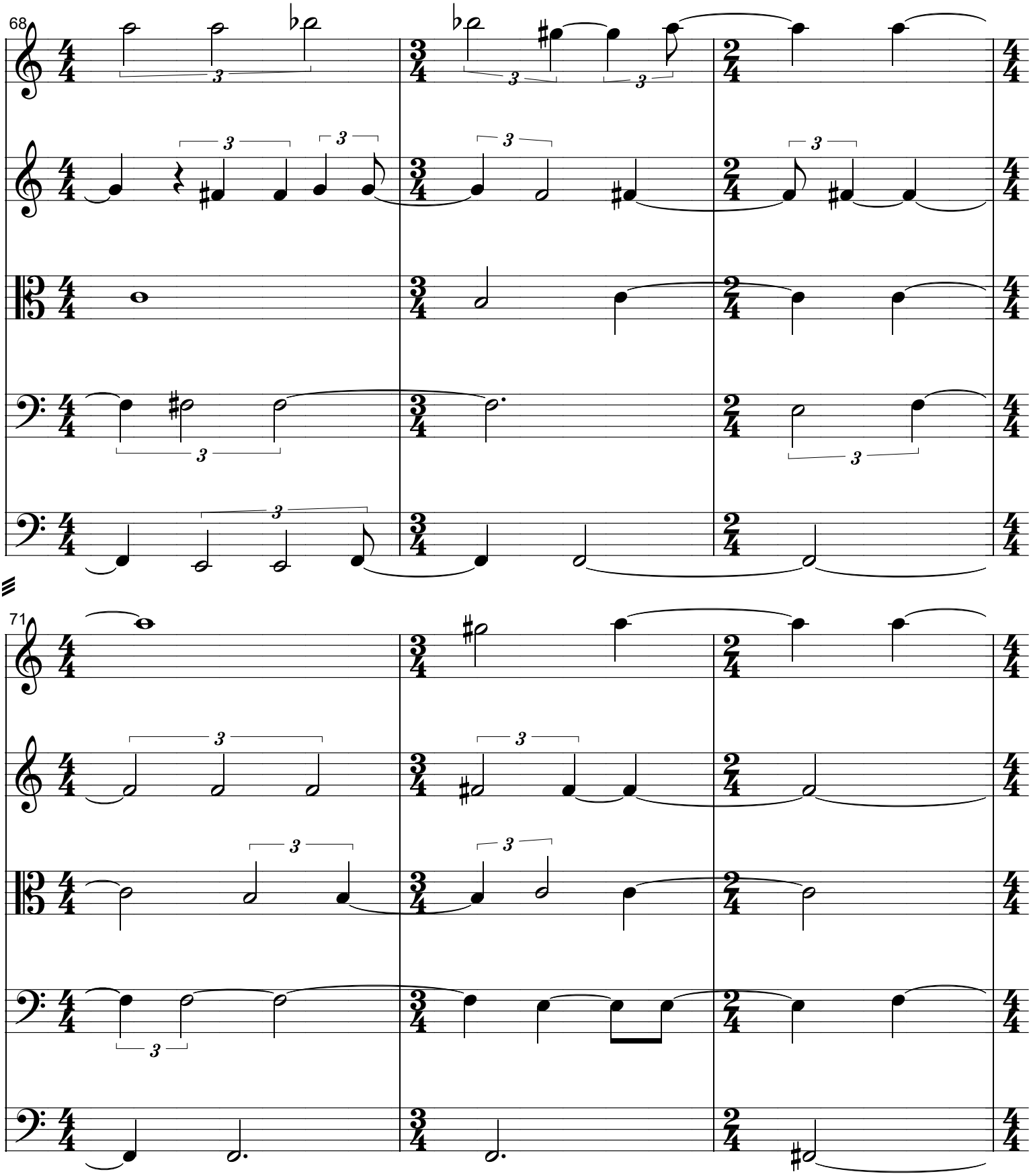

38
3
41
3

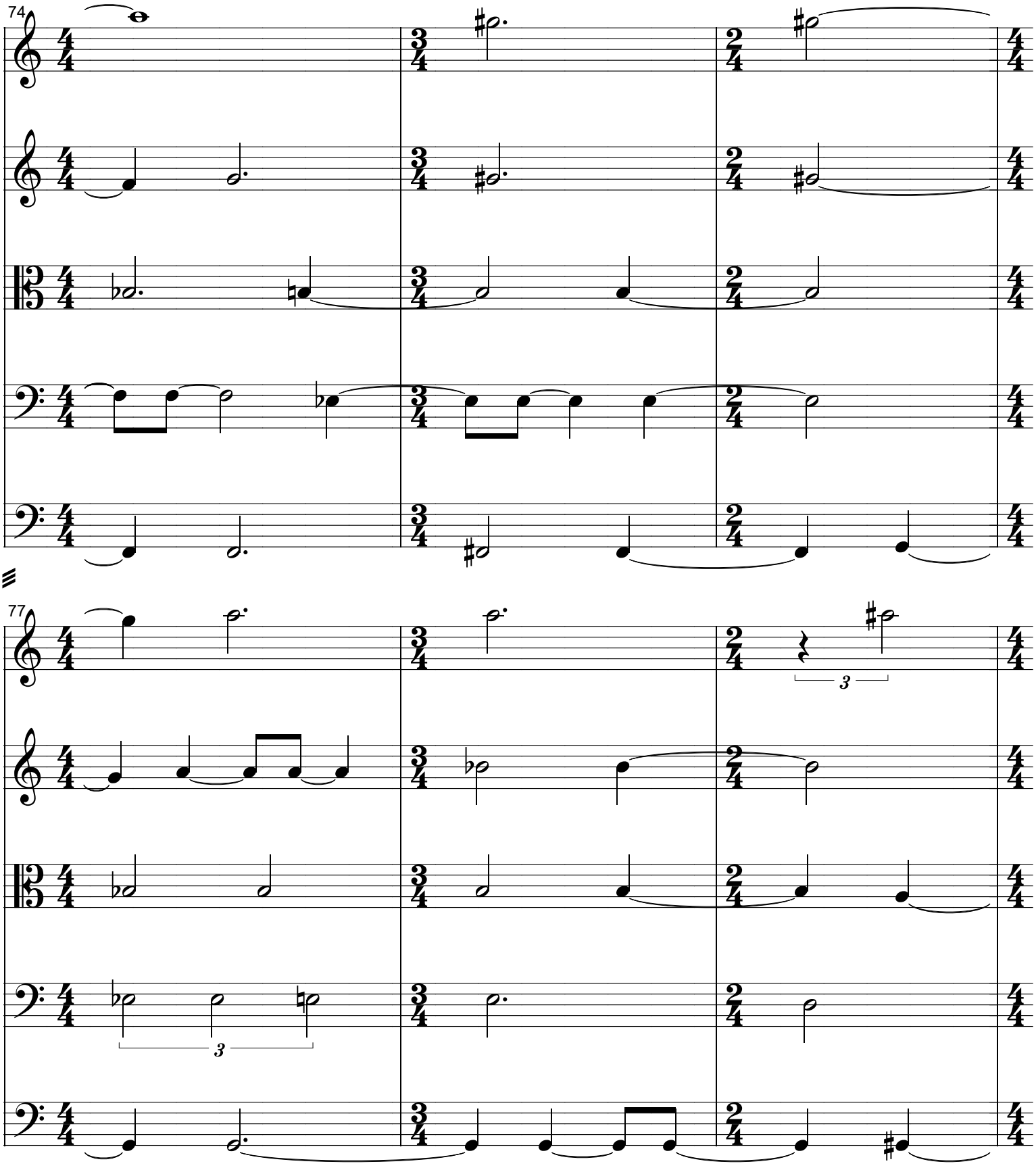

44
3
47
3

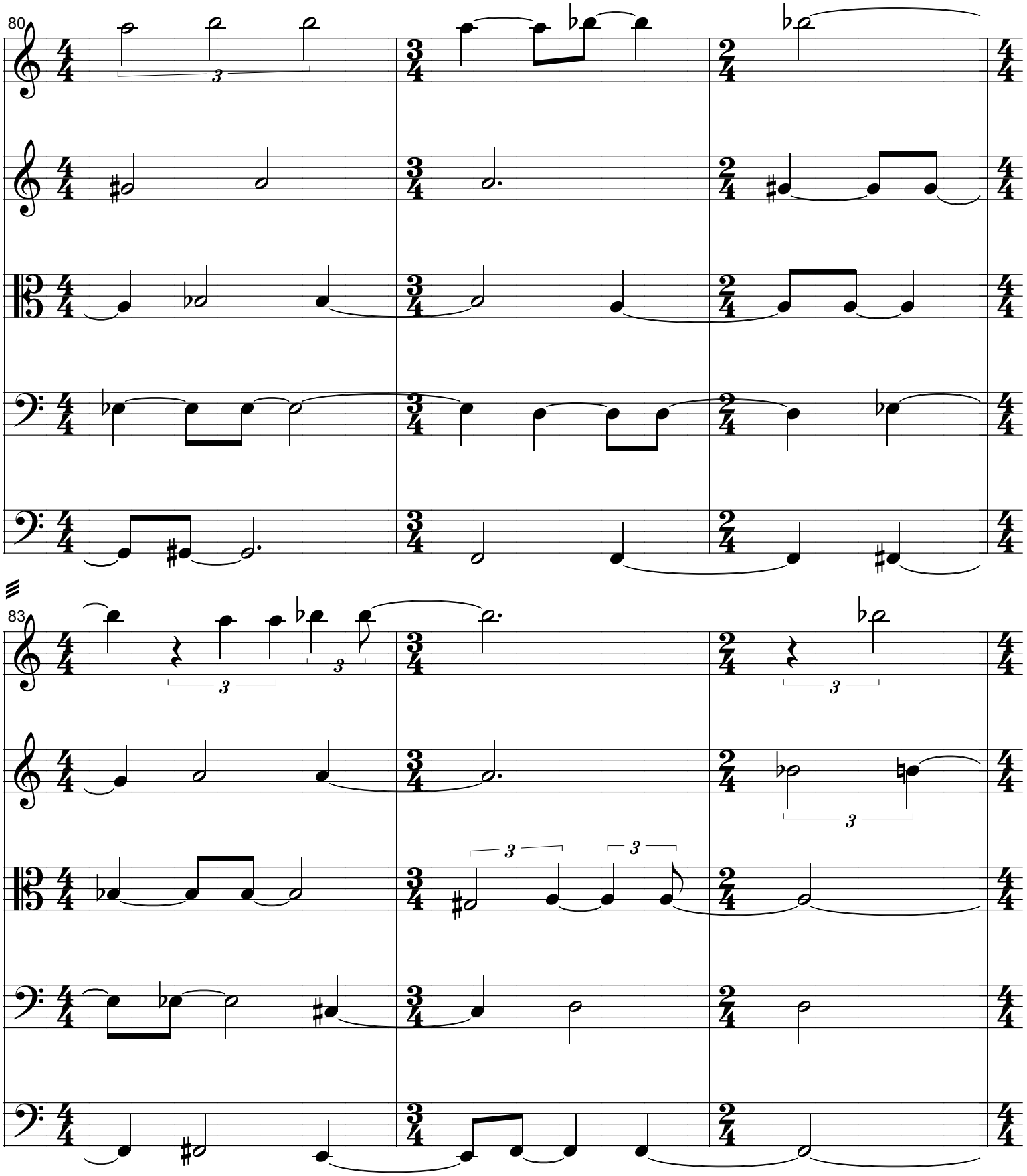

50
3
53

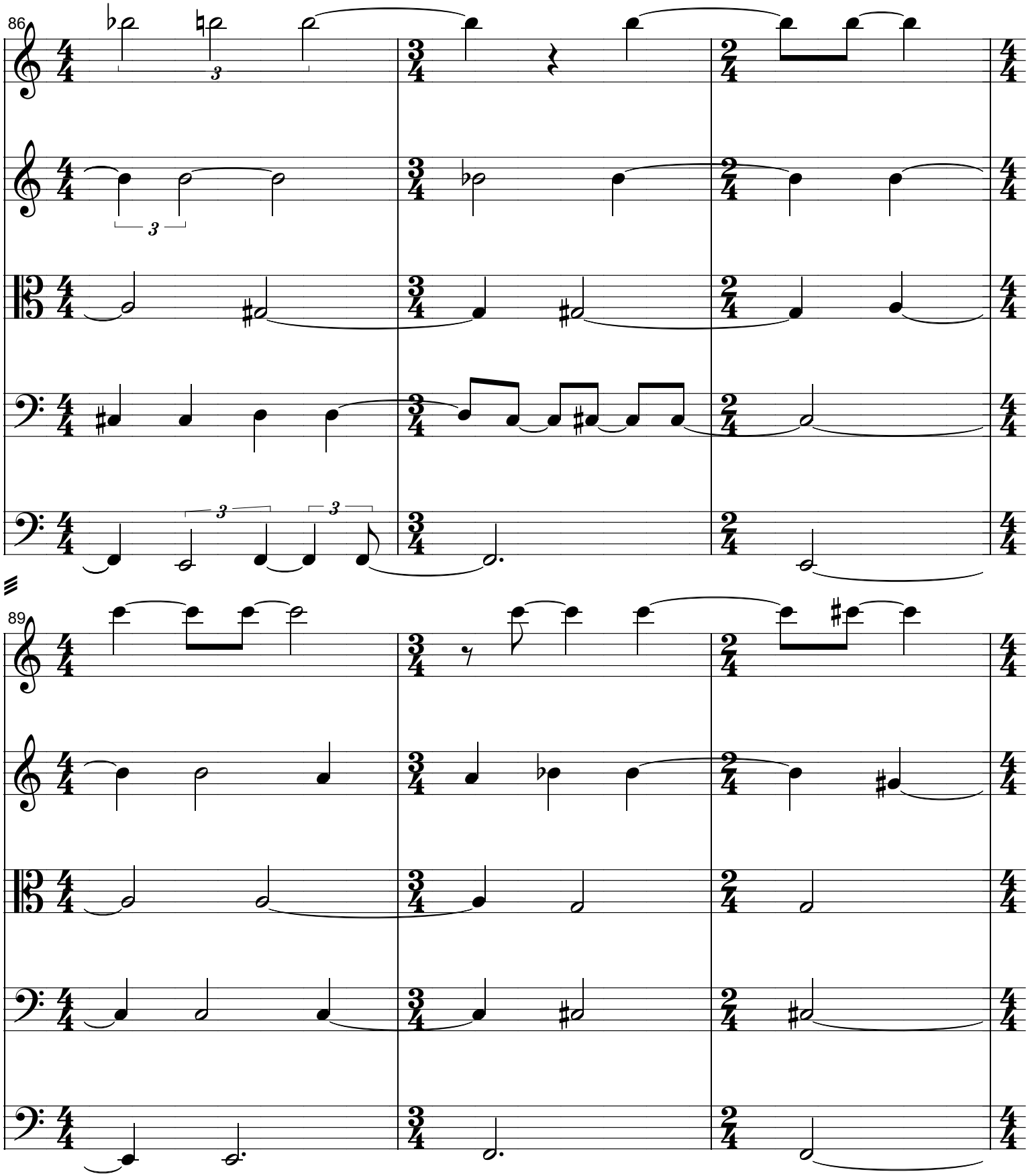

56
p cresc.
p cresc.
59
p cresc.
f
p cresc.
f
f
f

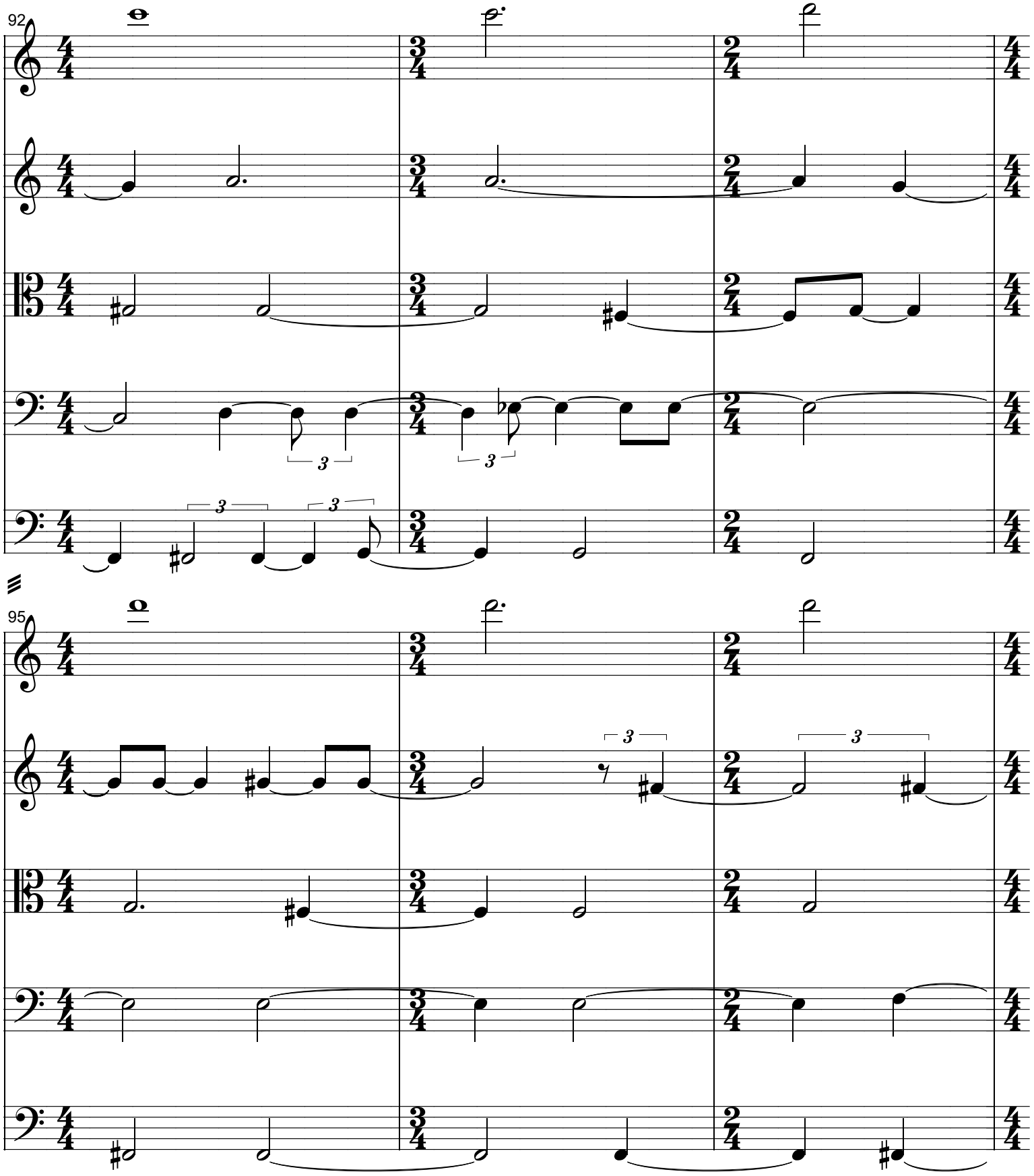

62
65

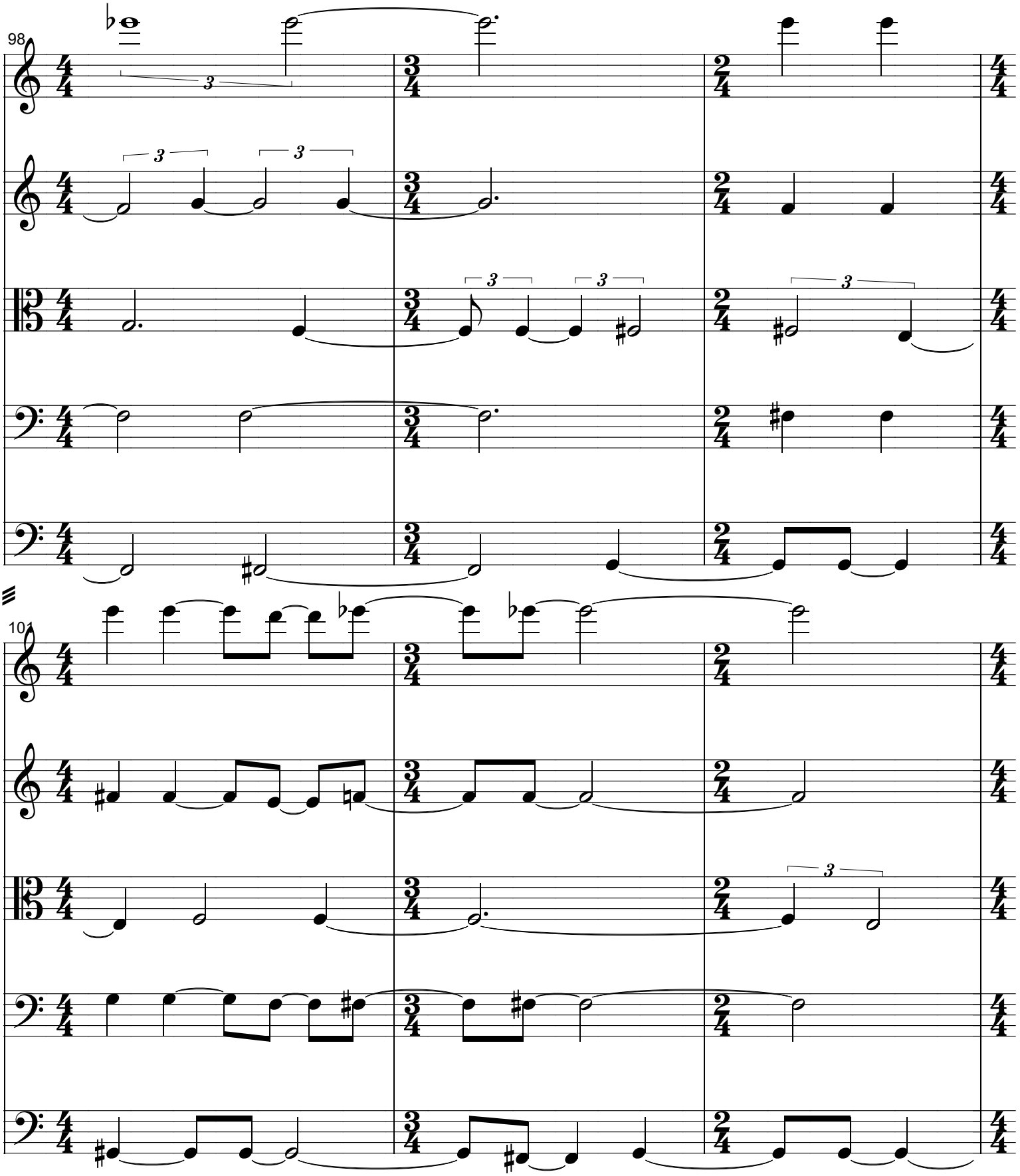

68
71

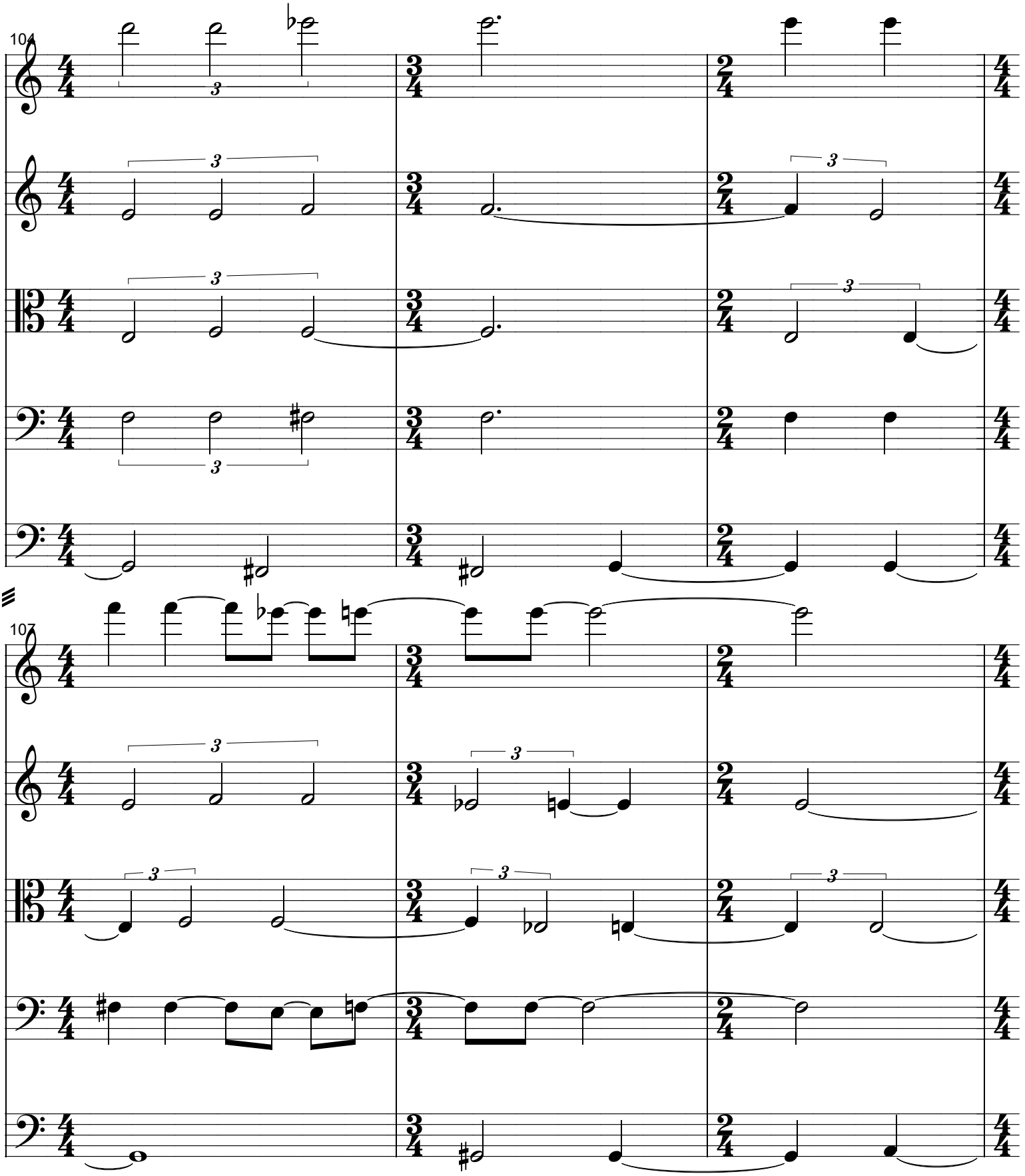

74
77
3
3

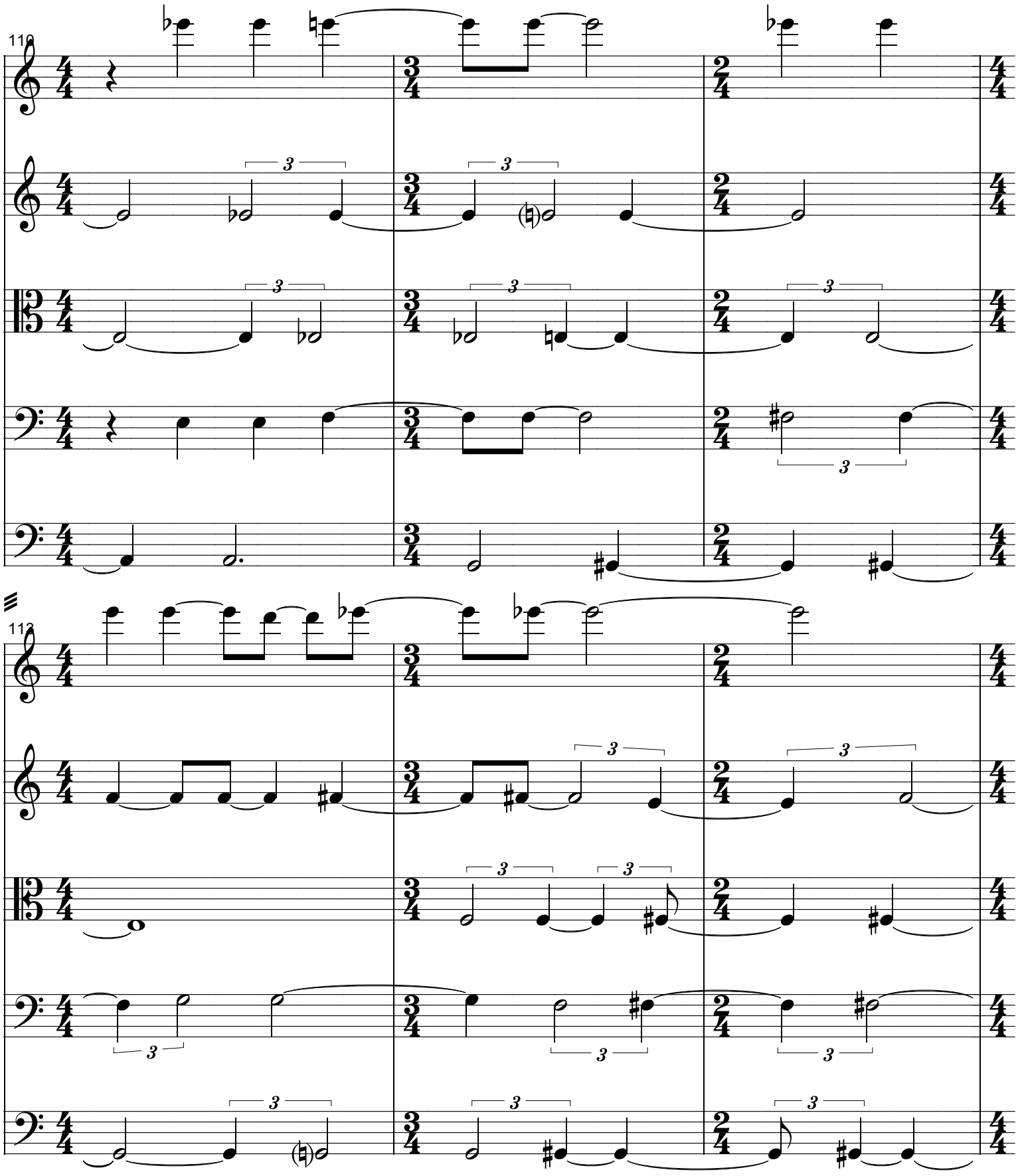

80
83

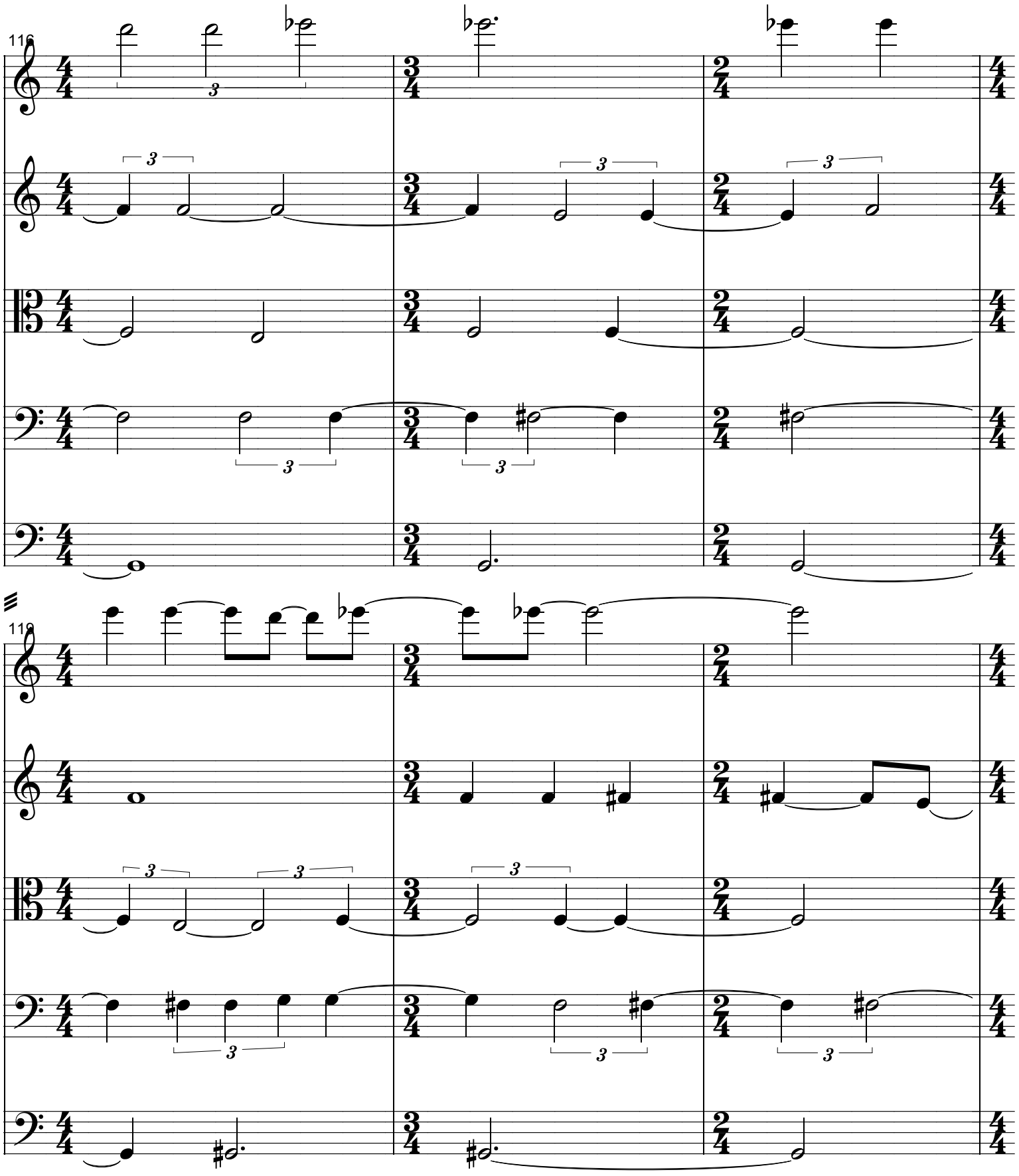

86
89

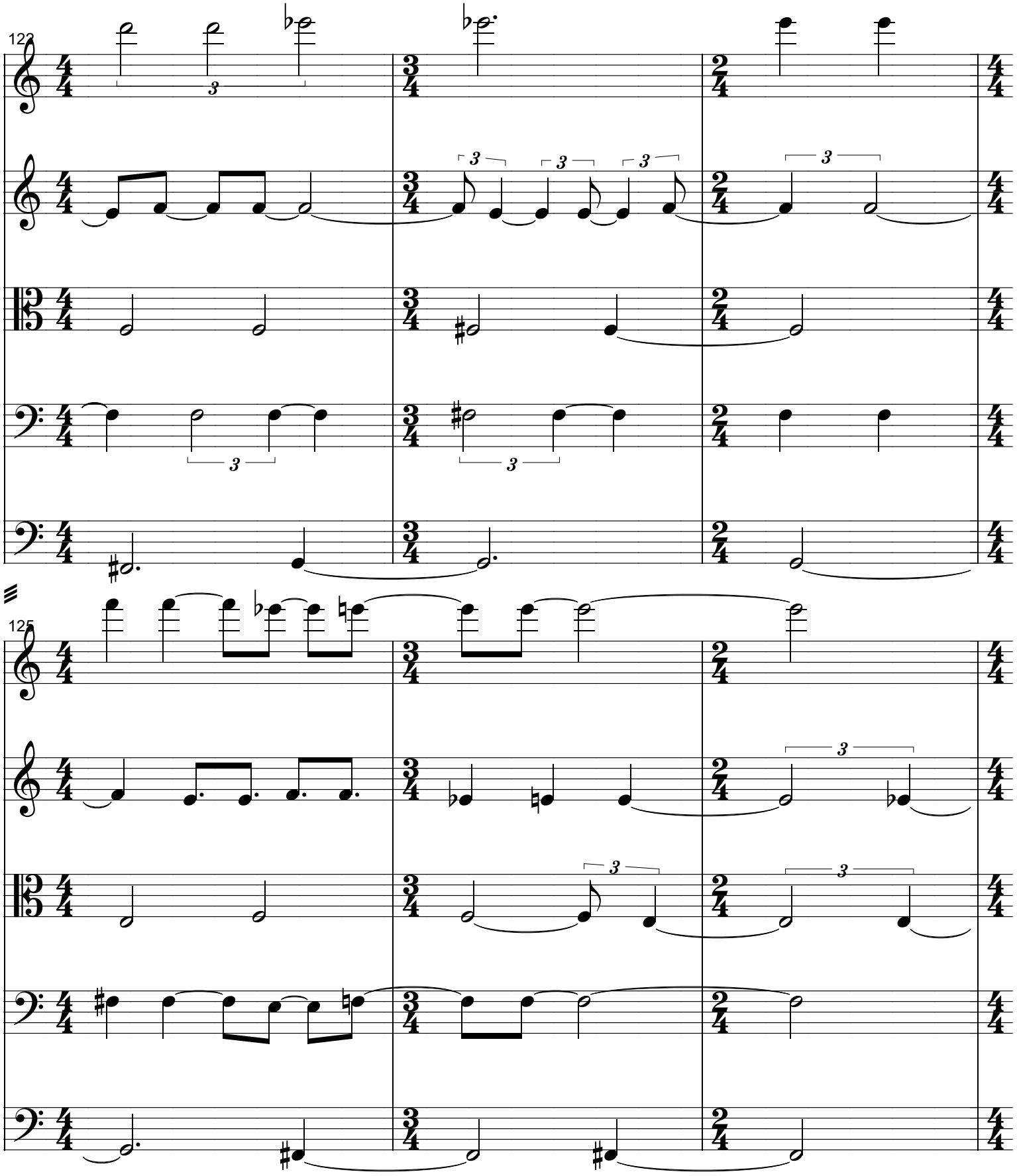

92
95

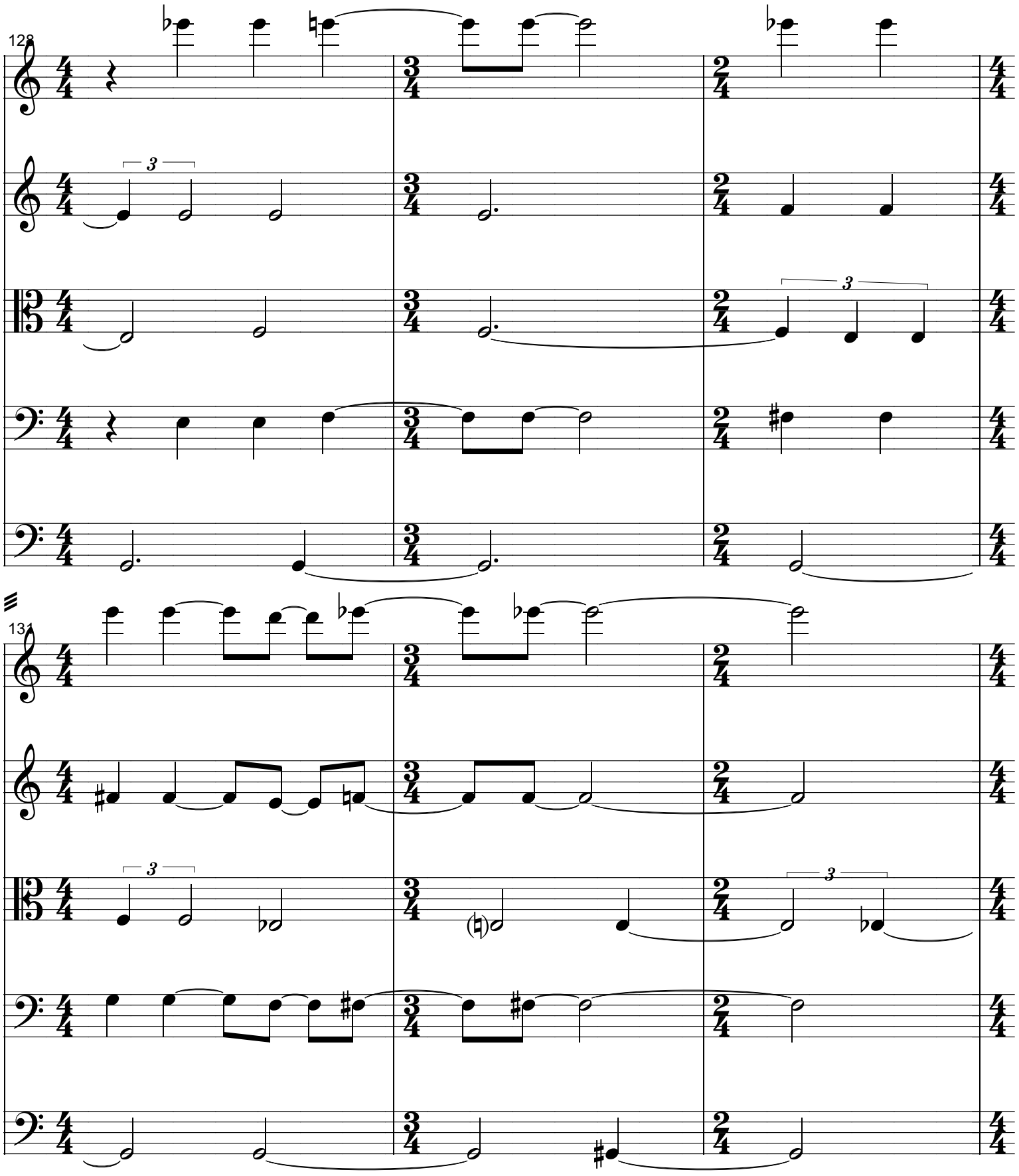

98
101

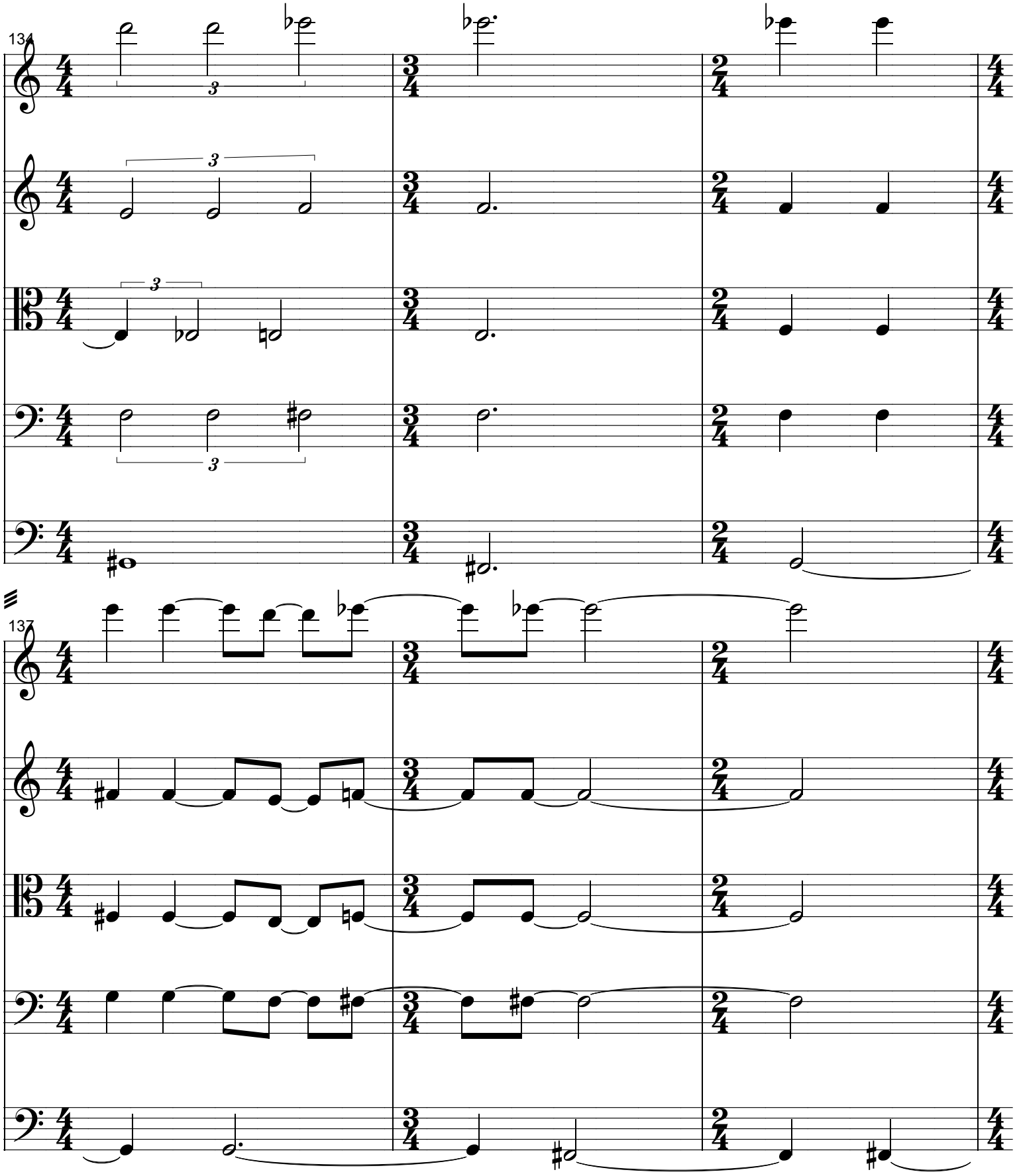

104
107

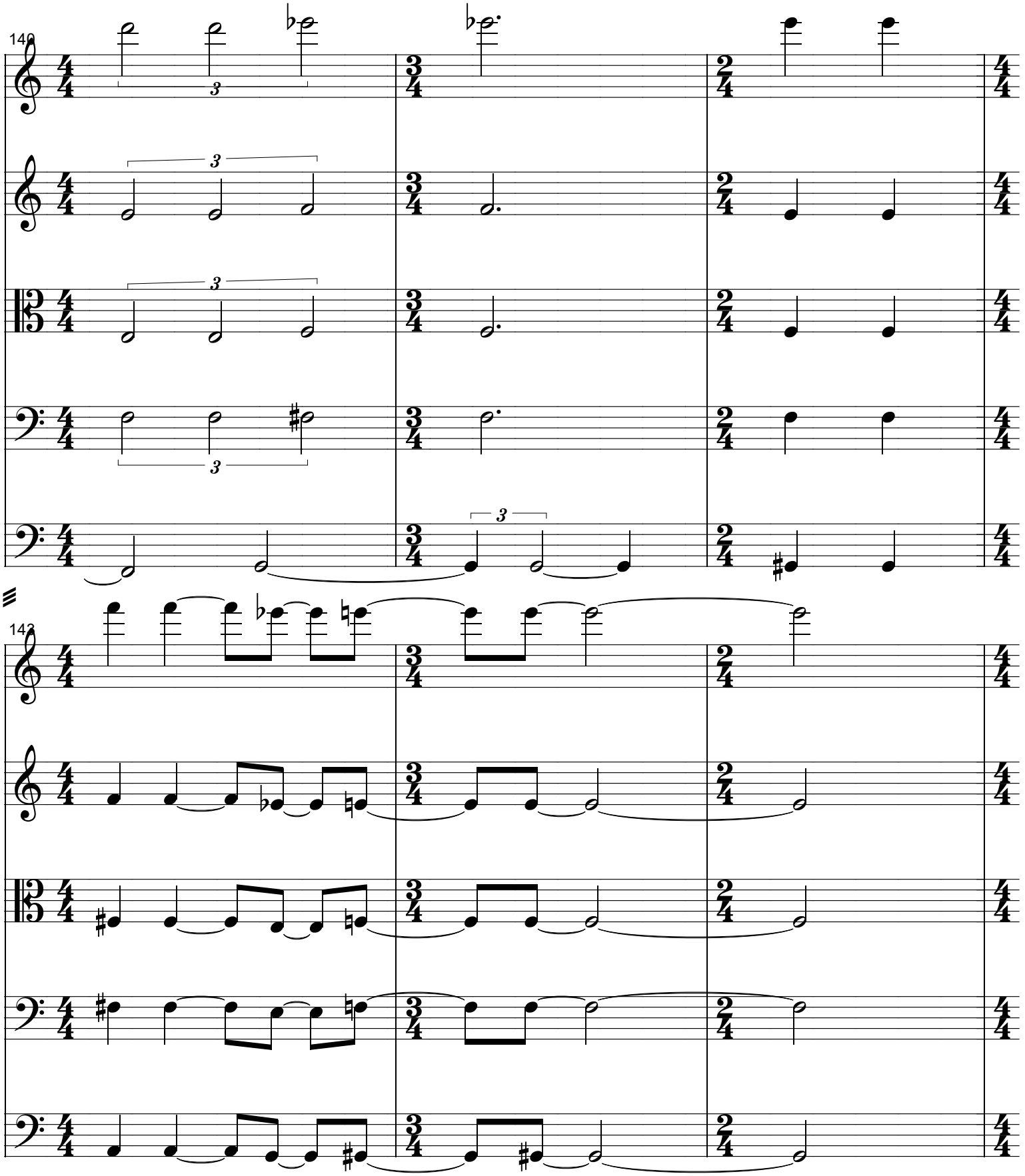

110
112

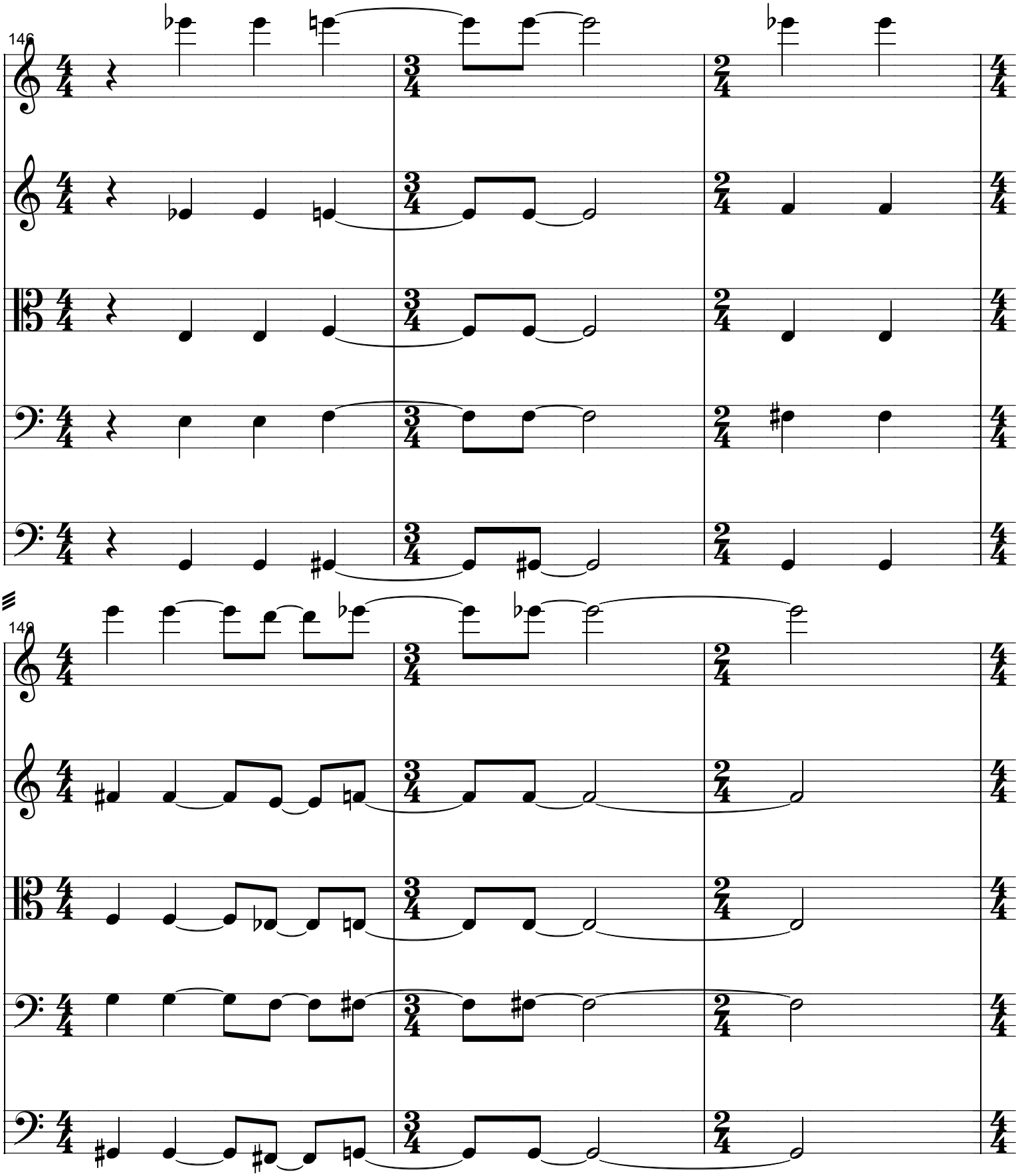

116
118

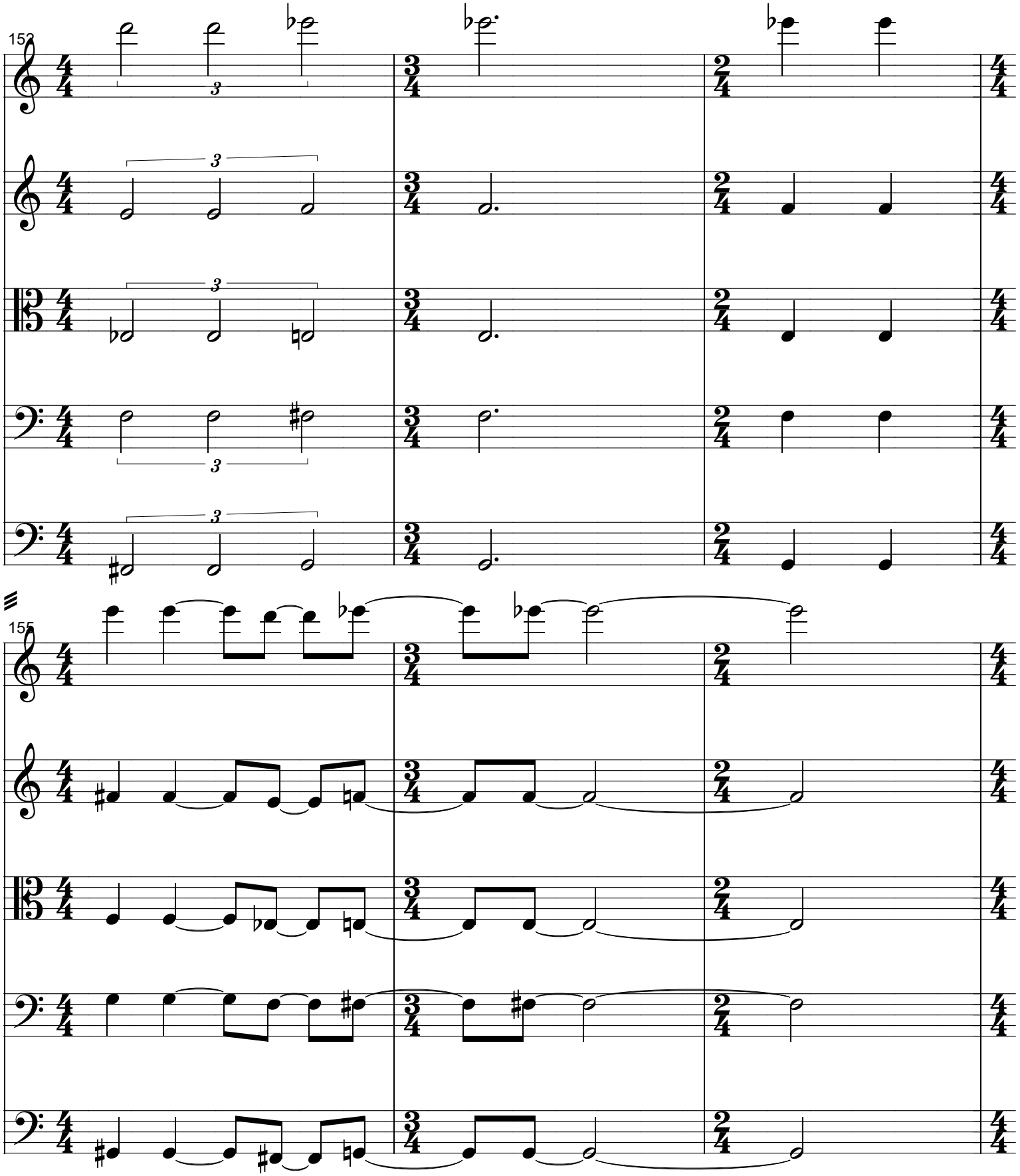

123
125

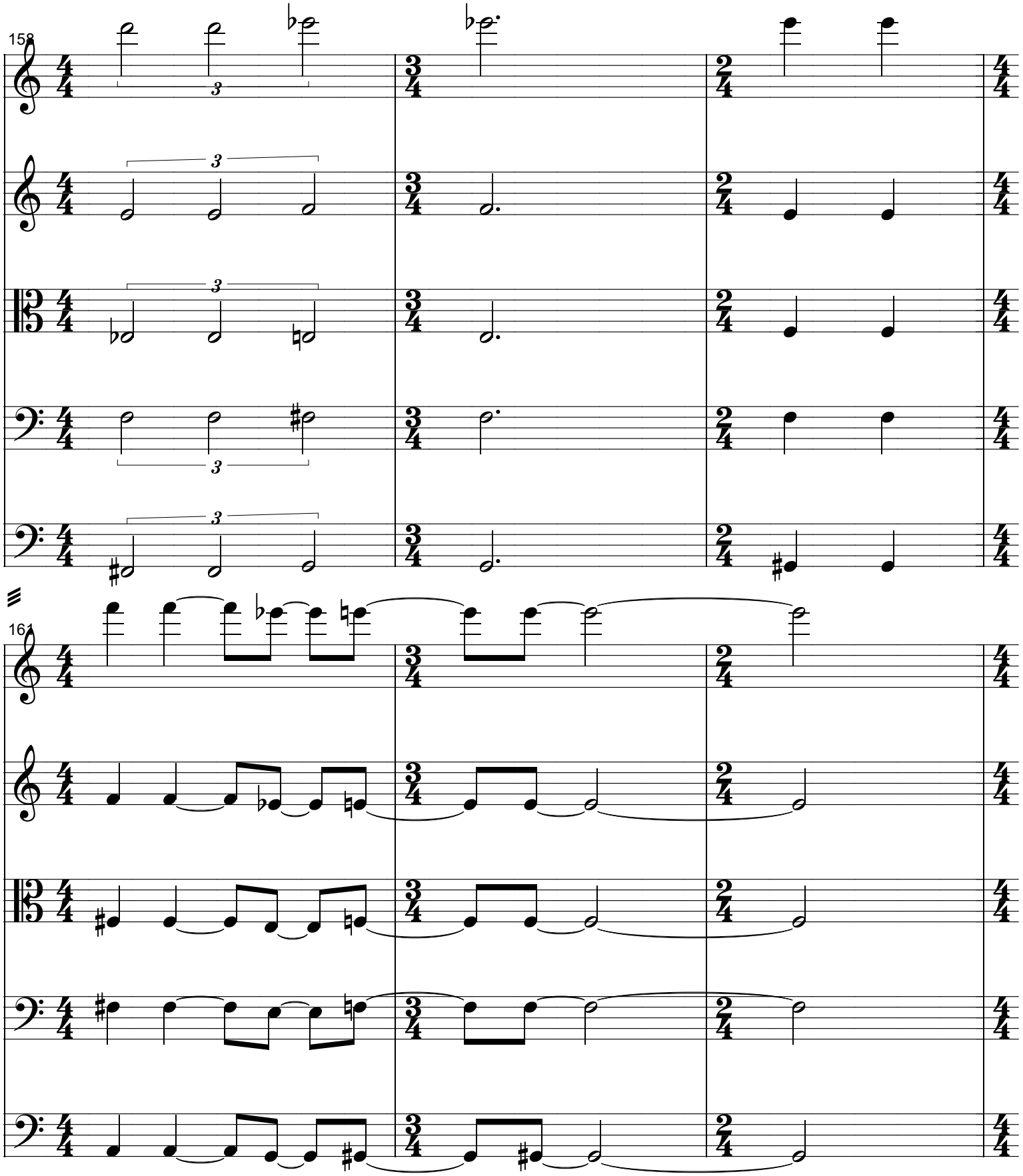

128
131

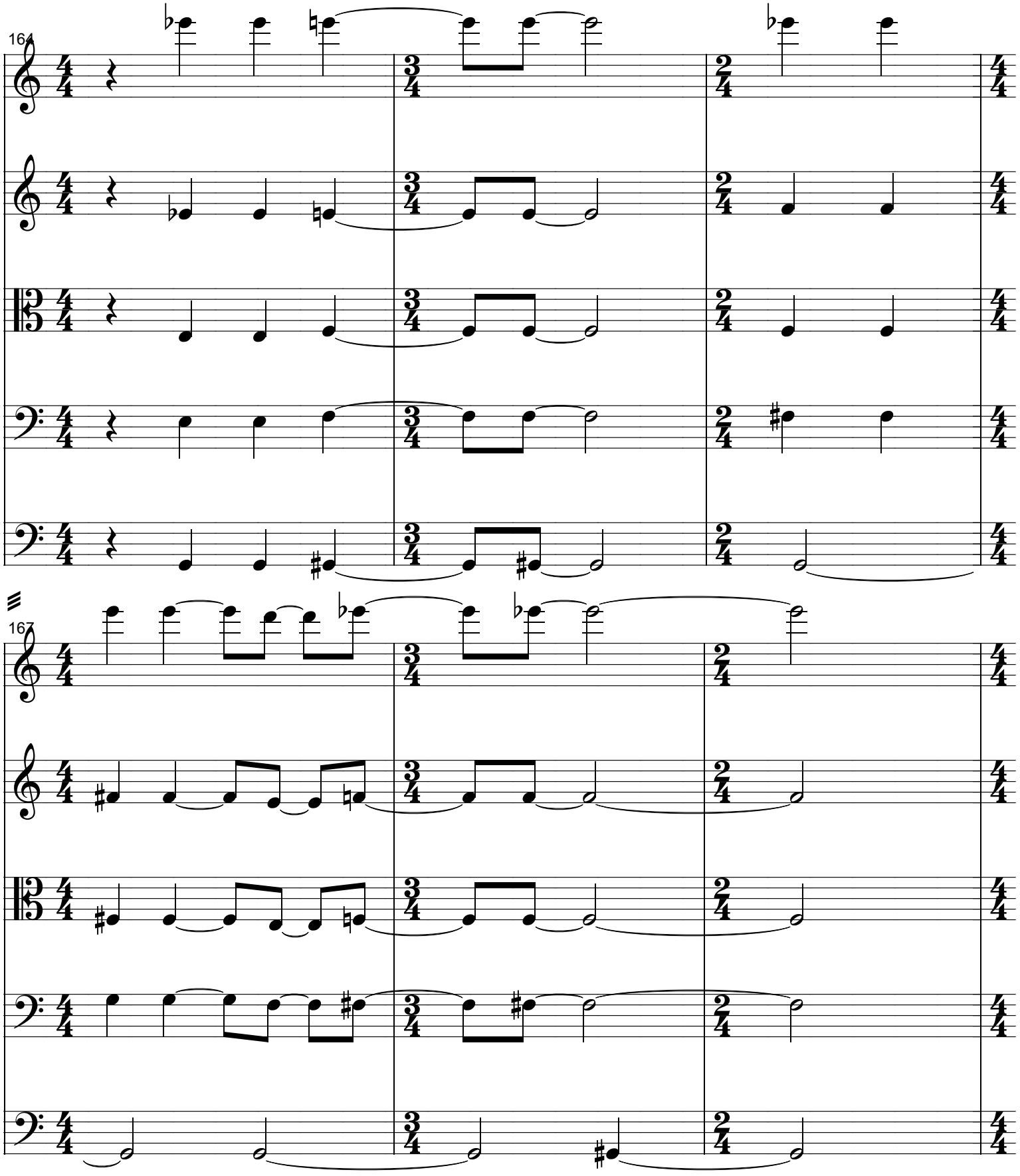

134
137

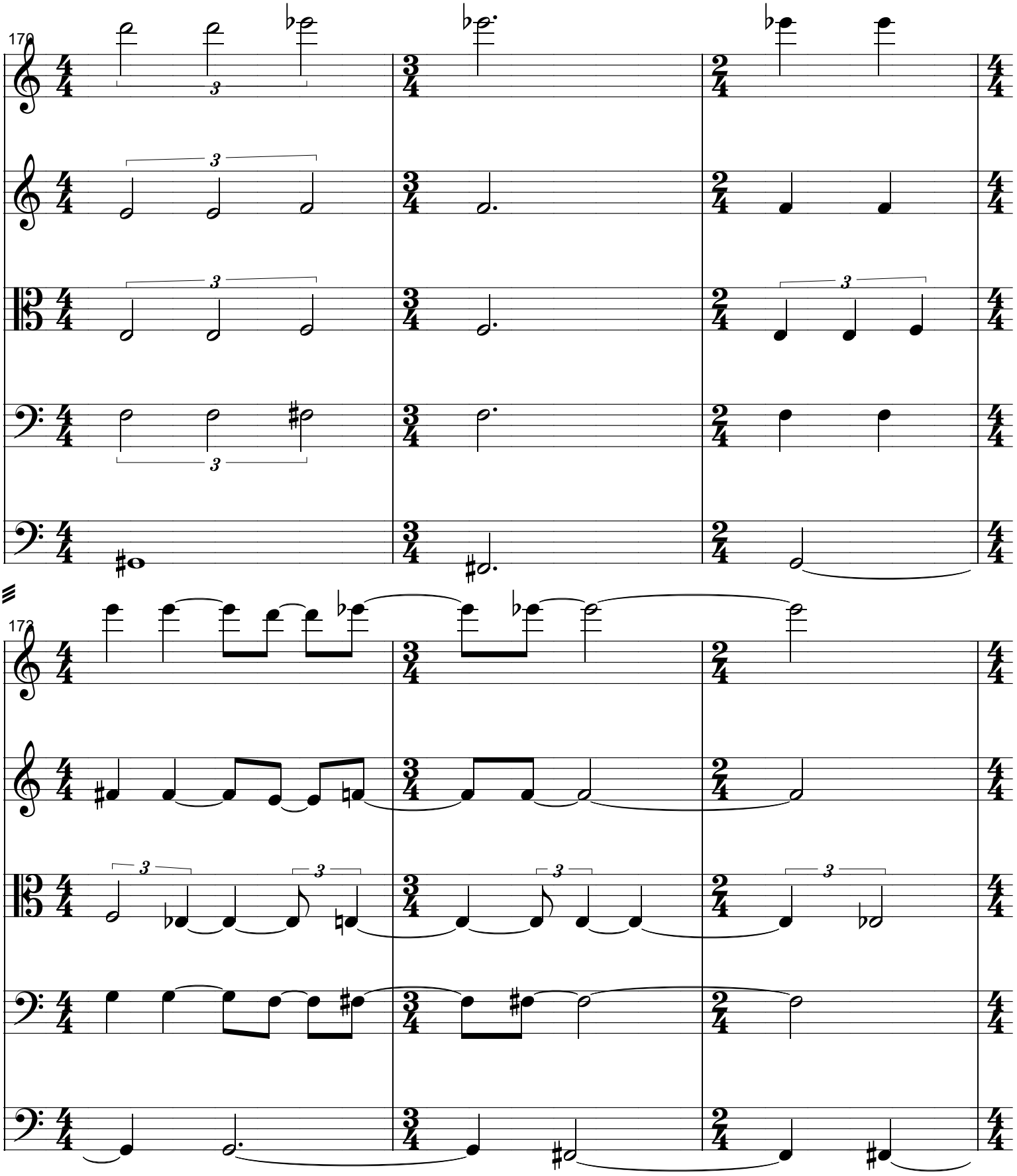

140
142

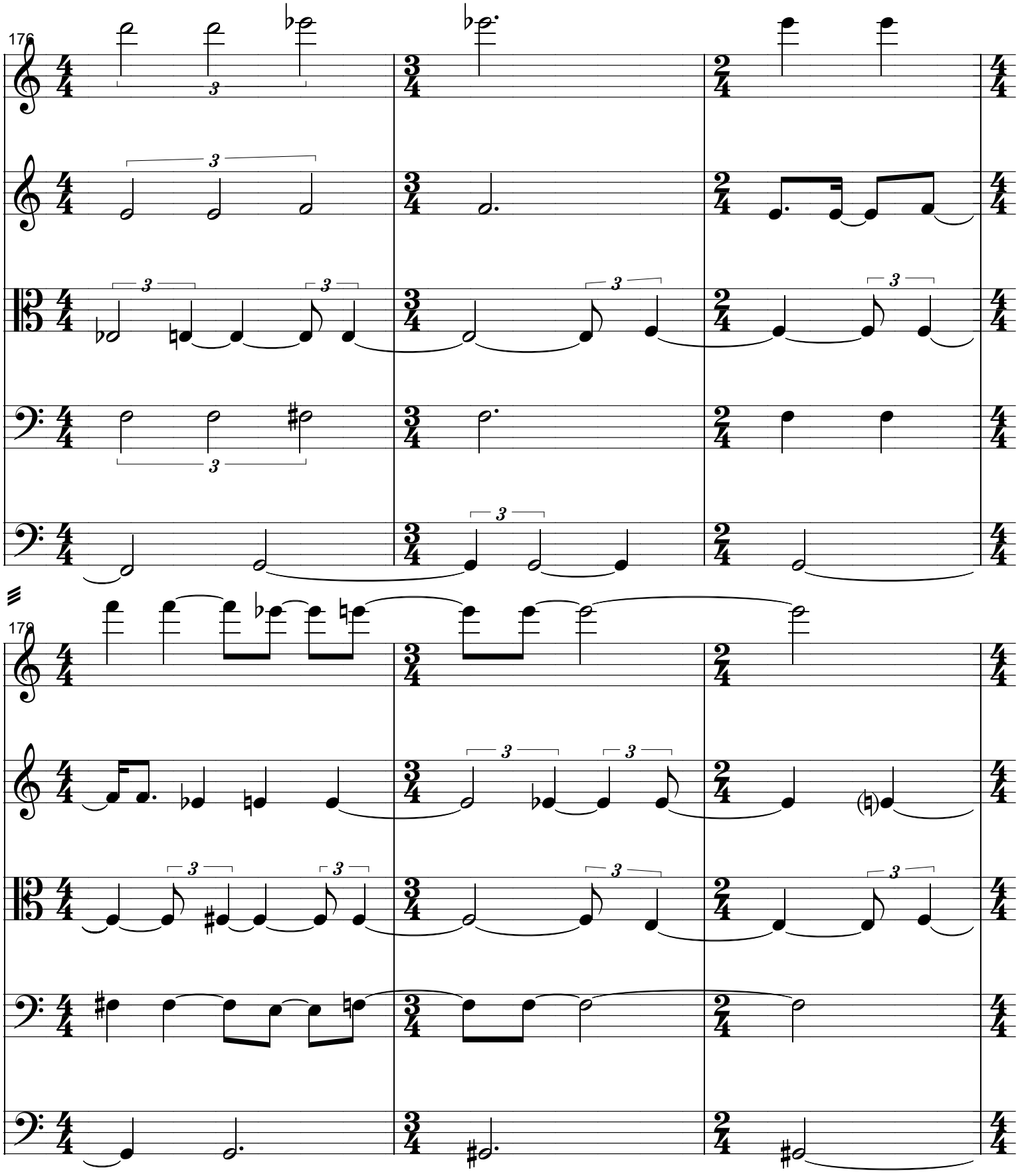

146
148

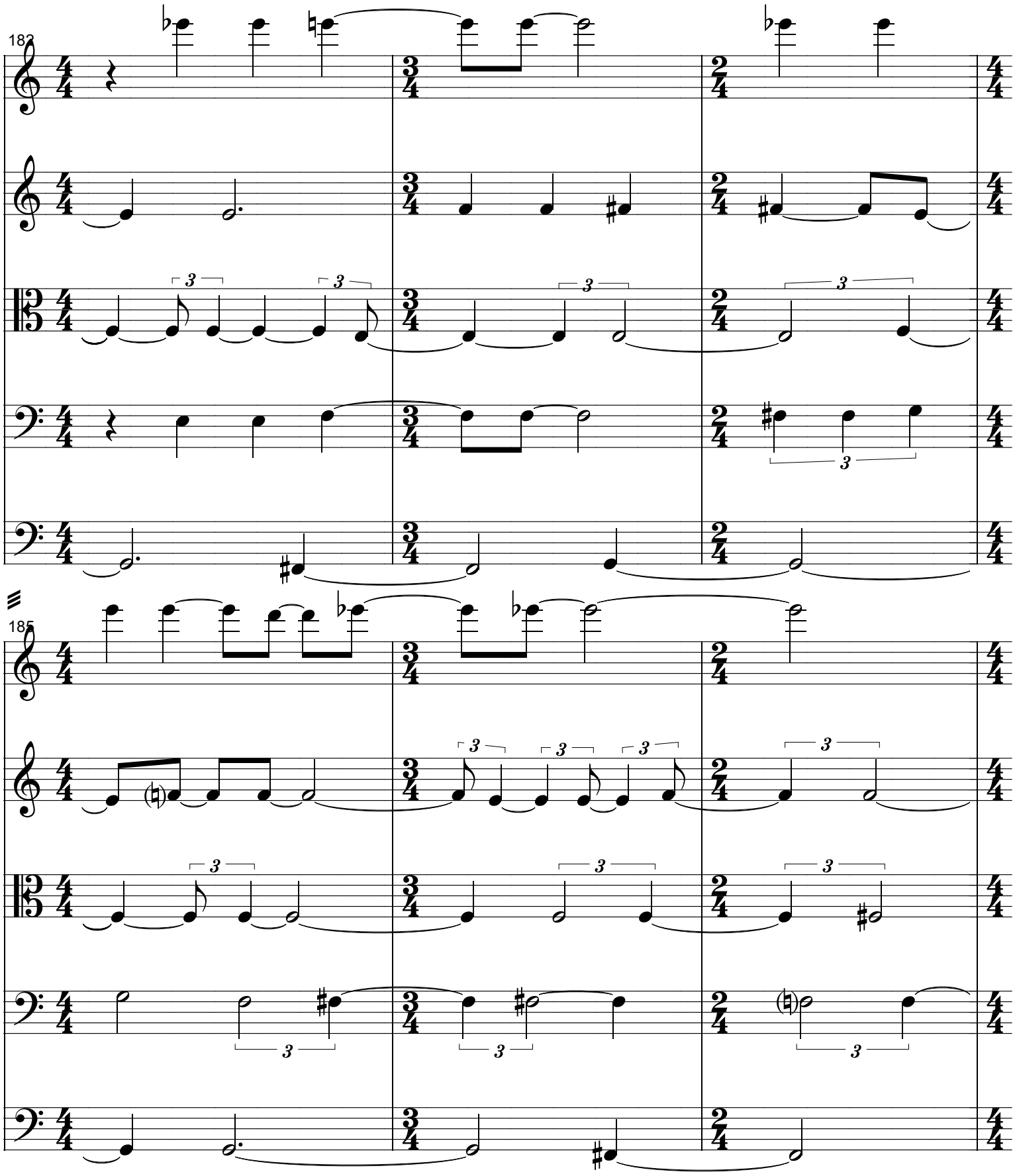

152
155

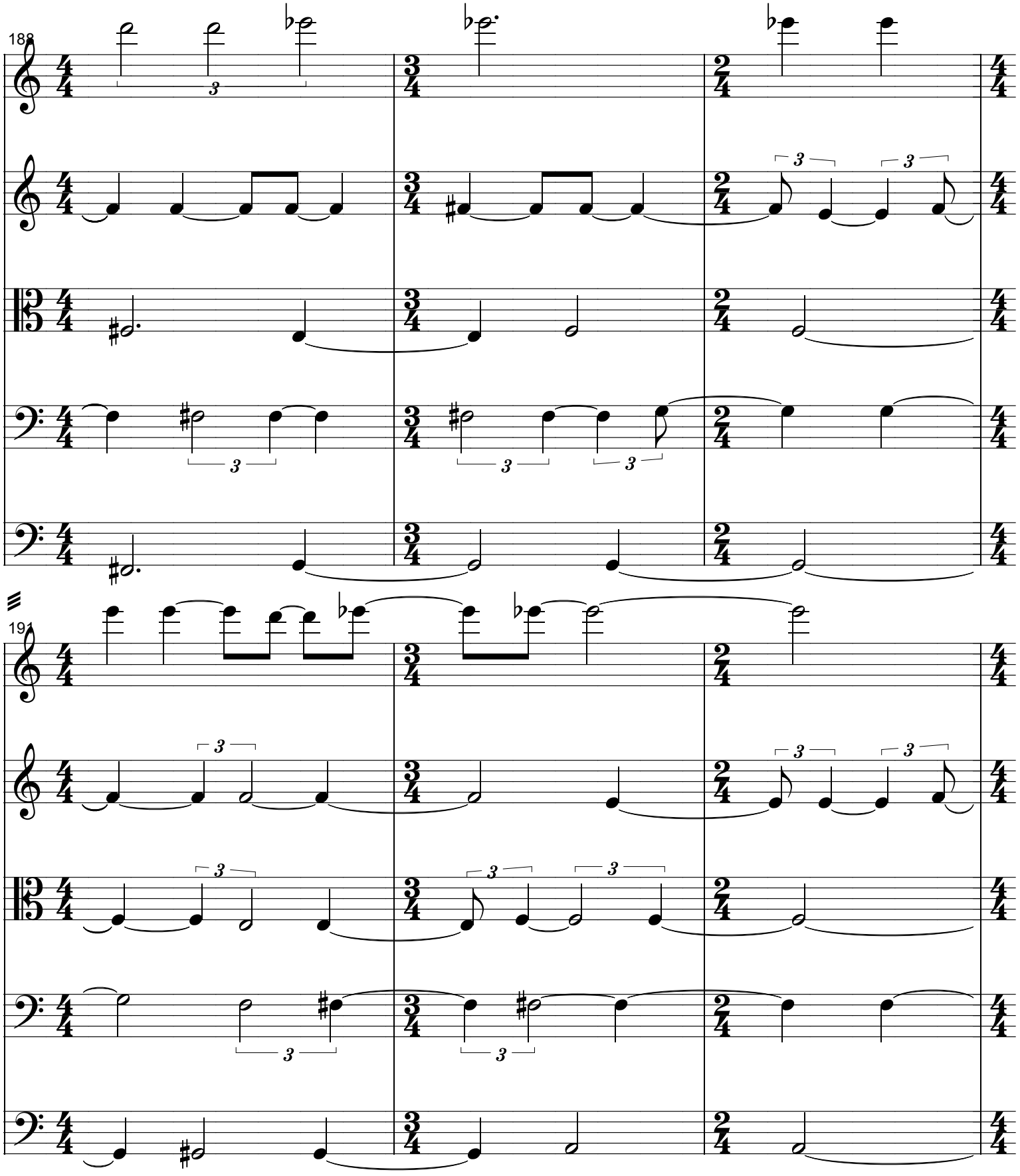

158
161

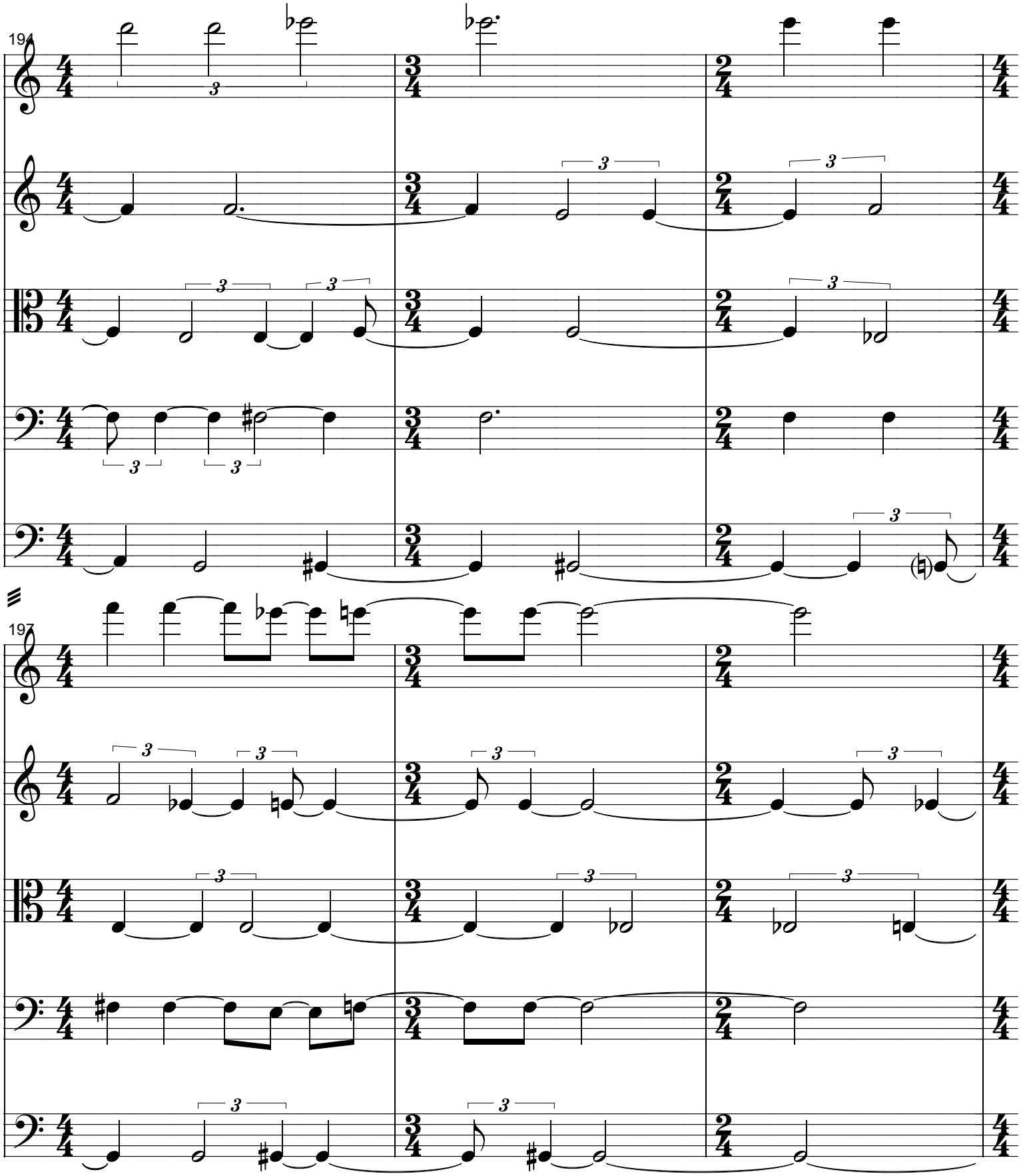

164
167

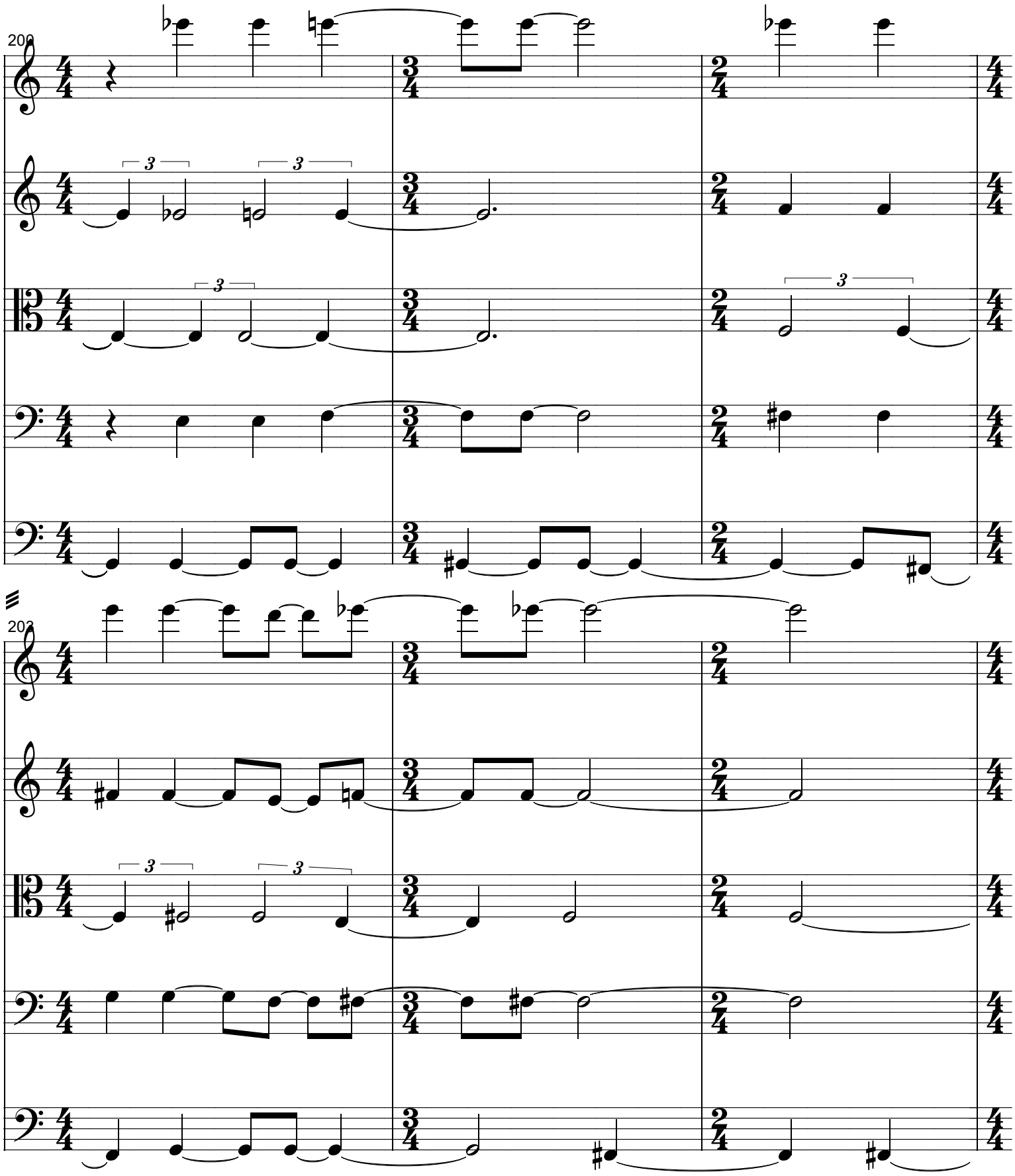

170
172

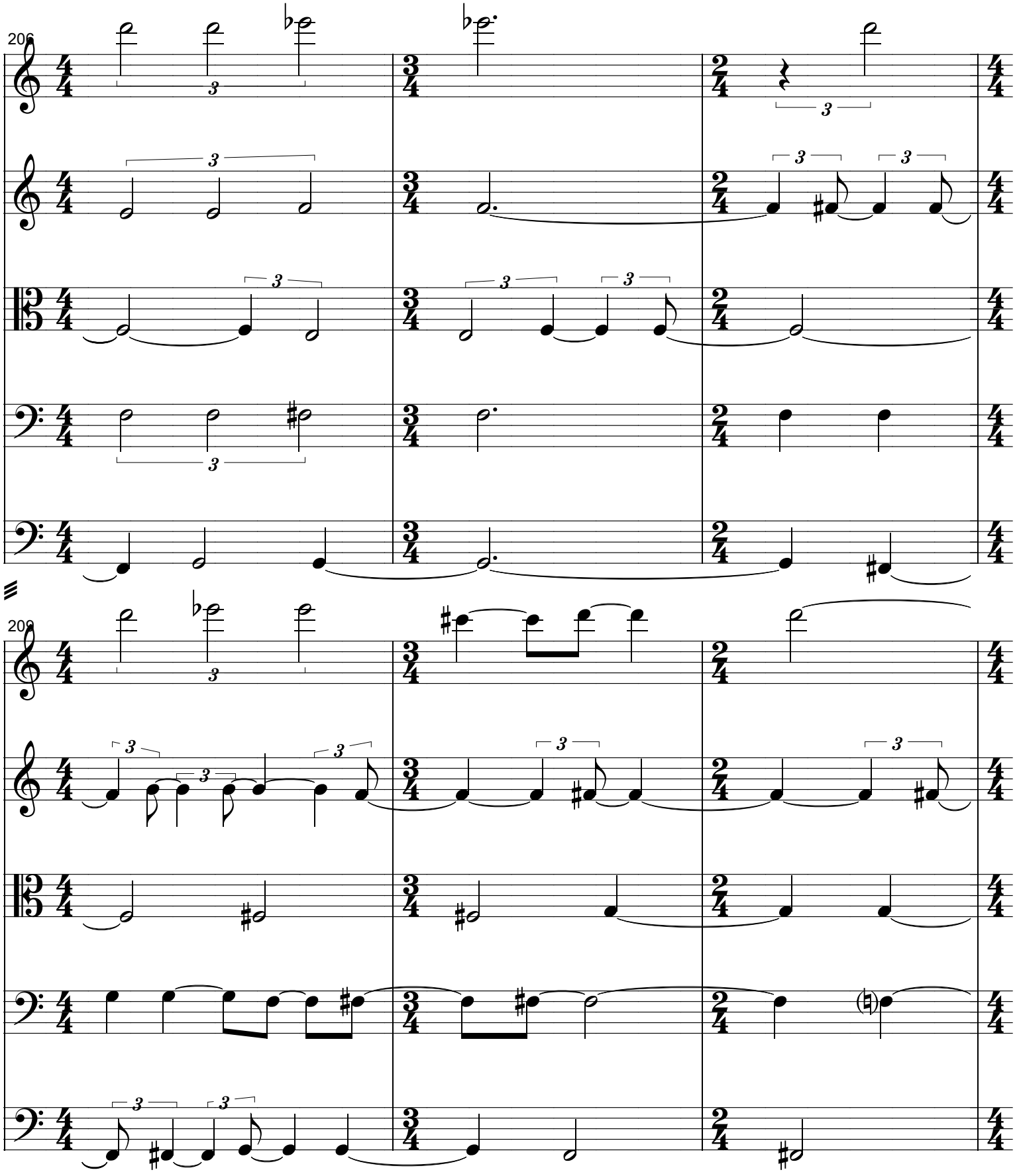

176
178

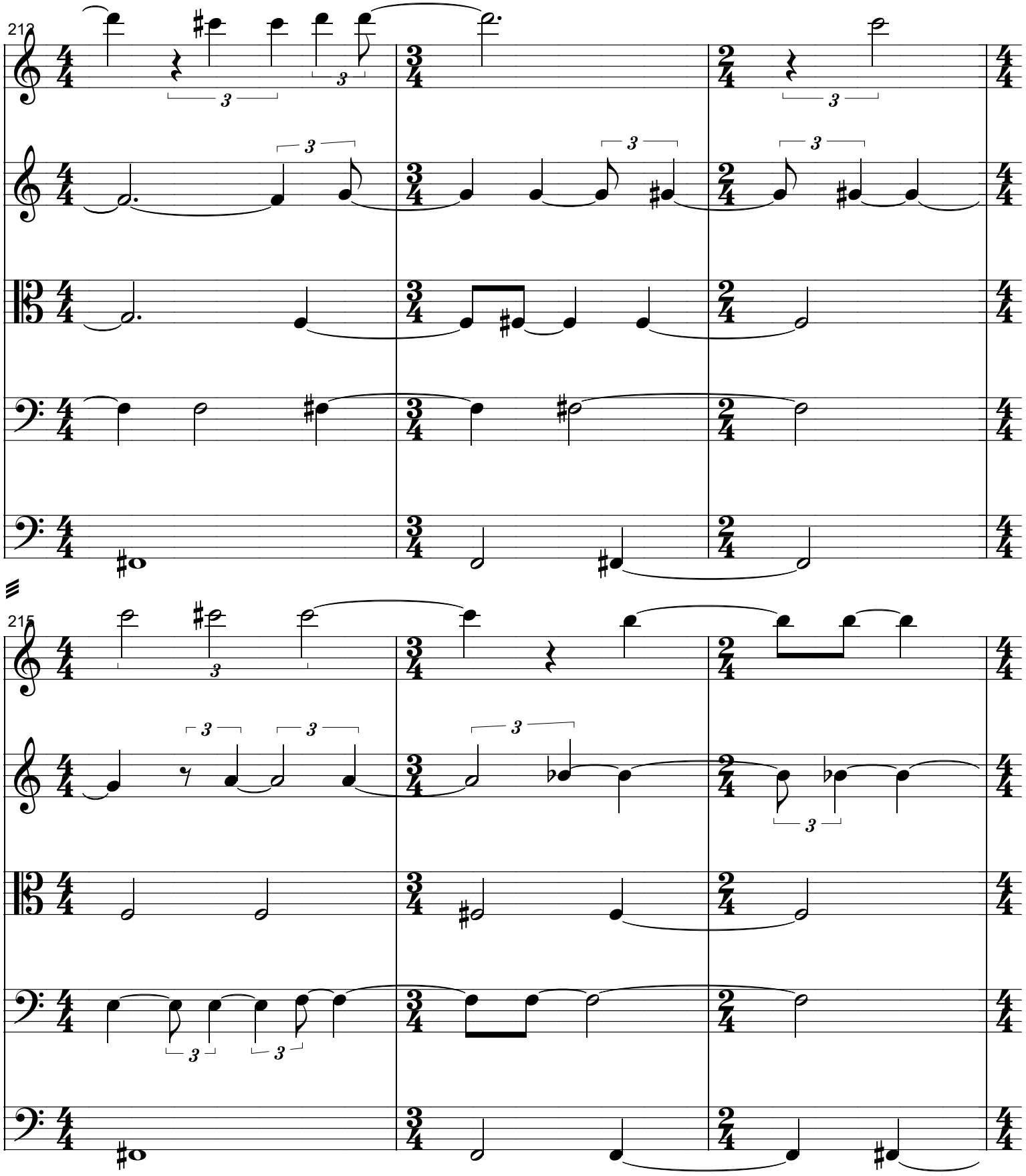

182
185

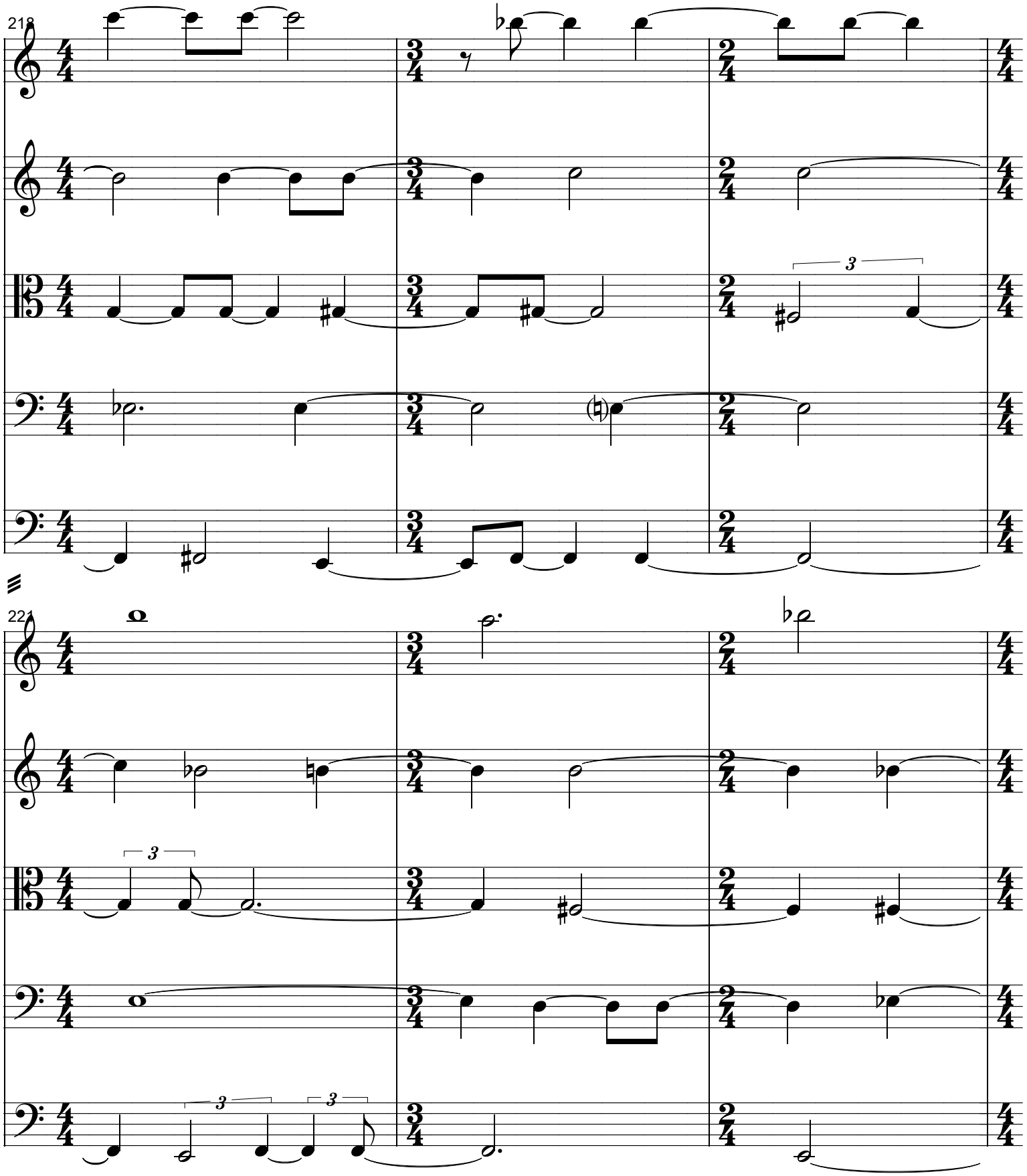

188
191

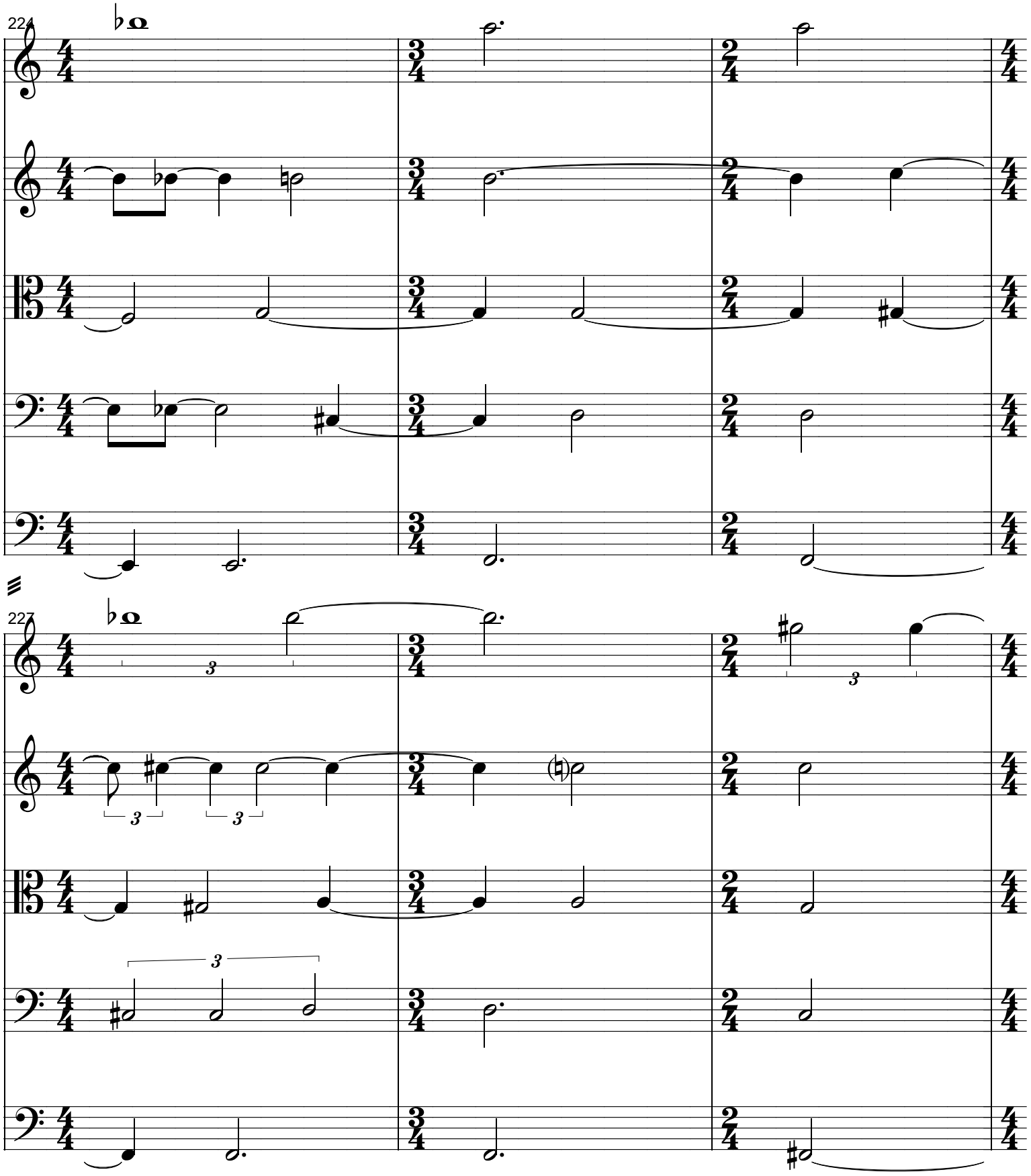

194
197

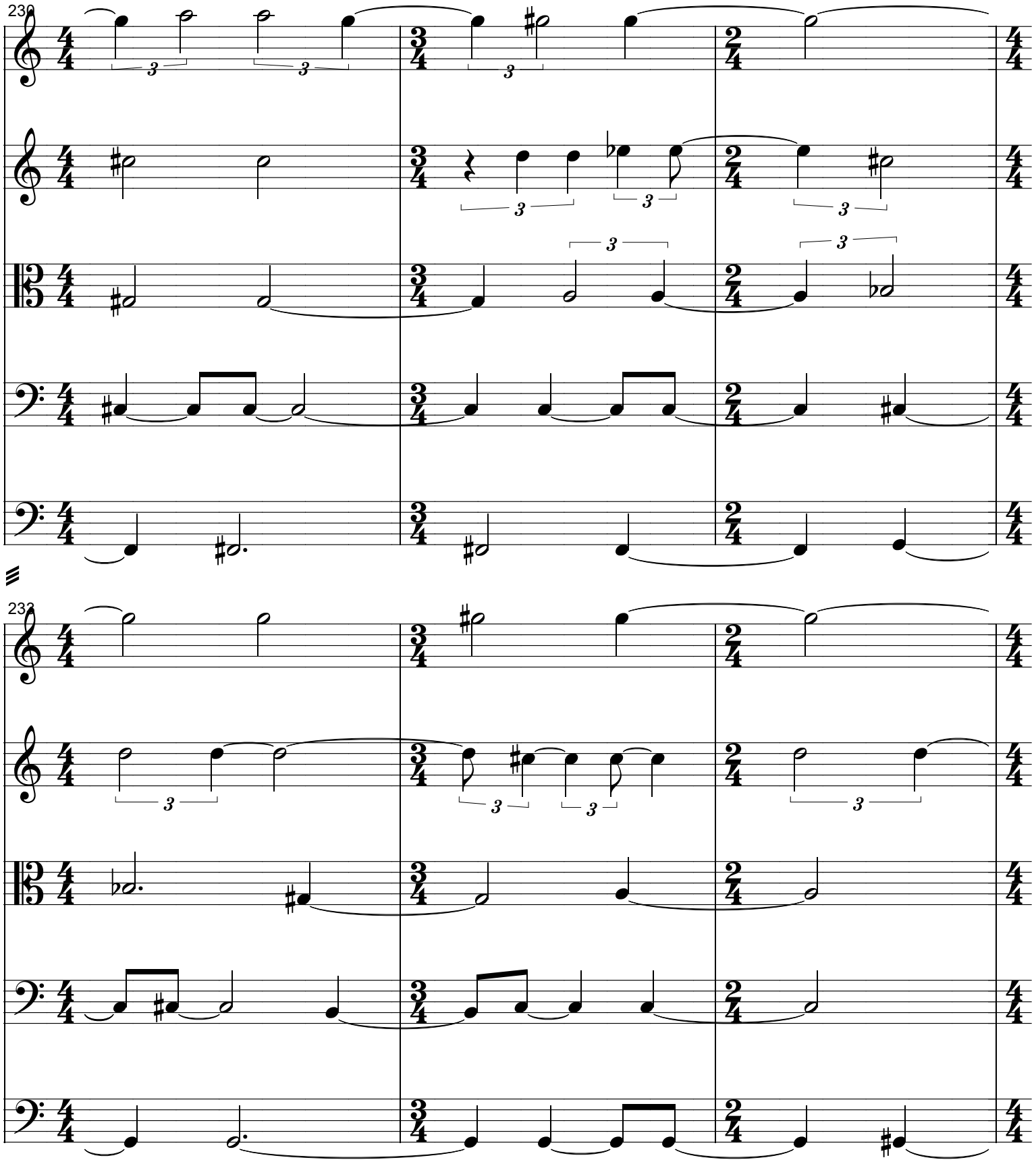

200
202

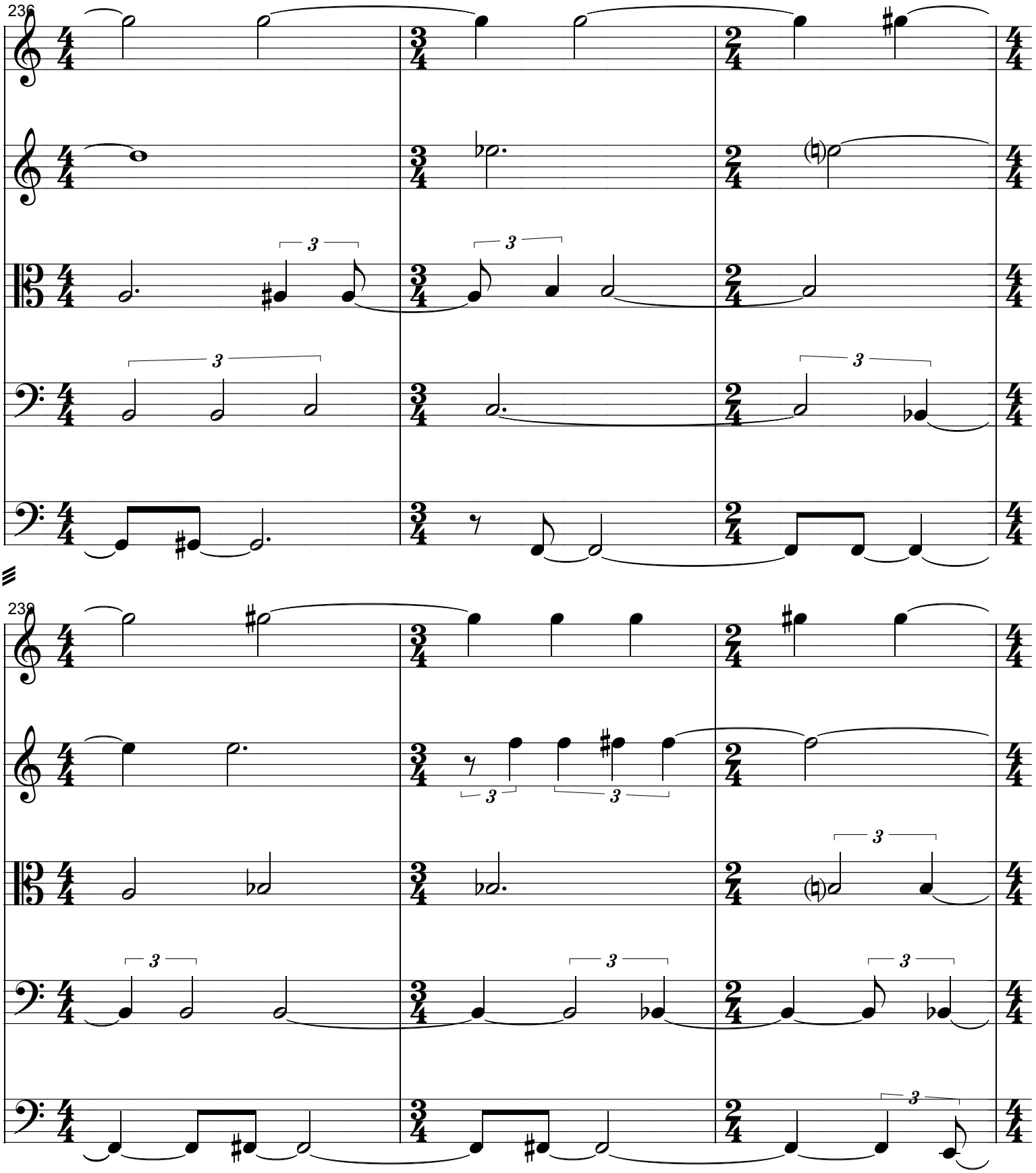

206
208

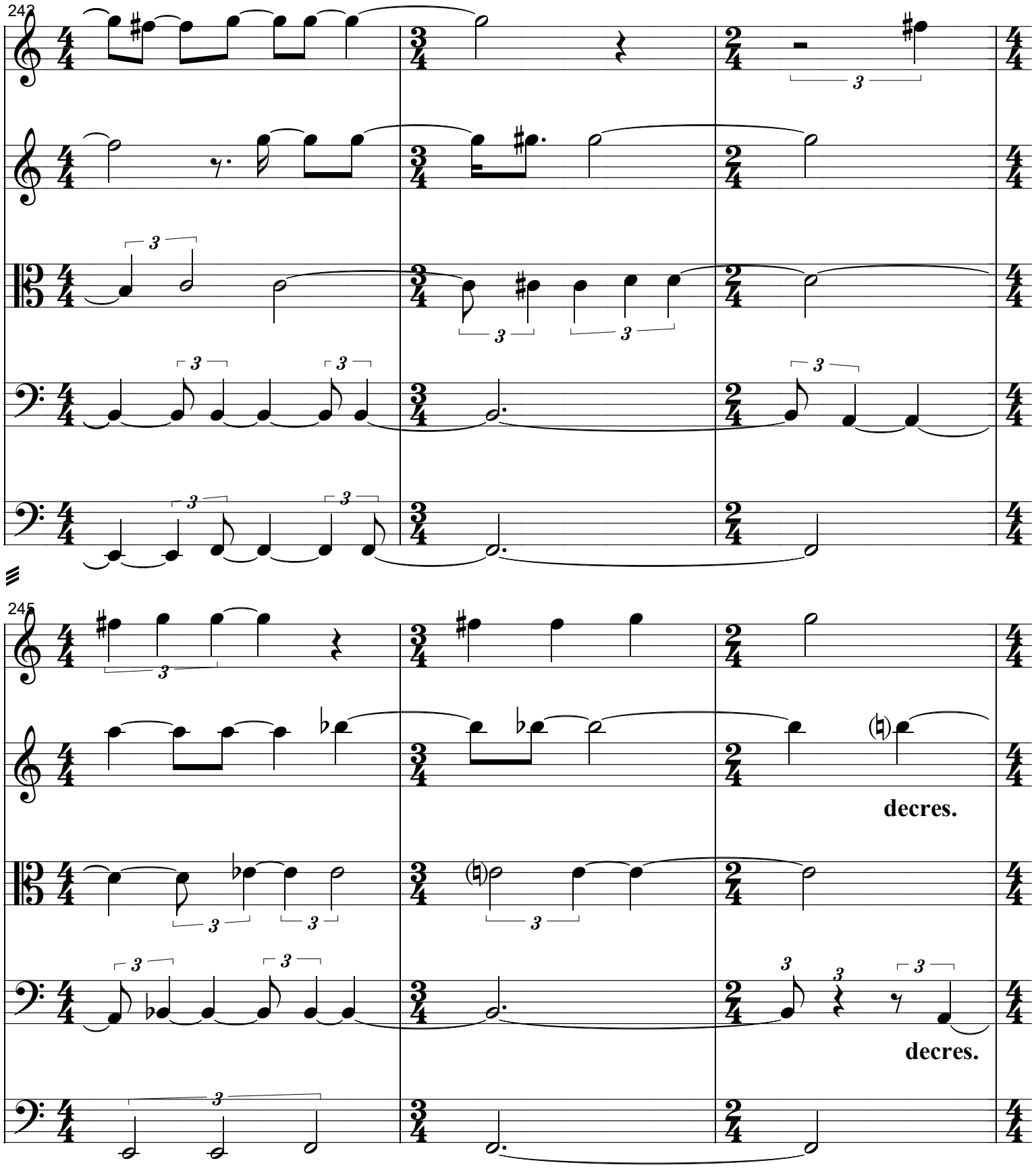

212
215

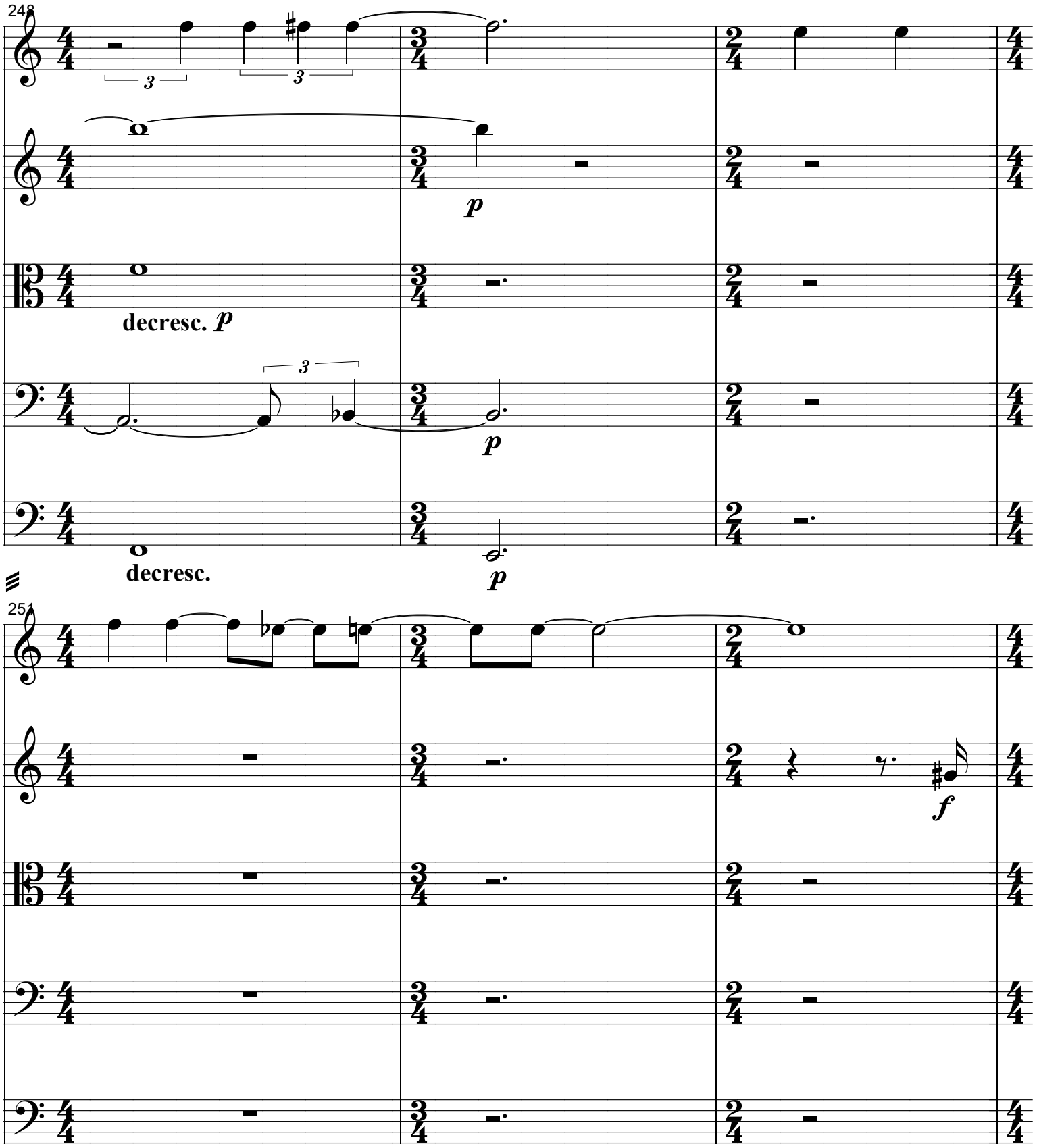

218
3
221
3
3
3

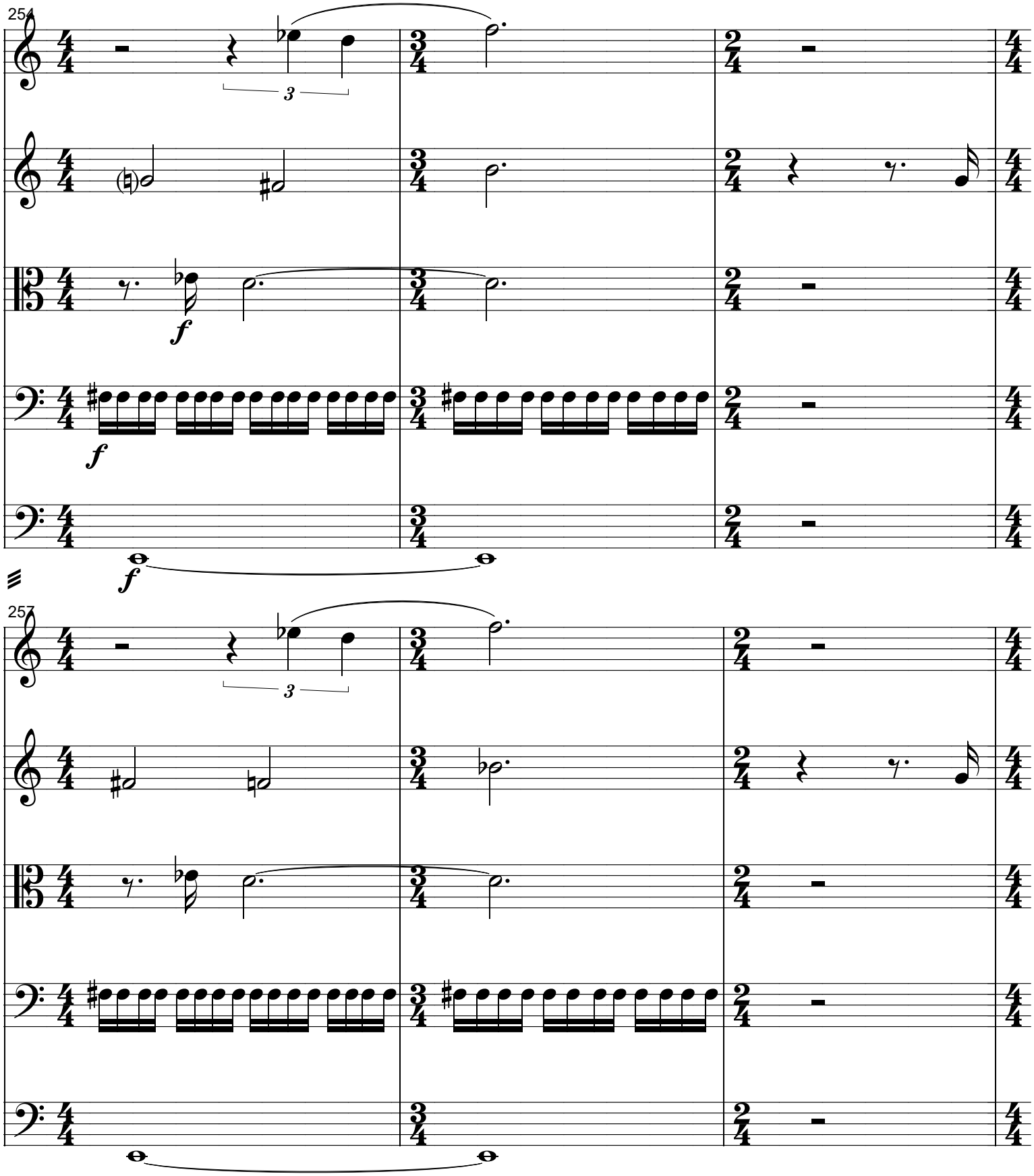

224
227
3
3
3
3
3

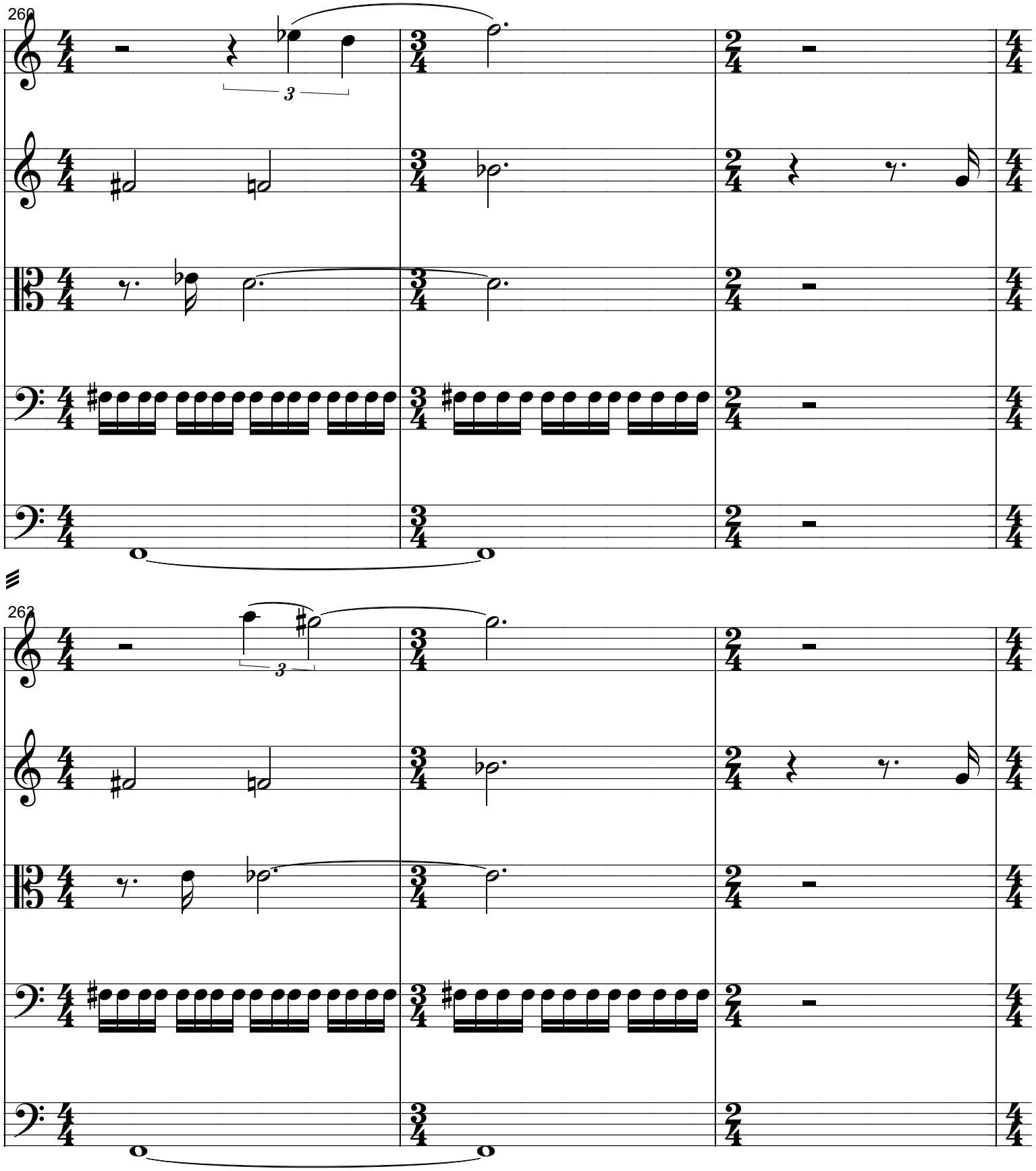

230
232

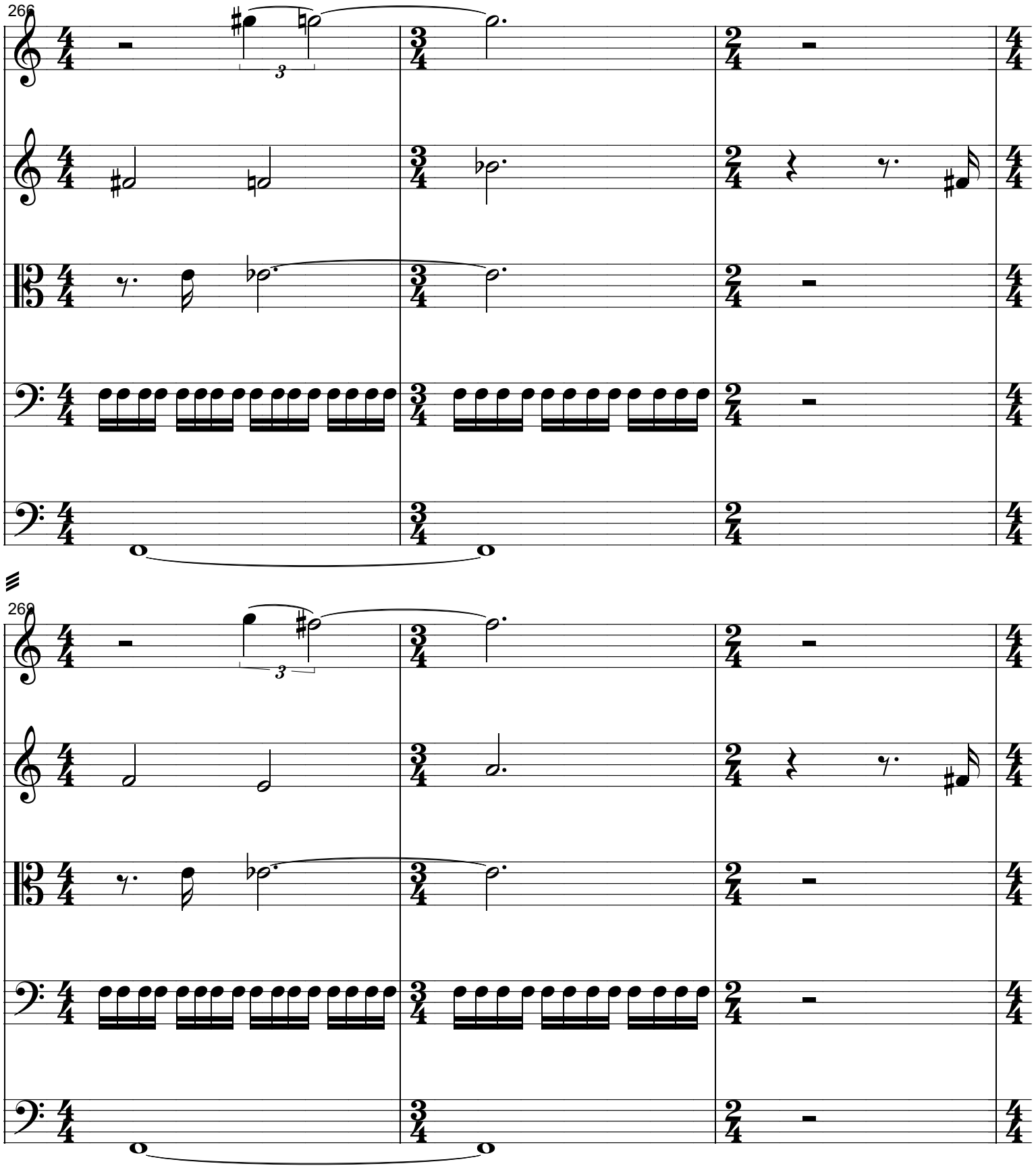

236
238

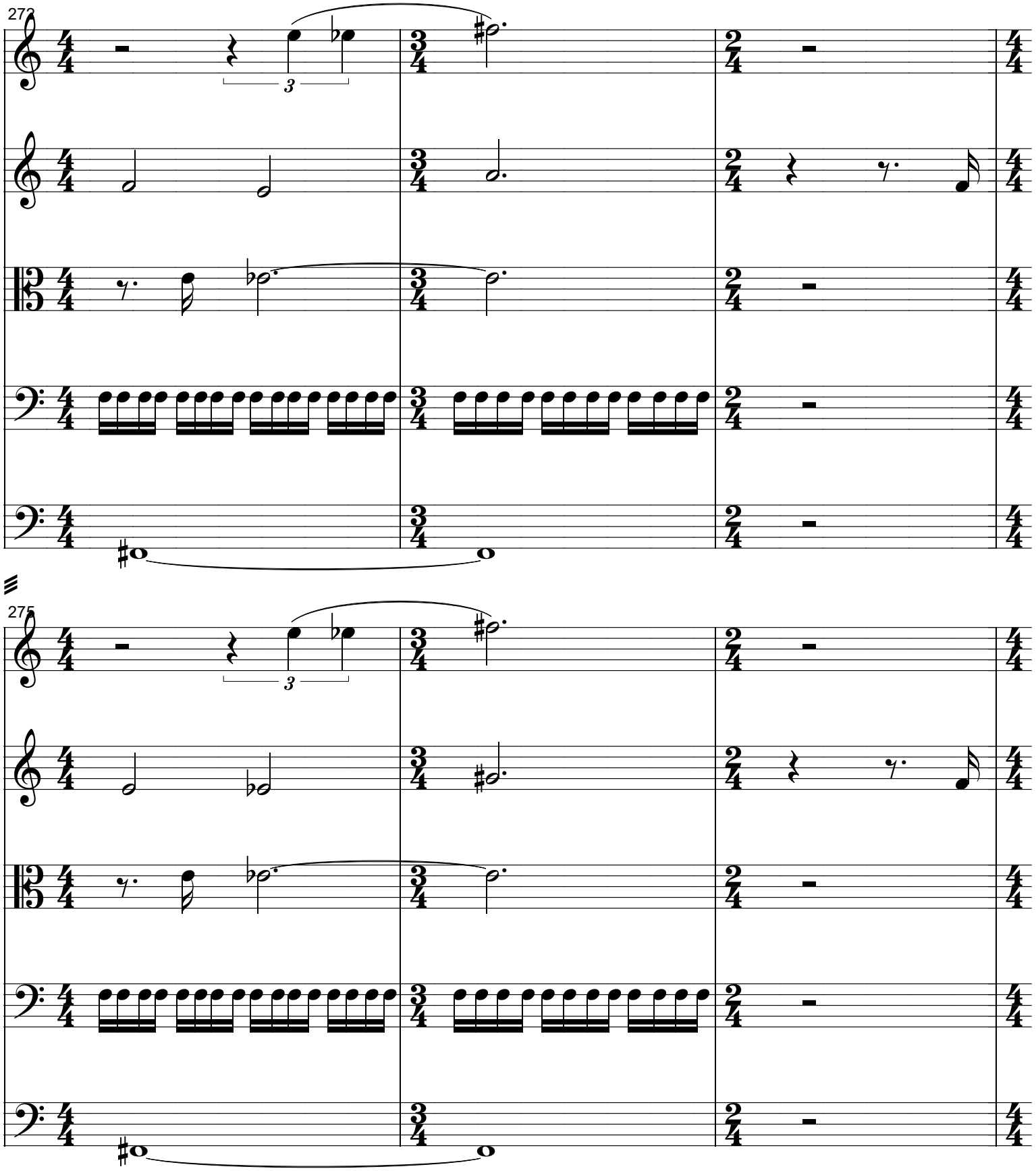

242
245
decres.
decres.

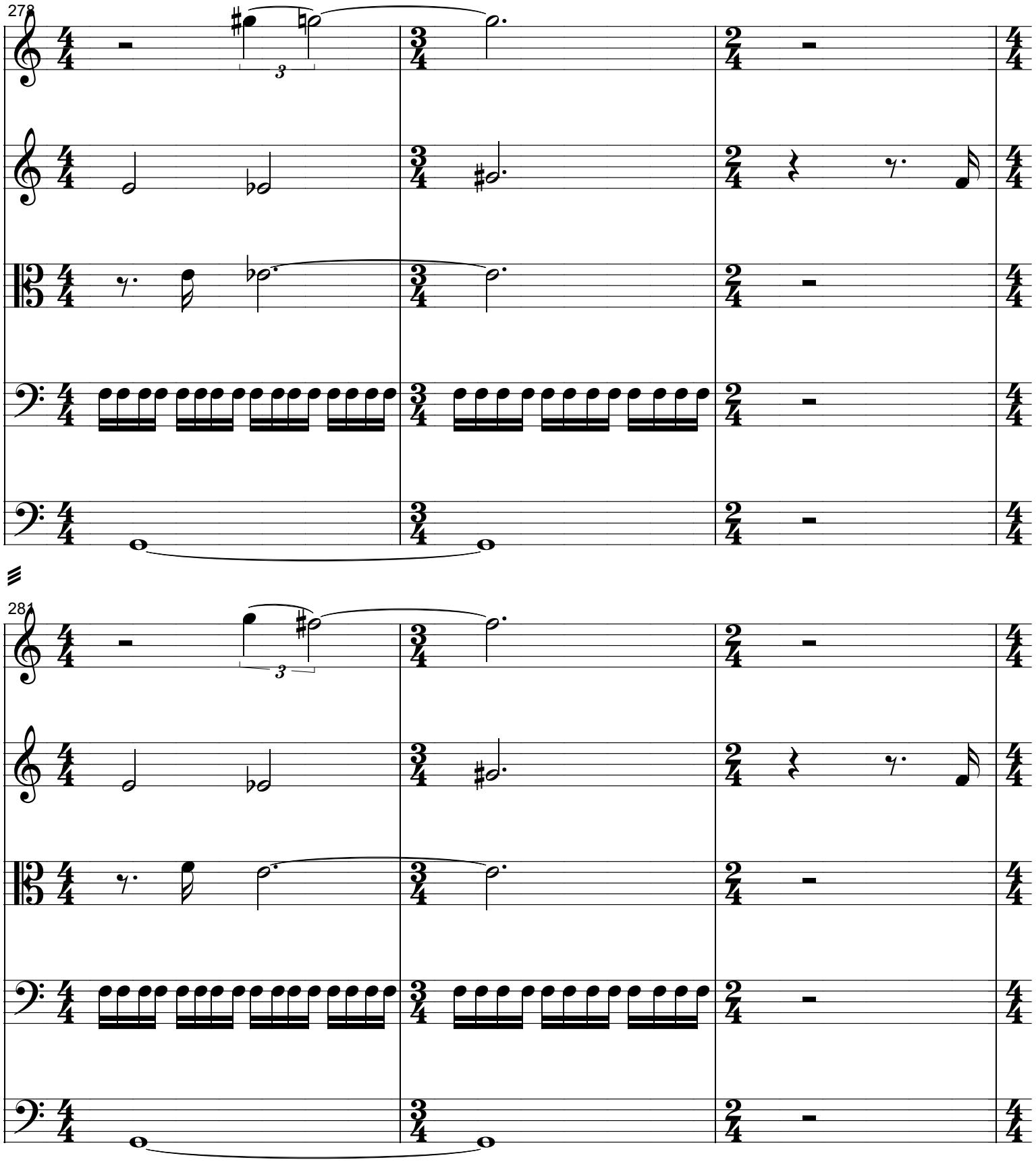

248
3
3
p
decresc. p
3
p
decresc.
p
251
f

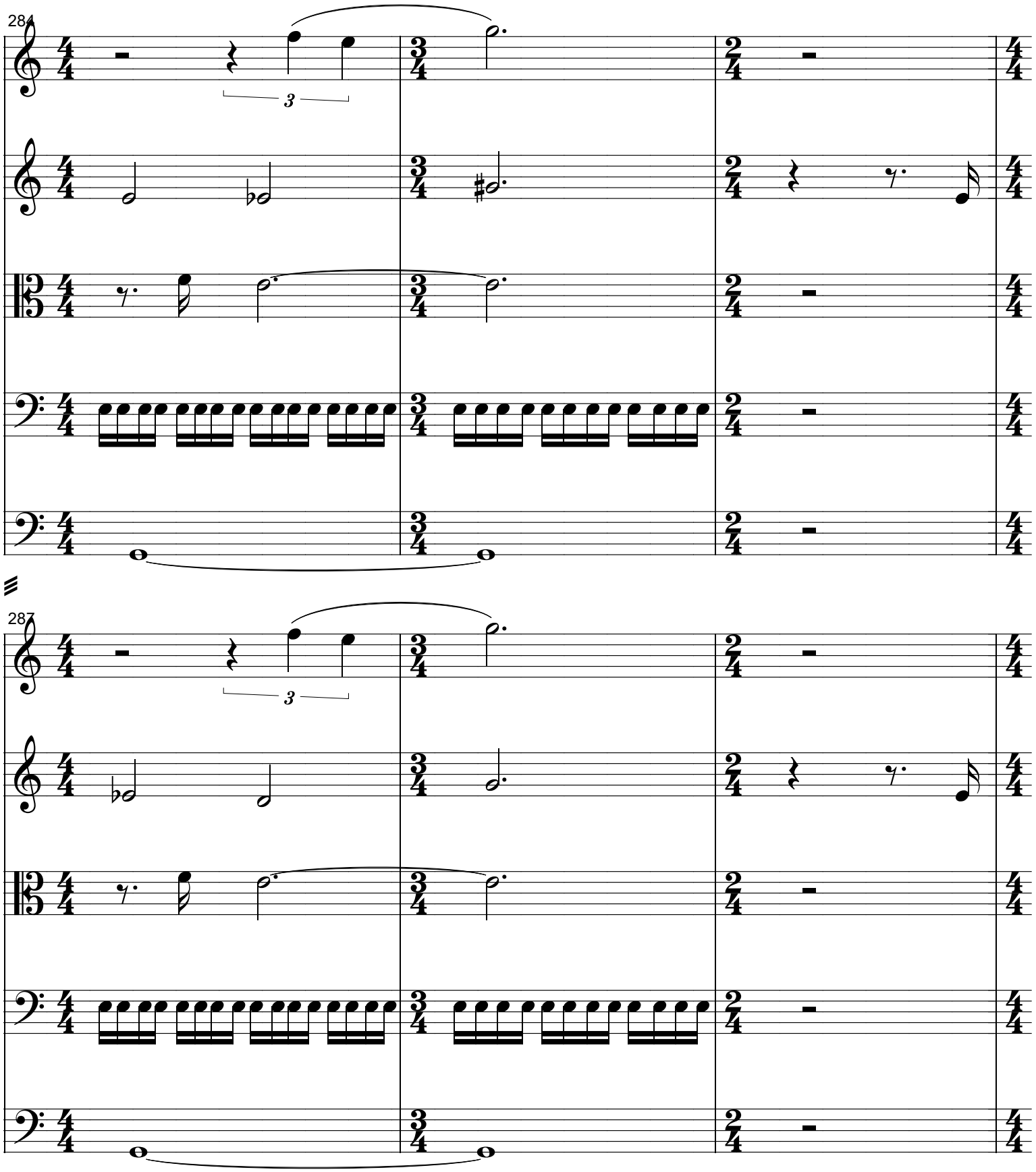

254
3
f
f
f
257
3

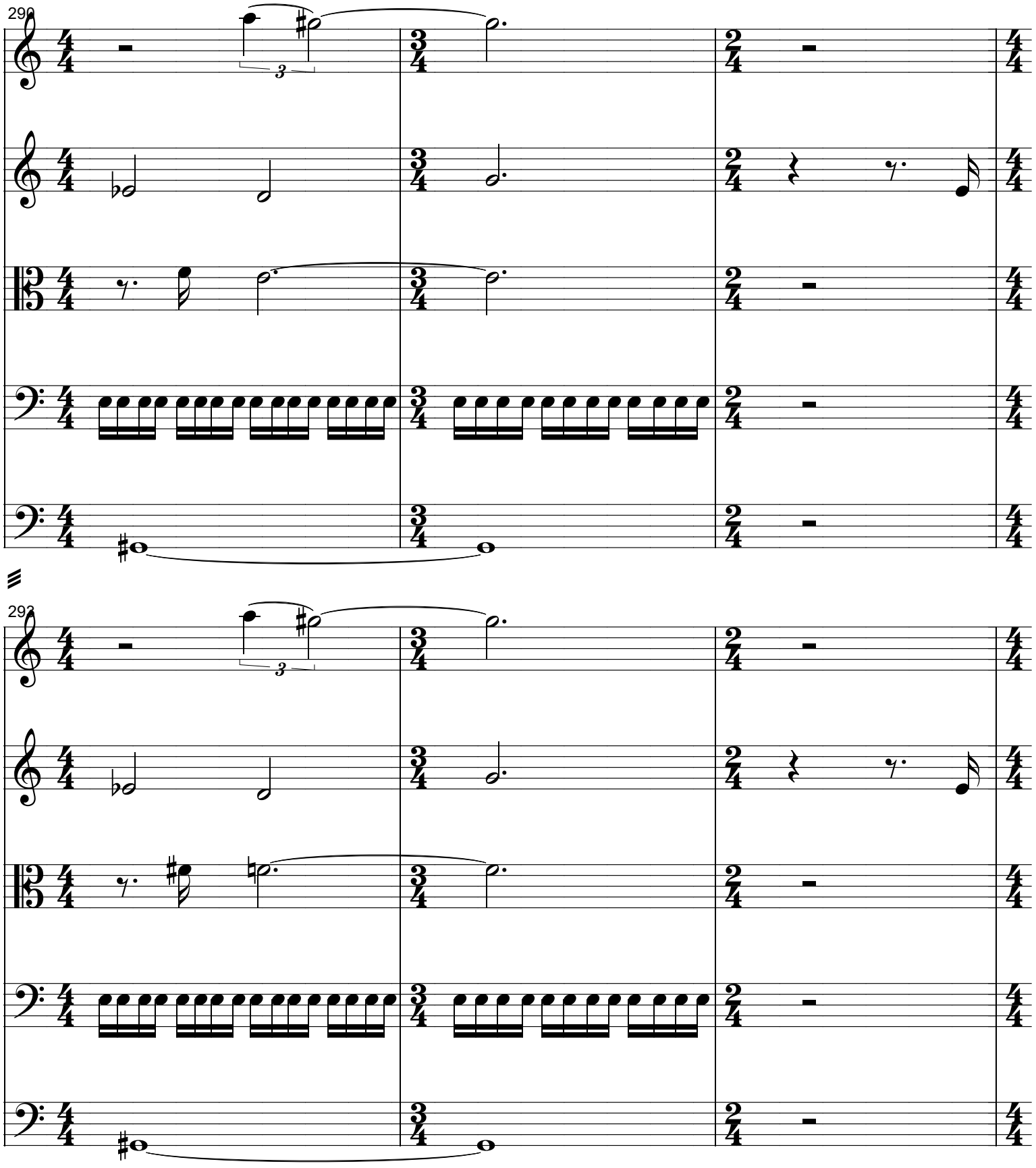

260
3
262
3

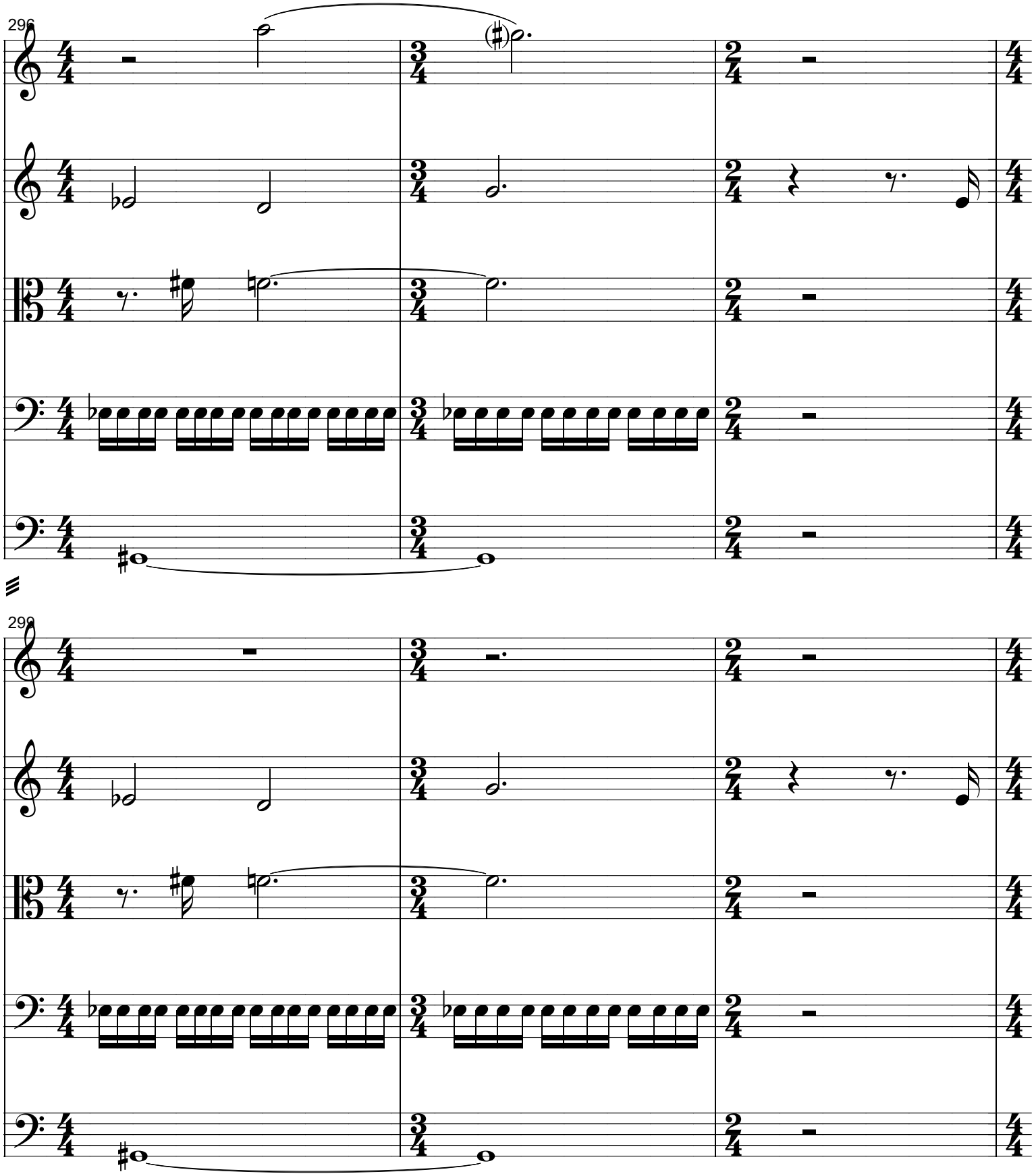

266
268

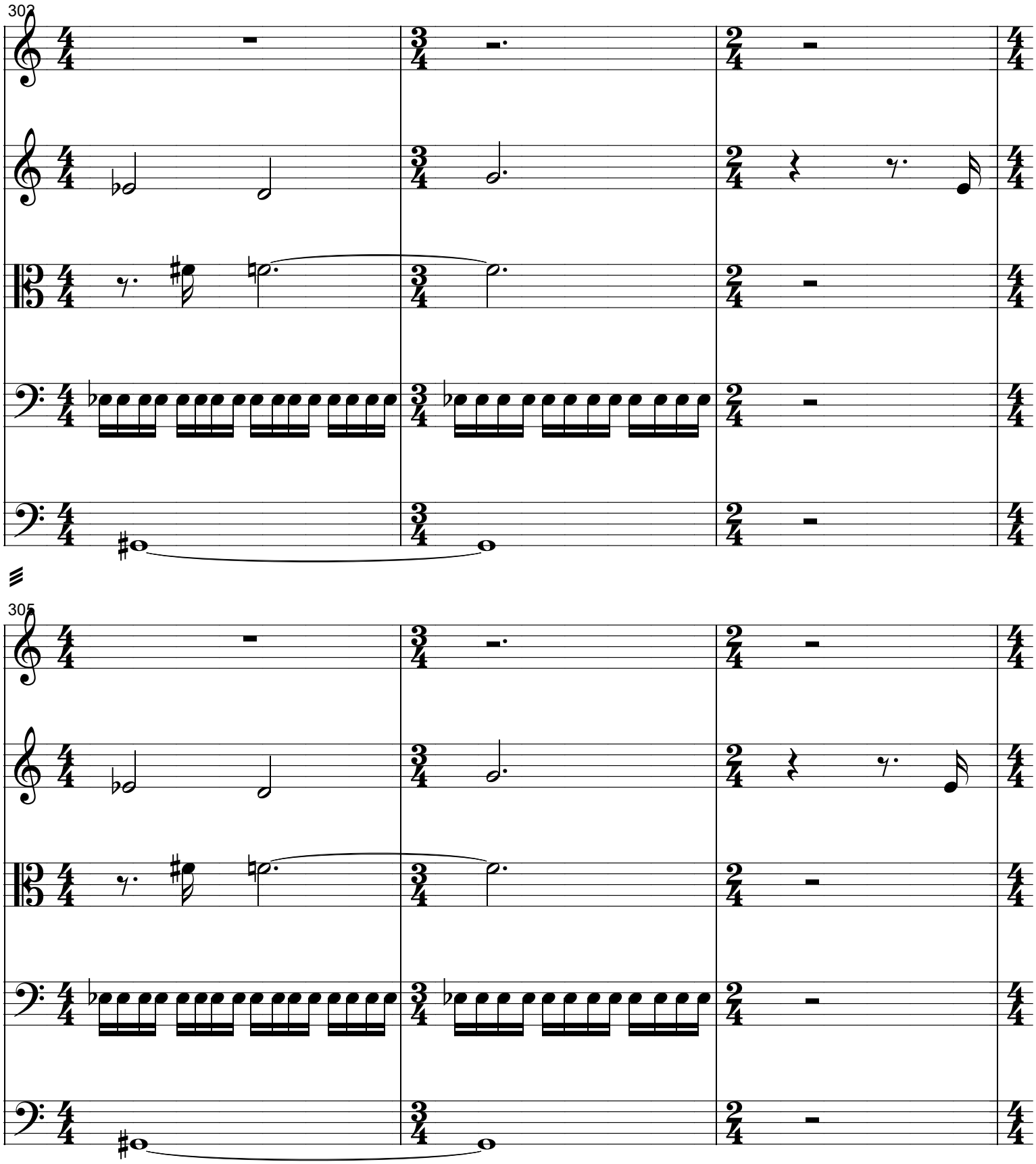

272
3
275
3

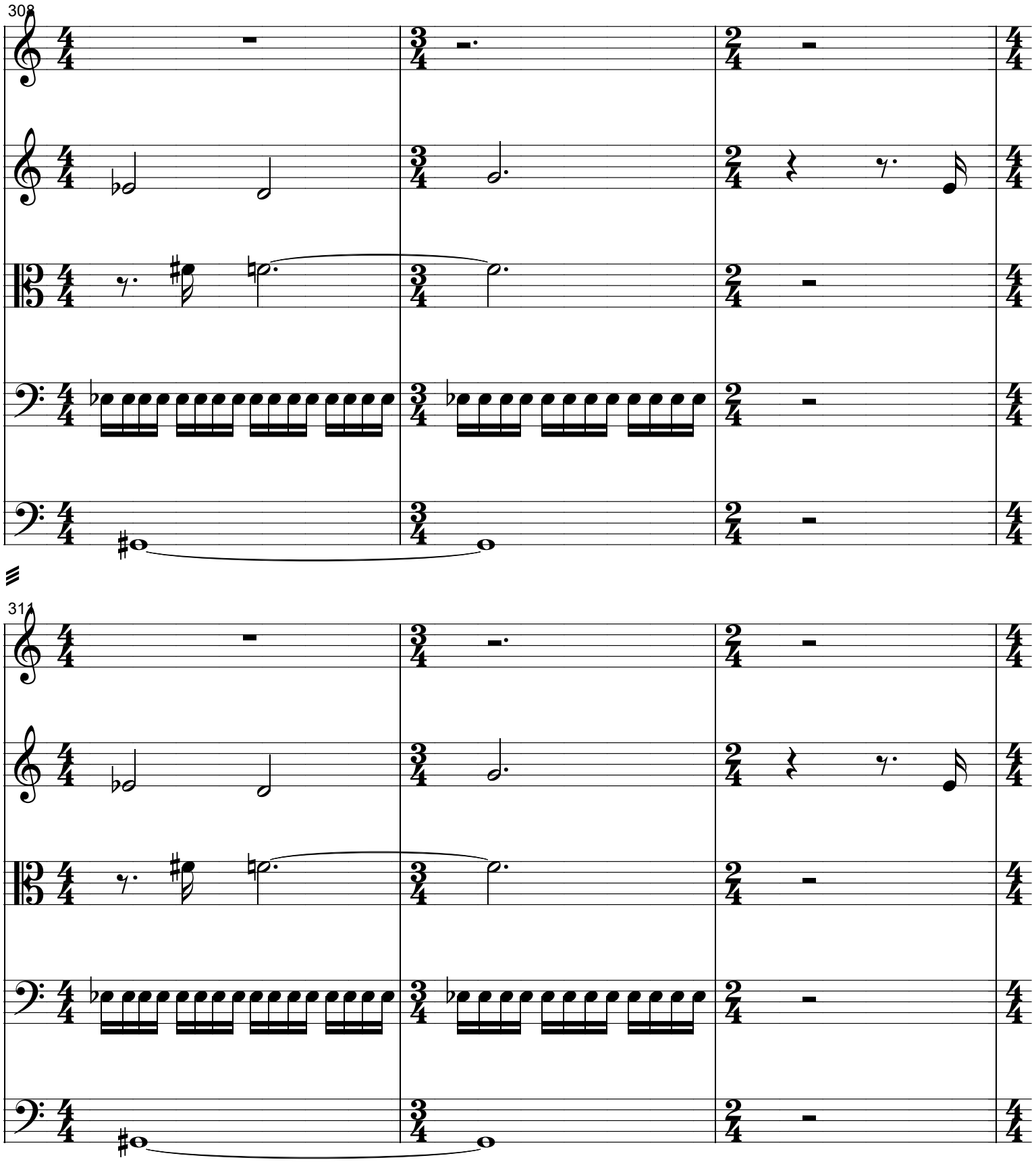

278
281

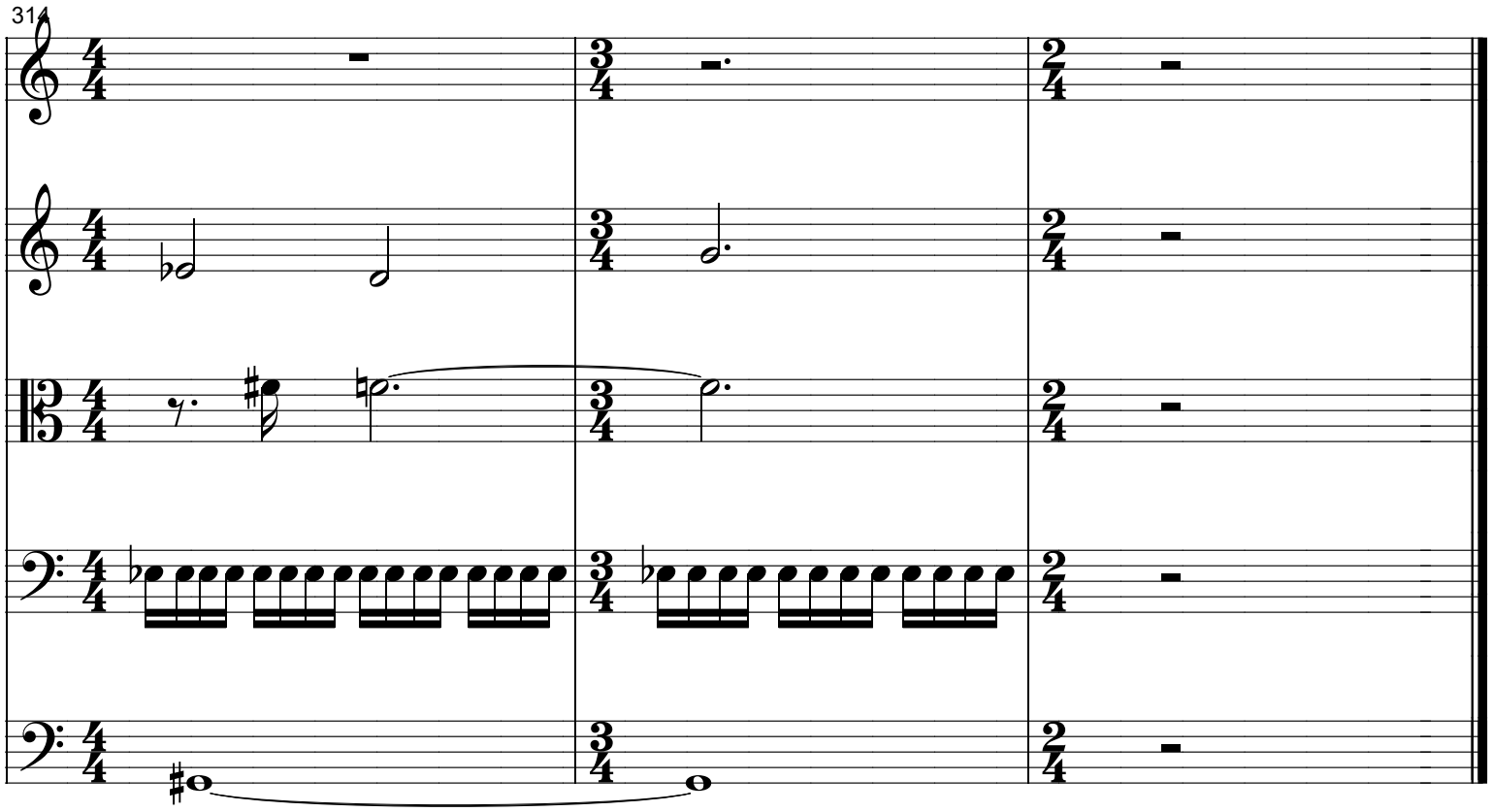

284
3
287
3


290
3
292
3


296
298

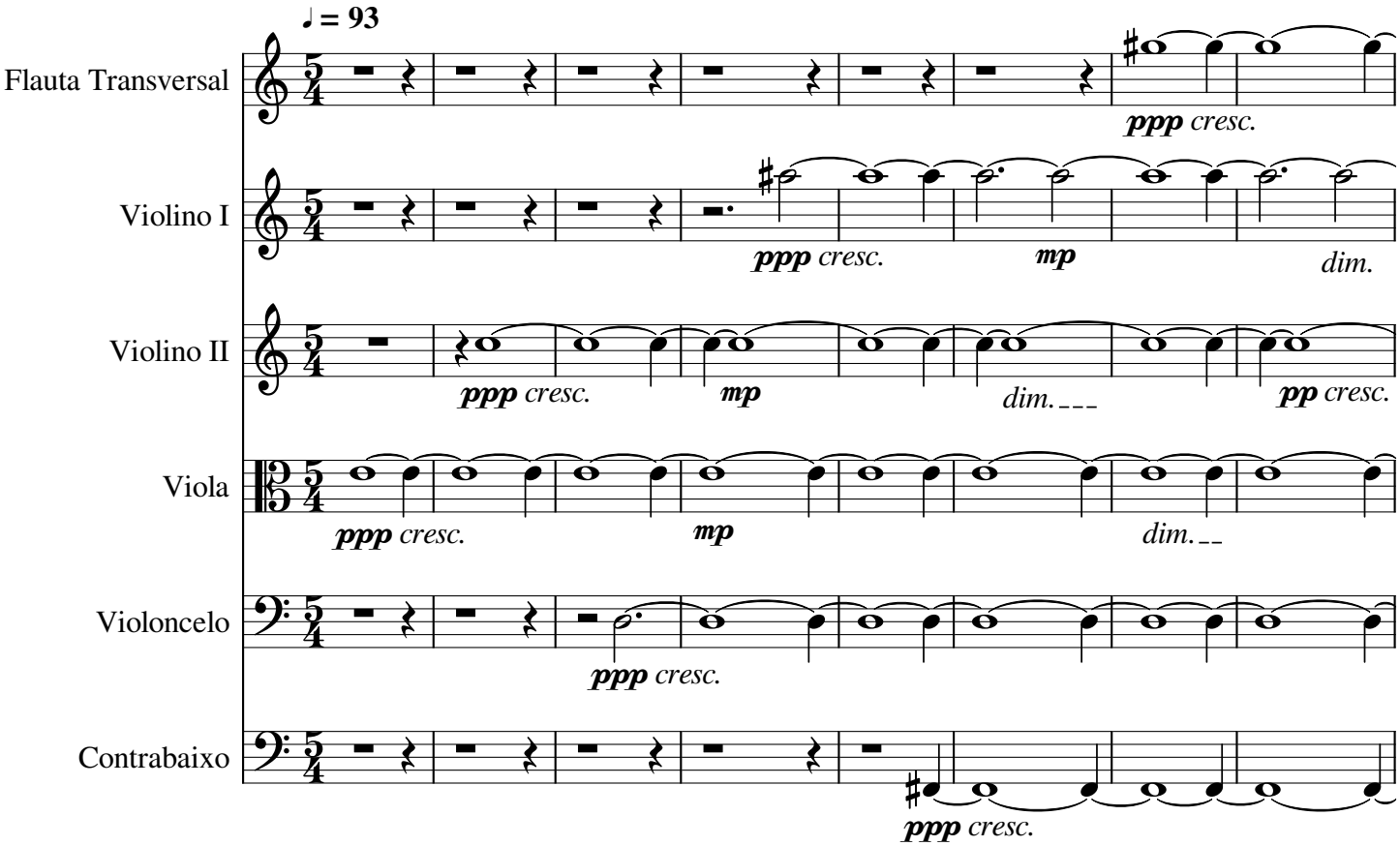

302
305

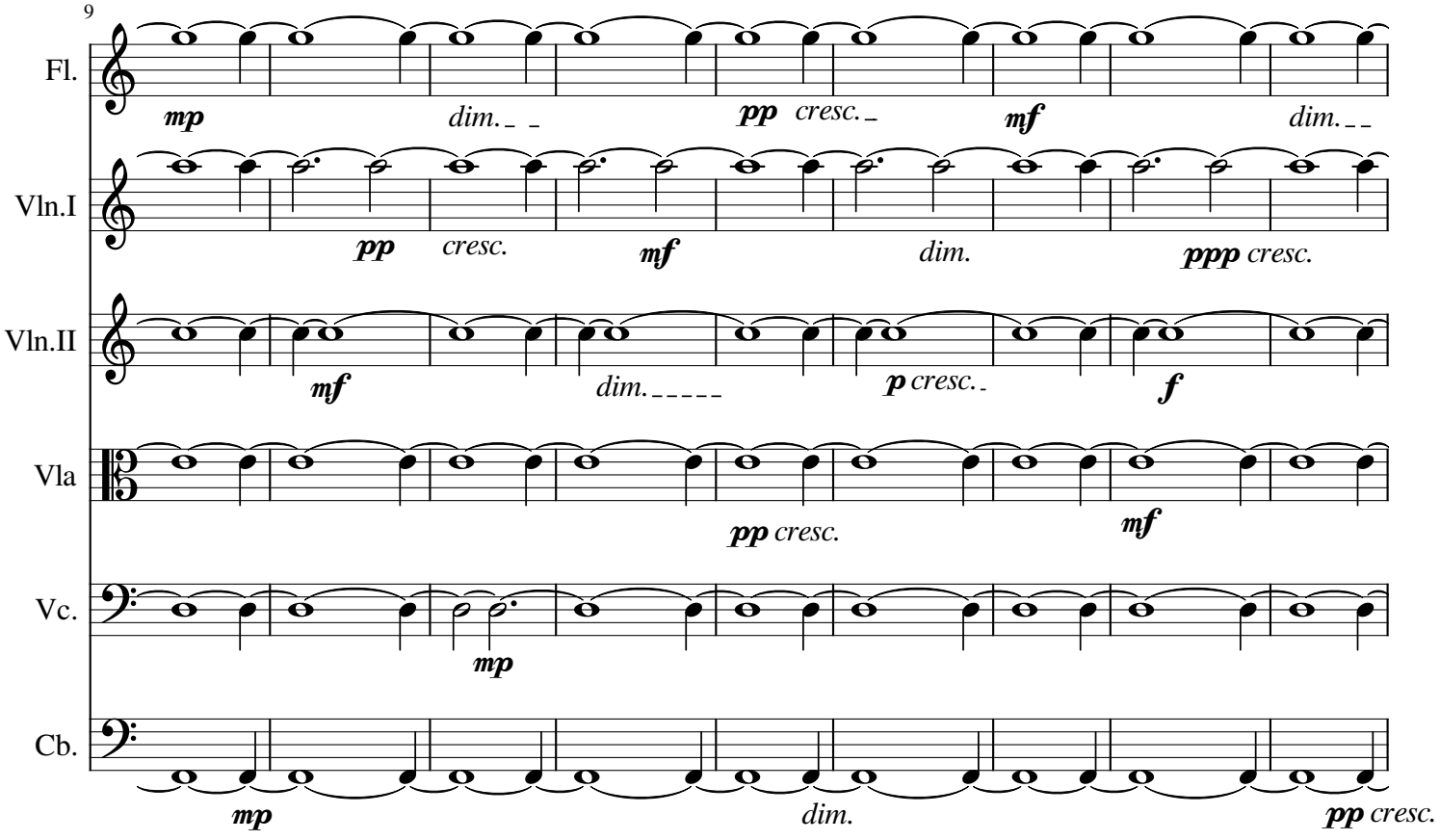

308
311

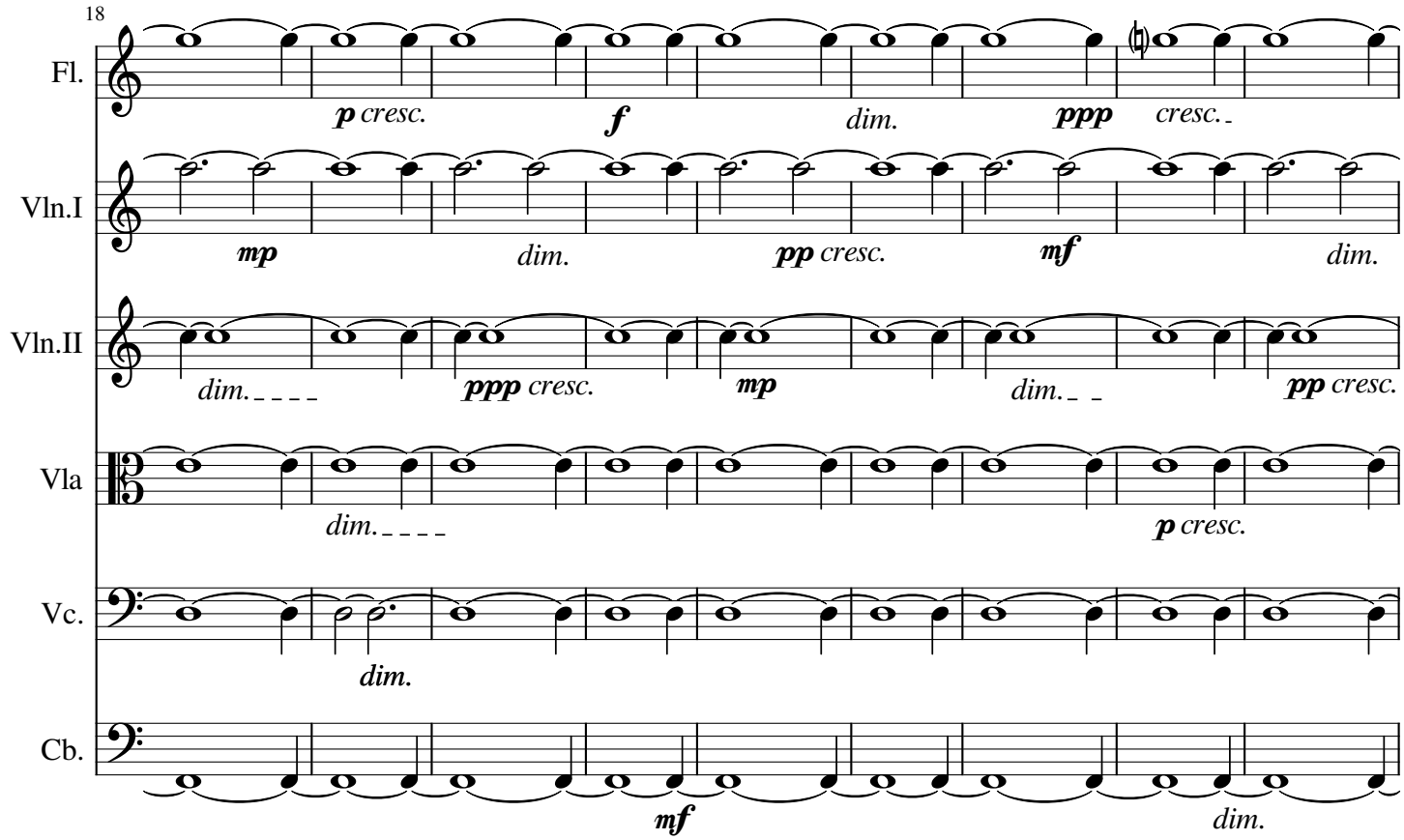

314

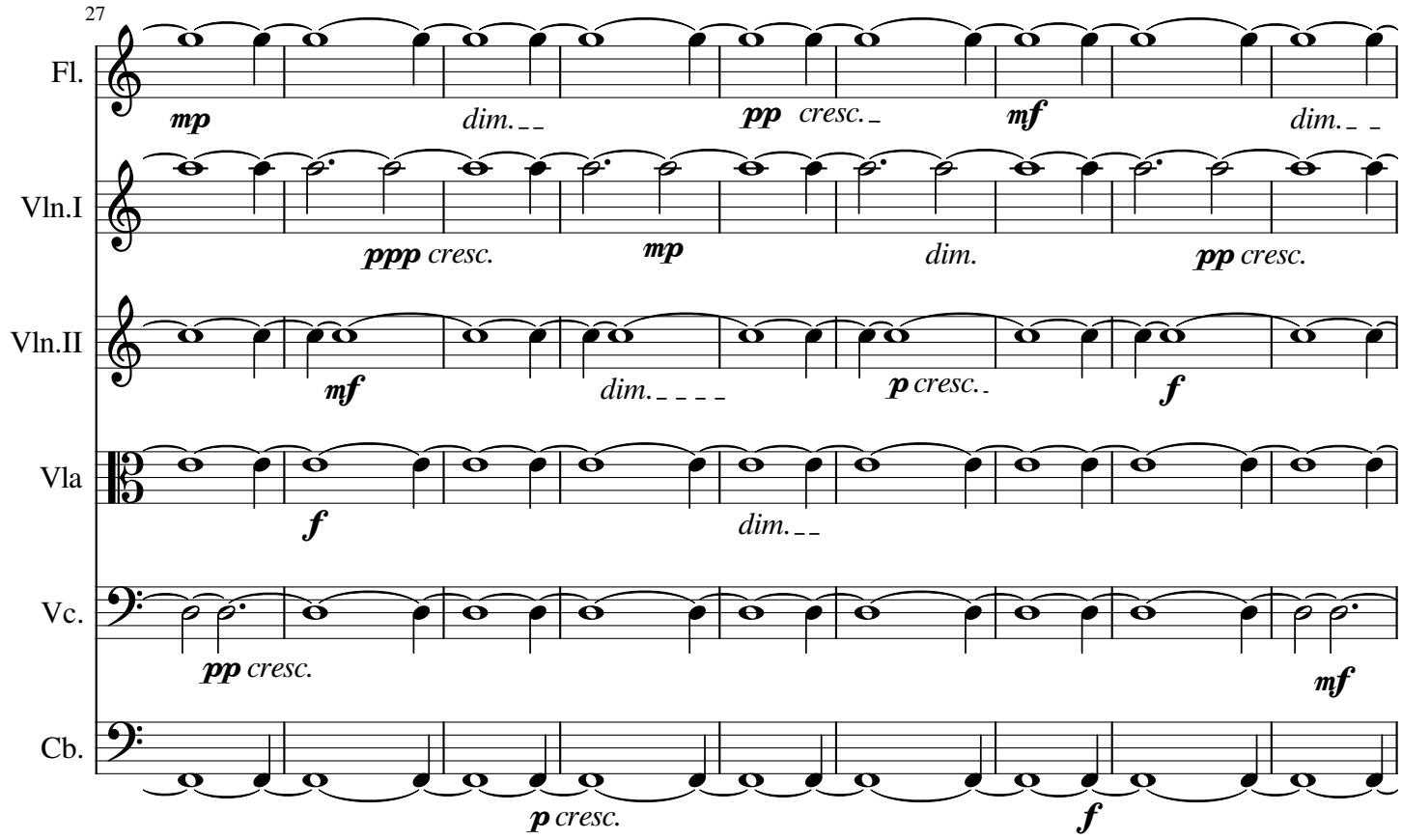
Nebulosa

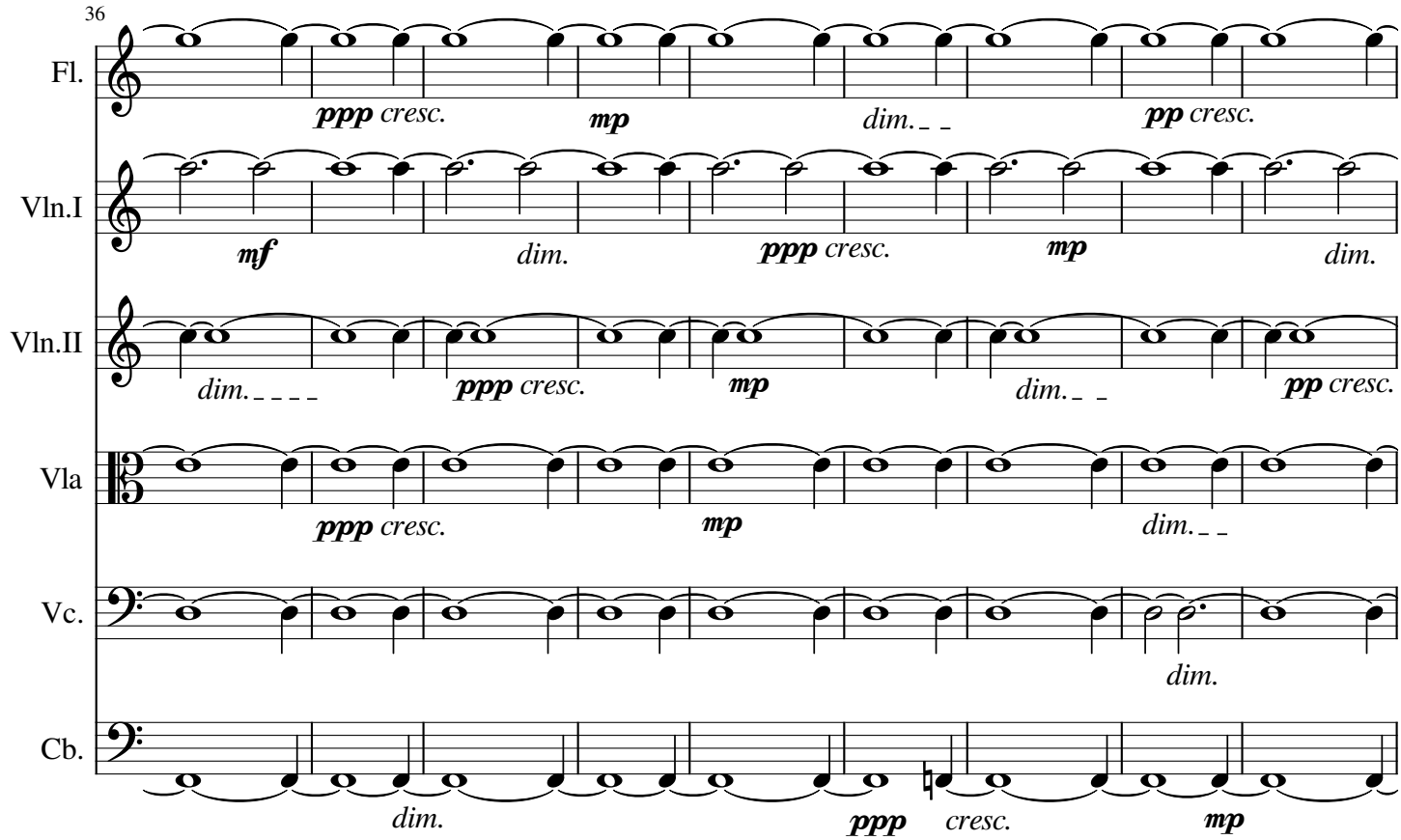
Diogo Jackle

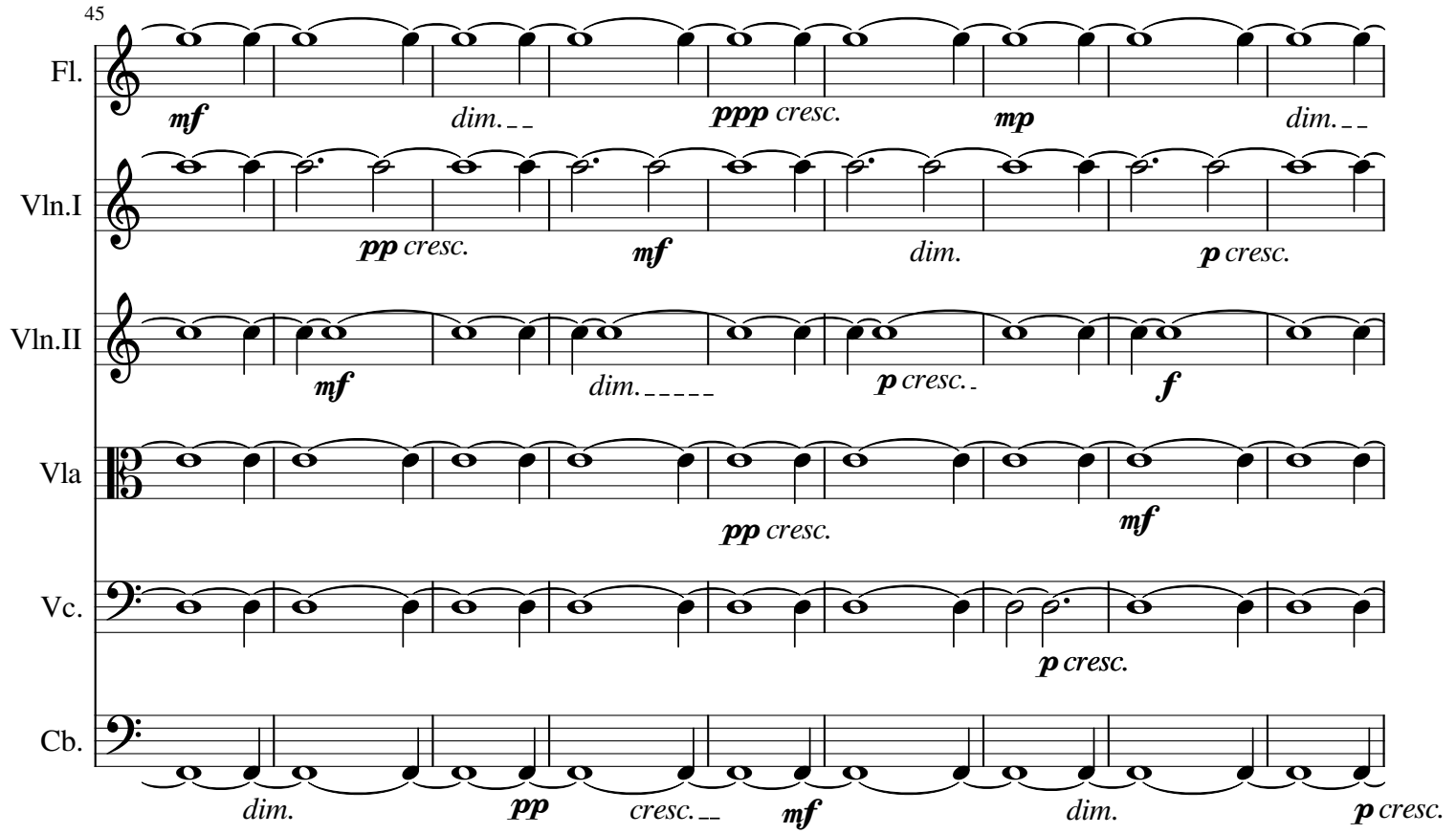


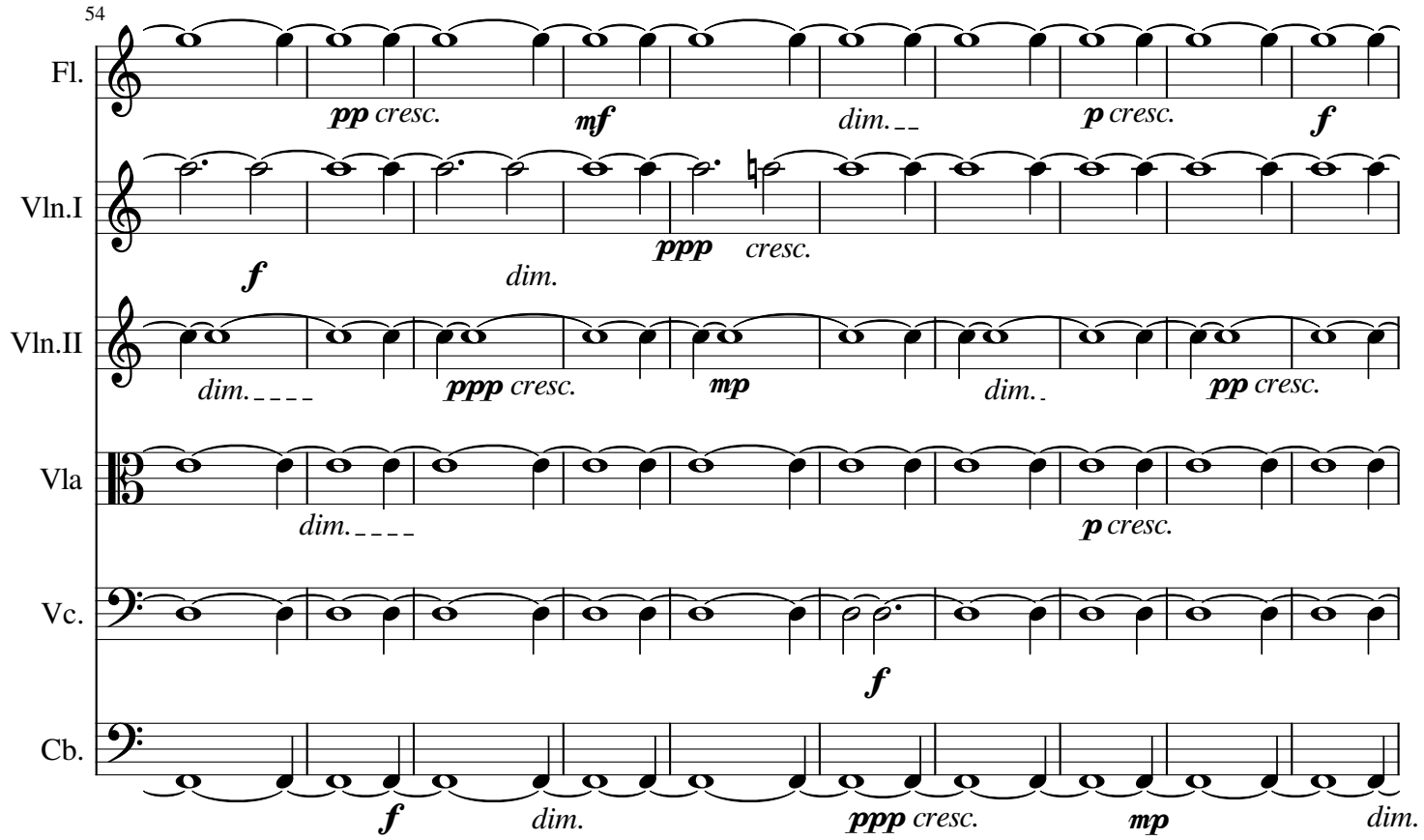


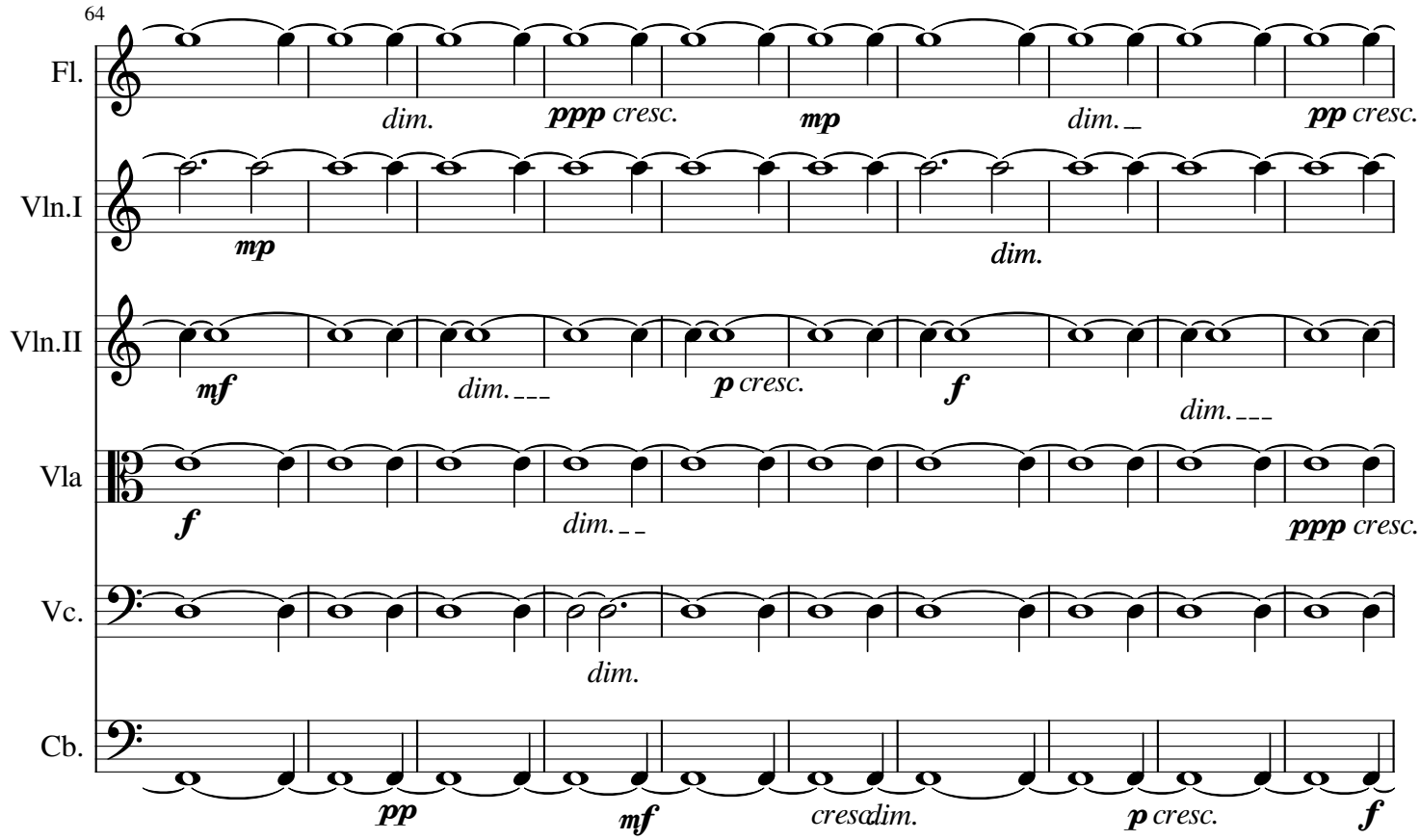

18
Fl.
p cresc.
f
dim.
ppp
cresc.
Vln.I
mp
dim.
pp cresc.
mf
dim.
Vln.II
dim.
ppp cresc.
mp
dim.
pp cresc.
Vla
dim.
p cresc.
Vc.
dim.
Cb.
mf
dim.

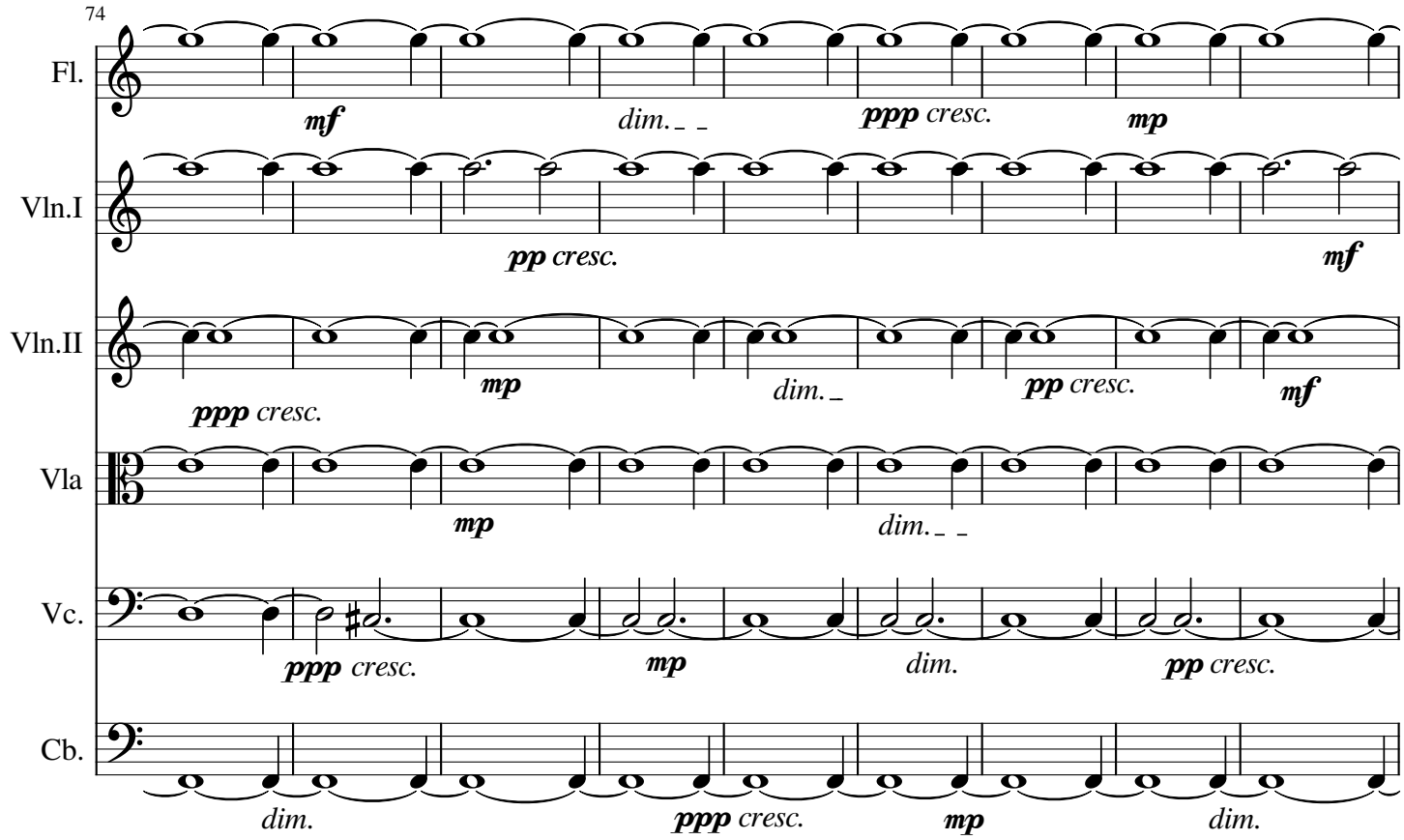

27
Fl.
mp
dim.
pp cresc.
mf
dim.
Vln.I
ppp cresc.
mp
dim.
pp cresc.
Vln.II
mf
dim.
p cresc.
f
Vla
f
dim.
Vc.
pp cresc.
mf
Cb.
p cresc.
f

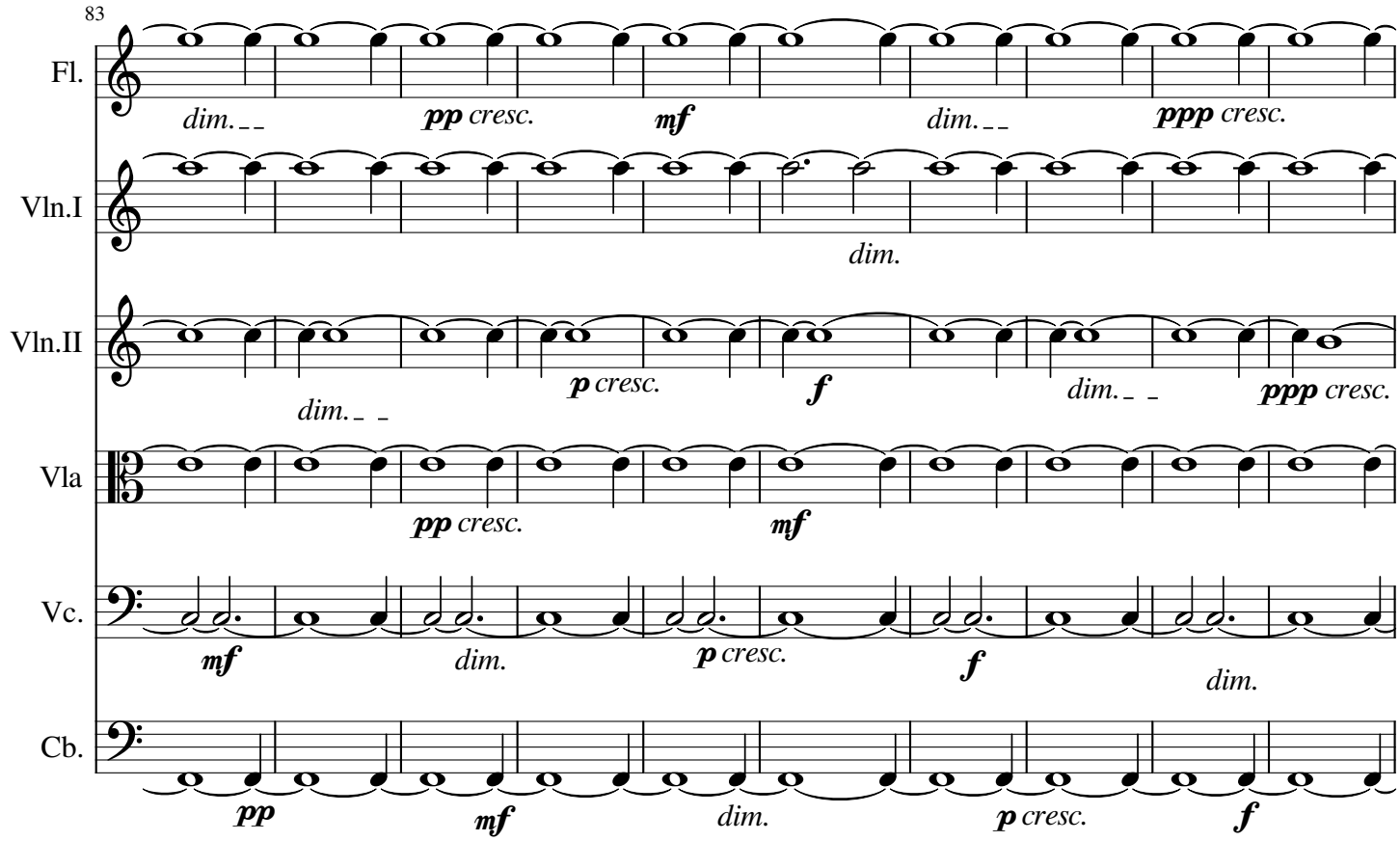

36
Fl.
ppp cresc.
mp
dim.
pp cresc.
Vln.I
mf
dim.
ppp cresc.
mp
dim.
Vln.II
dim.
ppp cresc.
mp
dim.
pp cresc.
Vla
ppp cresc.
mp
dim.
Vc.
dim.
Cb.
dim.
ppp
cresc.
mp

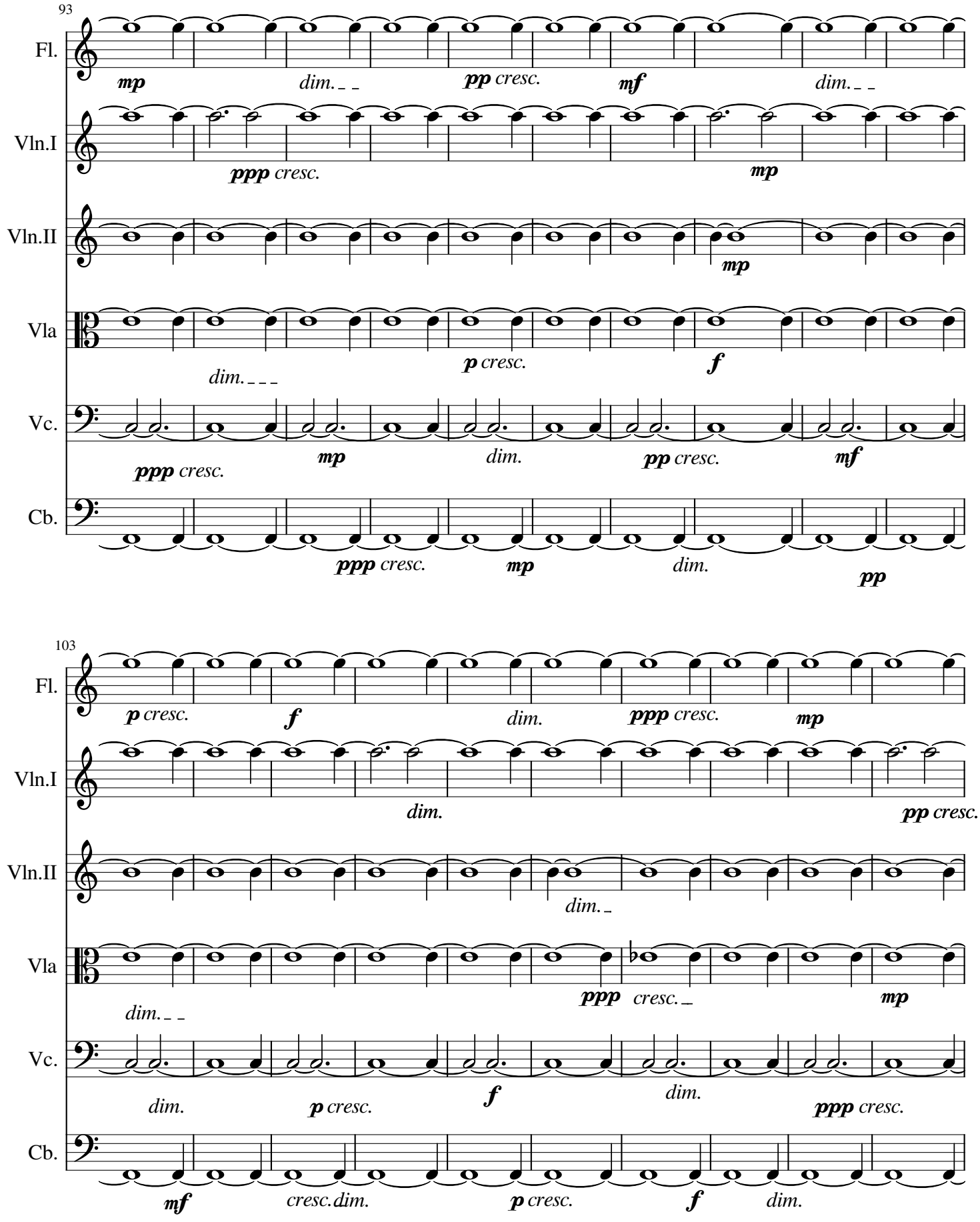

45
Fl.
mf
dim.
ppp cresc.
mp
dim.
Vln.I
pp cresc.
mf
dim.
p cresc.
Vln.II
mf
dim.
p cresc.
f
Vla
pp cresc.
mf
Vc.
p cresc.
Cb.
dim.
pp
cresc.
mf
dim.
p cresc.

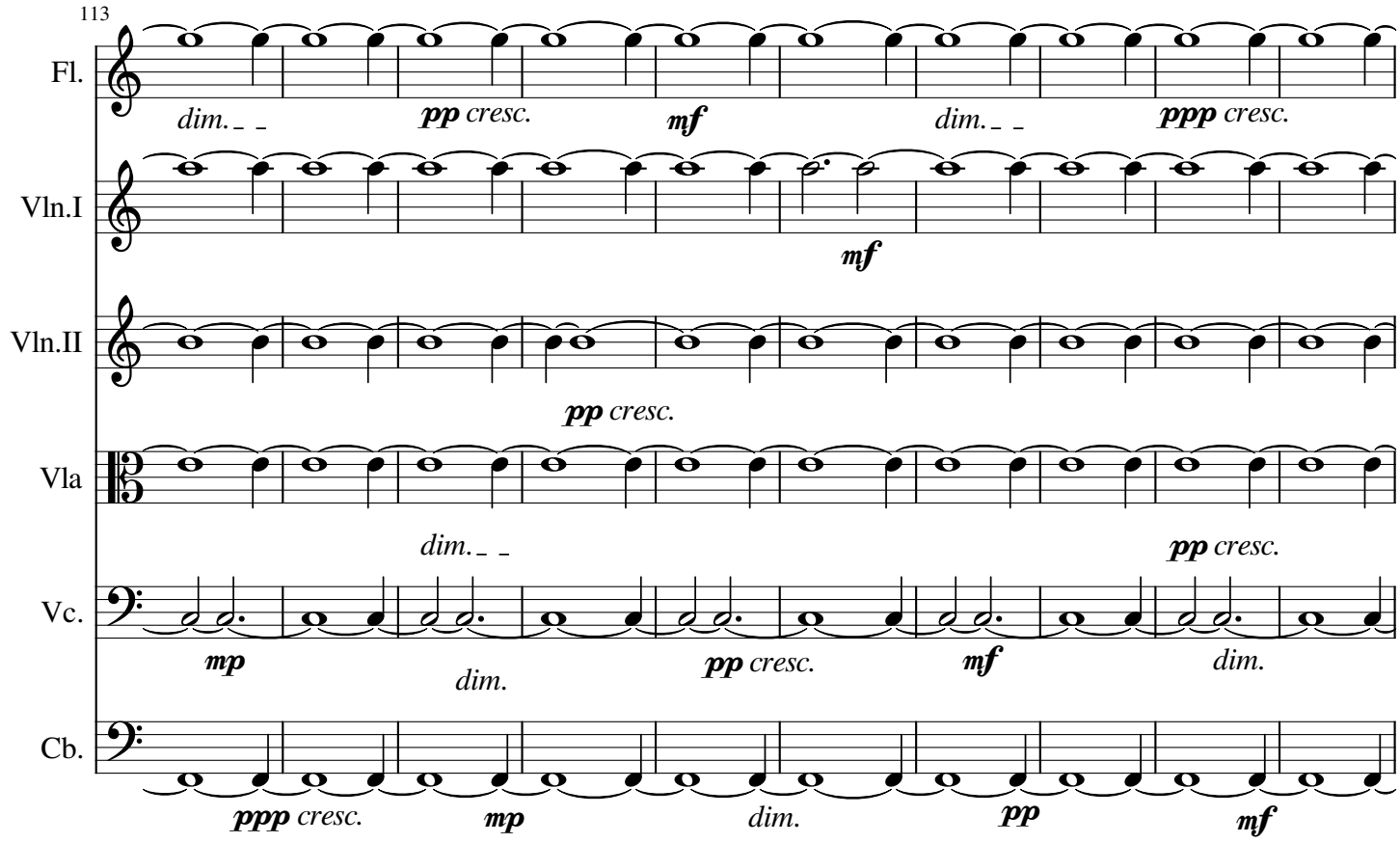

54
Fl.
pp cresc.
mf
dim.
p cresc.
f
Vln.I
f
dim.
ppp cresc.
Vln.II
dim.
ppp cresc.
mp
dim.
pp cresc.
Vla
dim.
p cresc.
Vc.
f
Cb.
f
dim.
ppp cresc.
mp
dim.

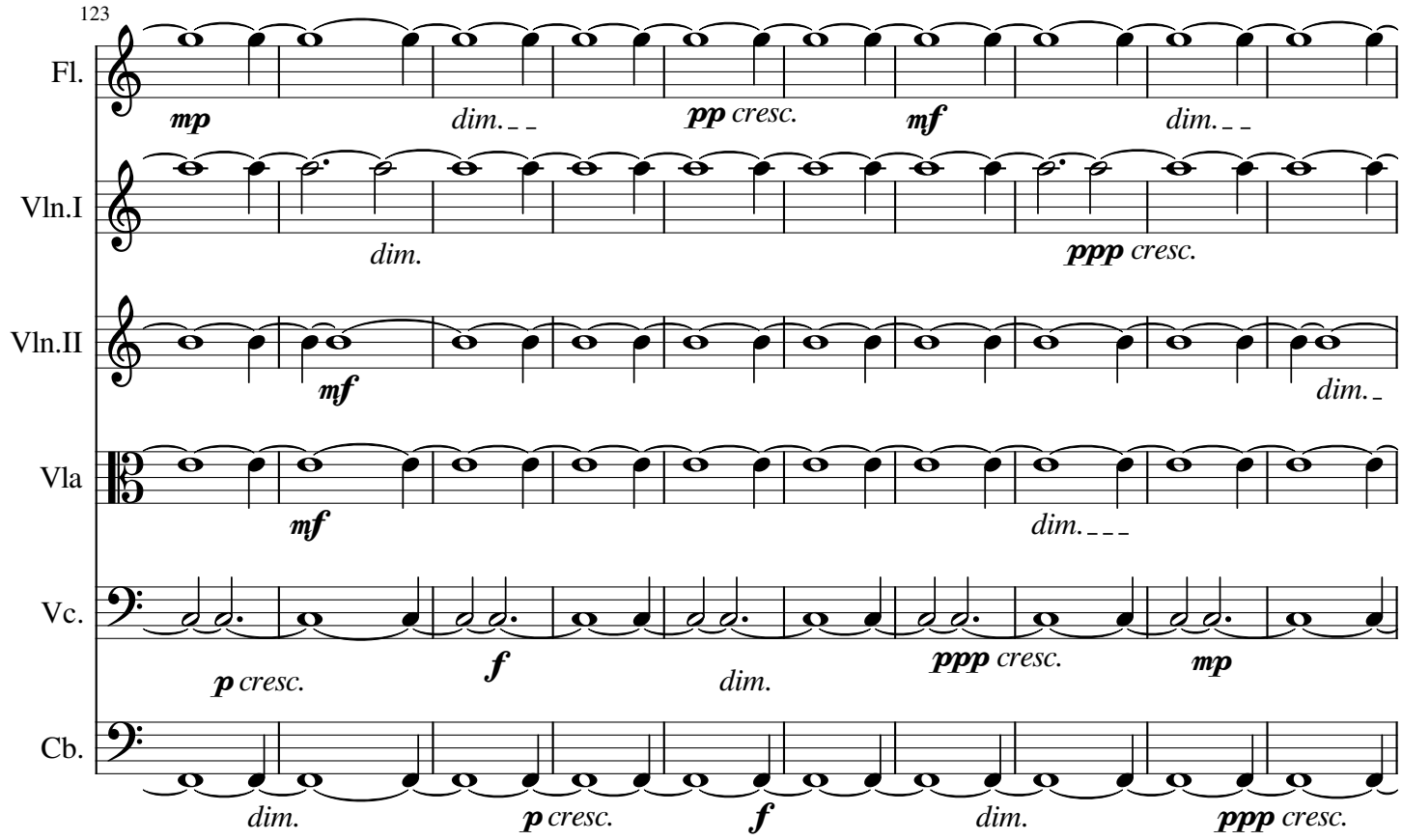

64
Fl.
dim.
ppp cresc.
mp
dim.
pp cresc.
Vln.I
mp
dim.
Vln.II
mf
dim.
p cresc.
f
dim.
Vla
f
dim.
ppp cresc.
Vc.
dim.
Cb.
pp
mf
cresc dim.
p cresc.
f

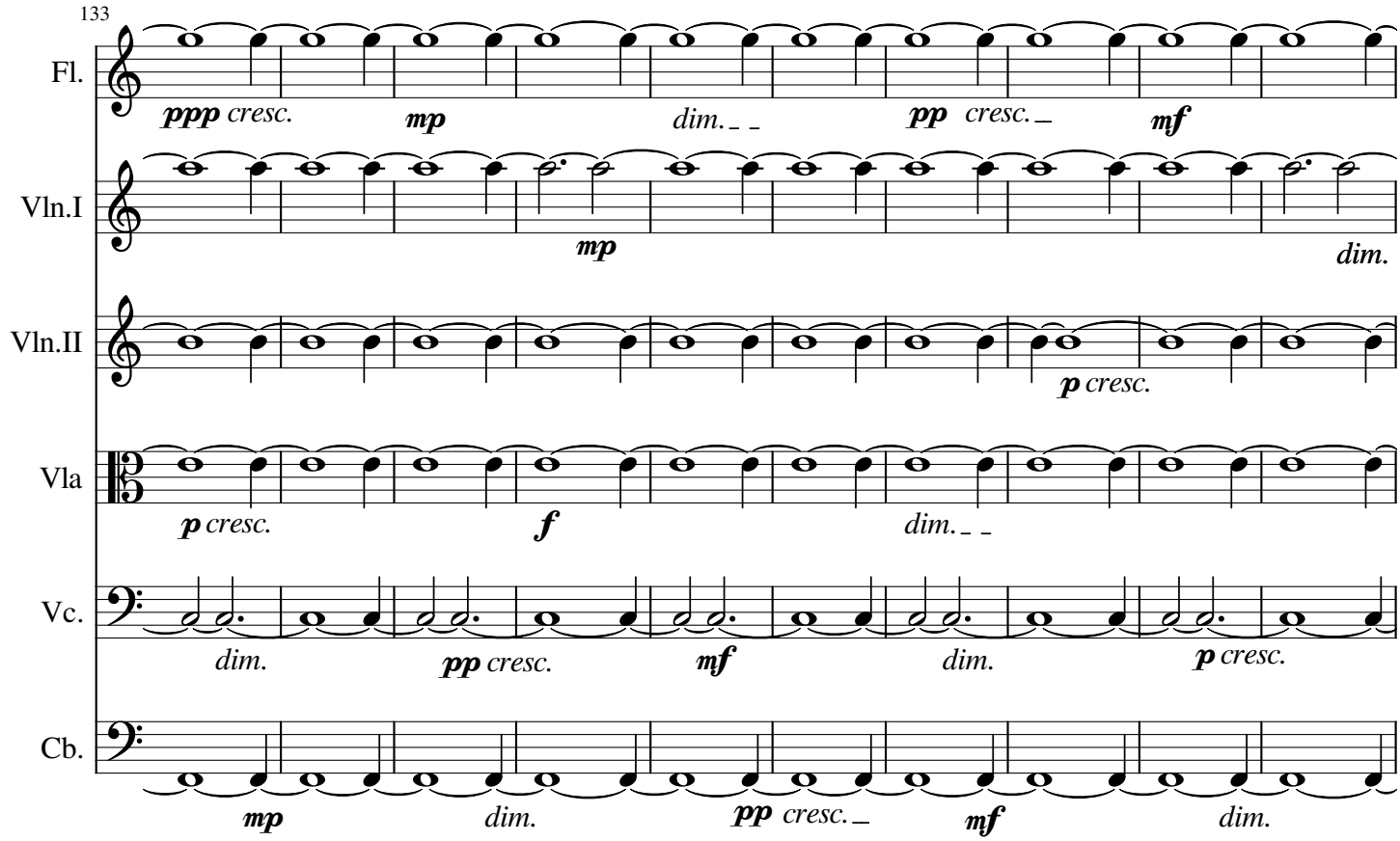

74
Fl.
mf
dim.
ppp cresc.
mp
Vln.I
pp cresc.
mf
Vln.II
ppp cresc.
mp
dim.
pp cresc.
mf
Vla
mp
dim.
Vc.
ppp cresc.
mp
dim.
pp cresc.
Cb.
dim.
ppp cresc.
mp
dim.

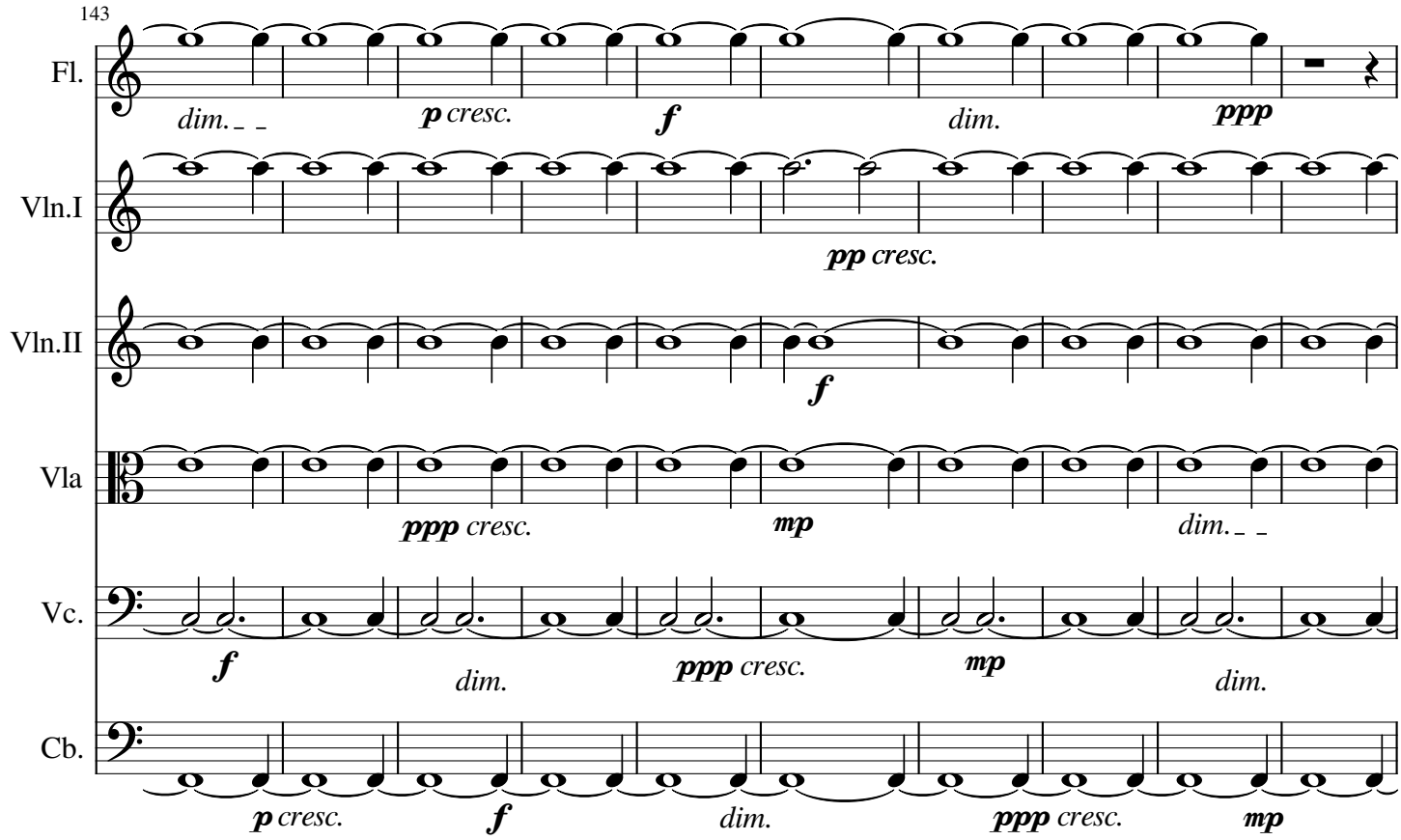

83
Fl.
dim.
pp cresc.
mf
dim.
ppp cresc.
Vln.I
dim.
Vln.II
dim.
p cresc.
f
dim.
ppp cresc.
Vla
pp cresc.
mf
Vc.
mf
dim.
p cresc.
f
dim.
Cb.
pp
mf
dim.
p cresc.
f

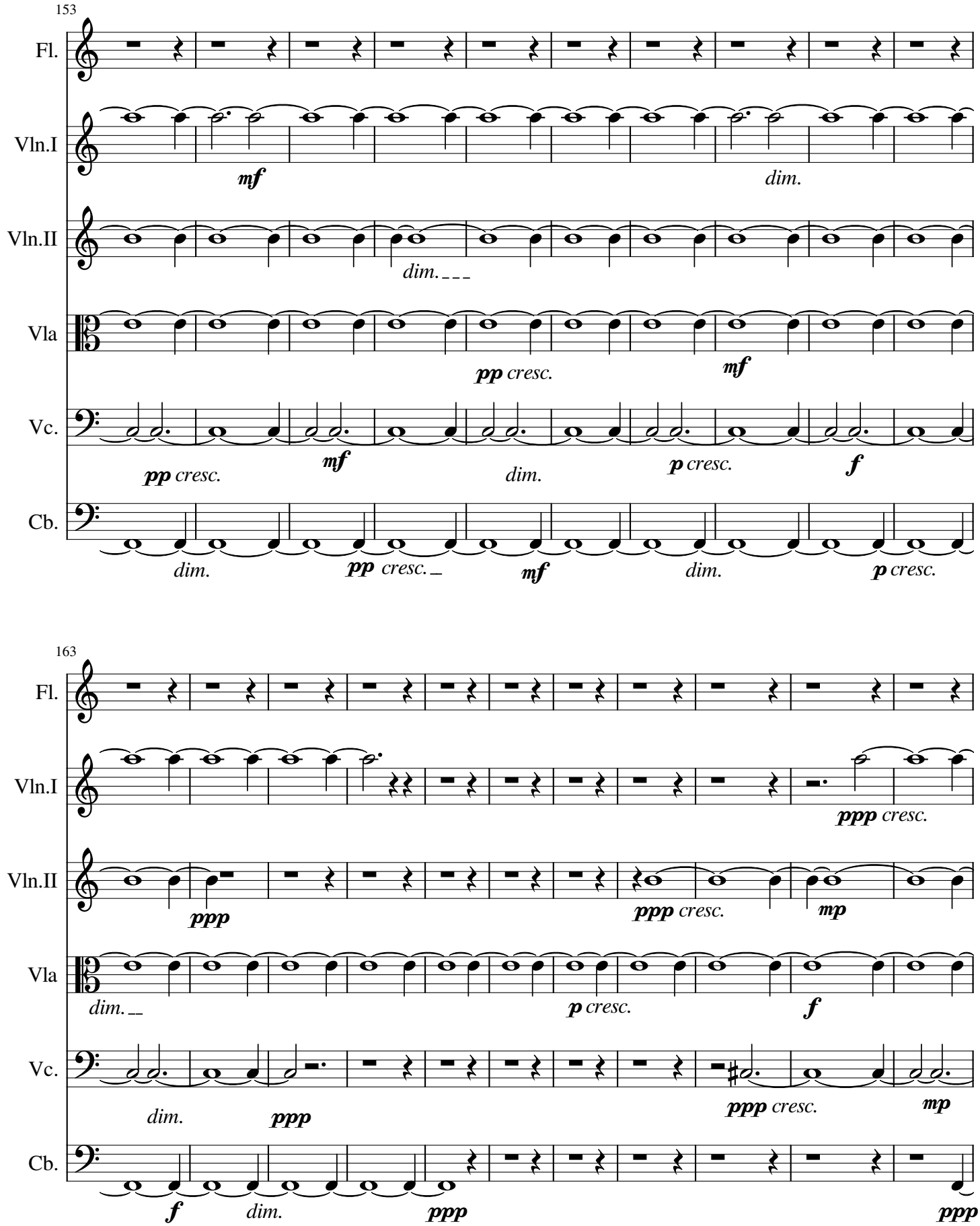

93
Fl.
mp
dim.
pp cresc.
mf
dim.
Vln.I
ppp cresc.
mp
Vln.II
mp
Vla
dim.
p cresc.
f
Vc.
ppp cresc.
mp
dim.
pp cresc.
mf
Cb.
ppp cresc.
mp
dim.
pp
103
Fl.
p cresc.
f
dim.
ppp cresc.
mp
Vln.I
dim.
pp cresc.
Vln.II
dim.
Vla
dim.
ppp
cresc.
mp
Vc.
dim.
p cresc.
f
dim.
ppp cresc.
Cb.
mf
cresc.dim.
p cresc.
f
dim.

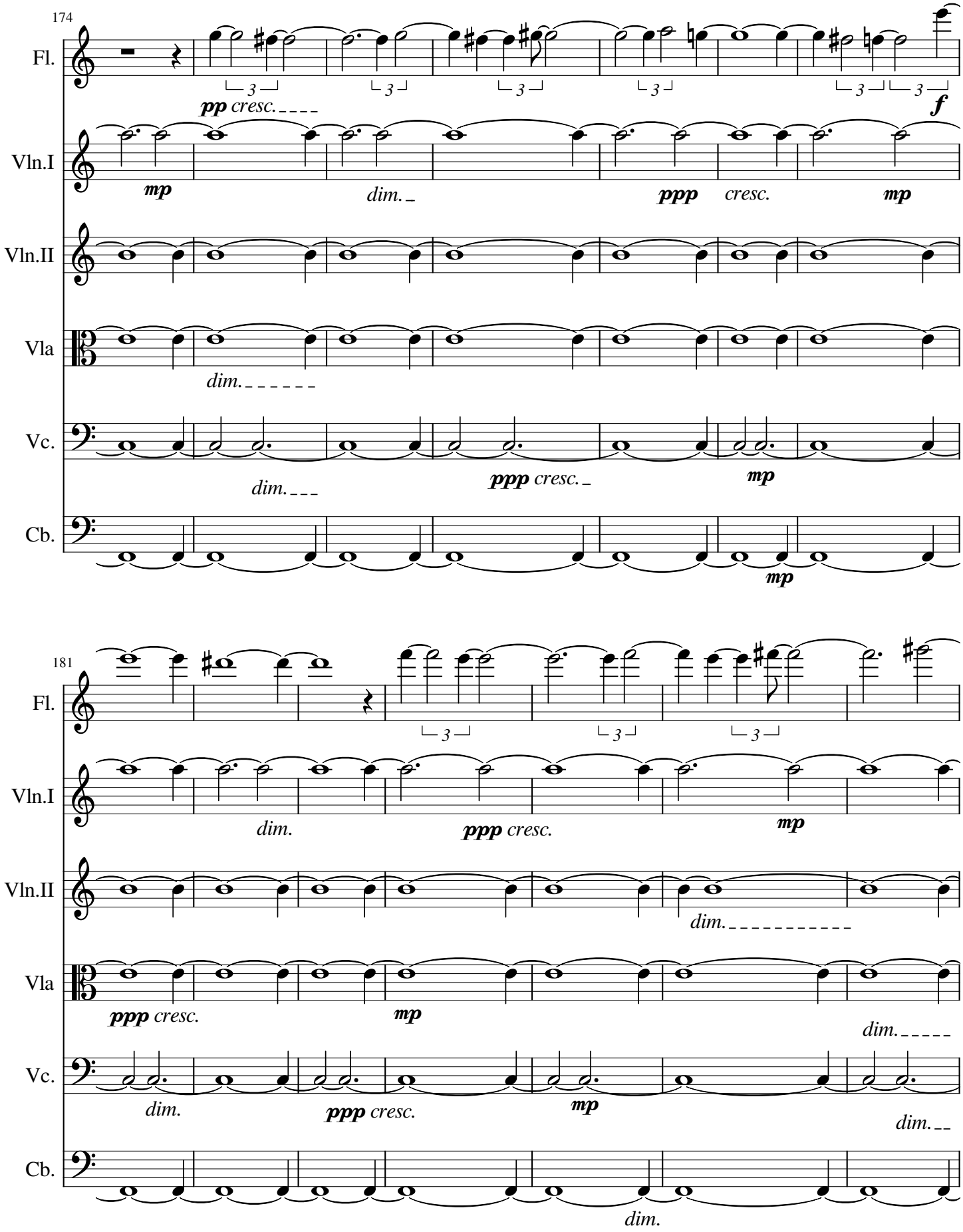

113
Fl.
dim.
pp cresc.
mf
dim.
ppp cresc.
Vln.I
mf
Vln.II
pp cresc.
Vla
dim.
pp cresc.
Vc.
mp
dim.
pp cresc.
mf
dim.
Cb.
ppp cresc.
mp
dim.
pp
mf

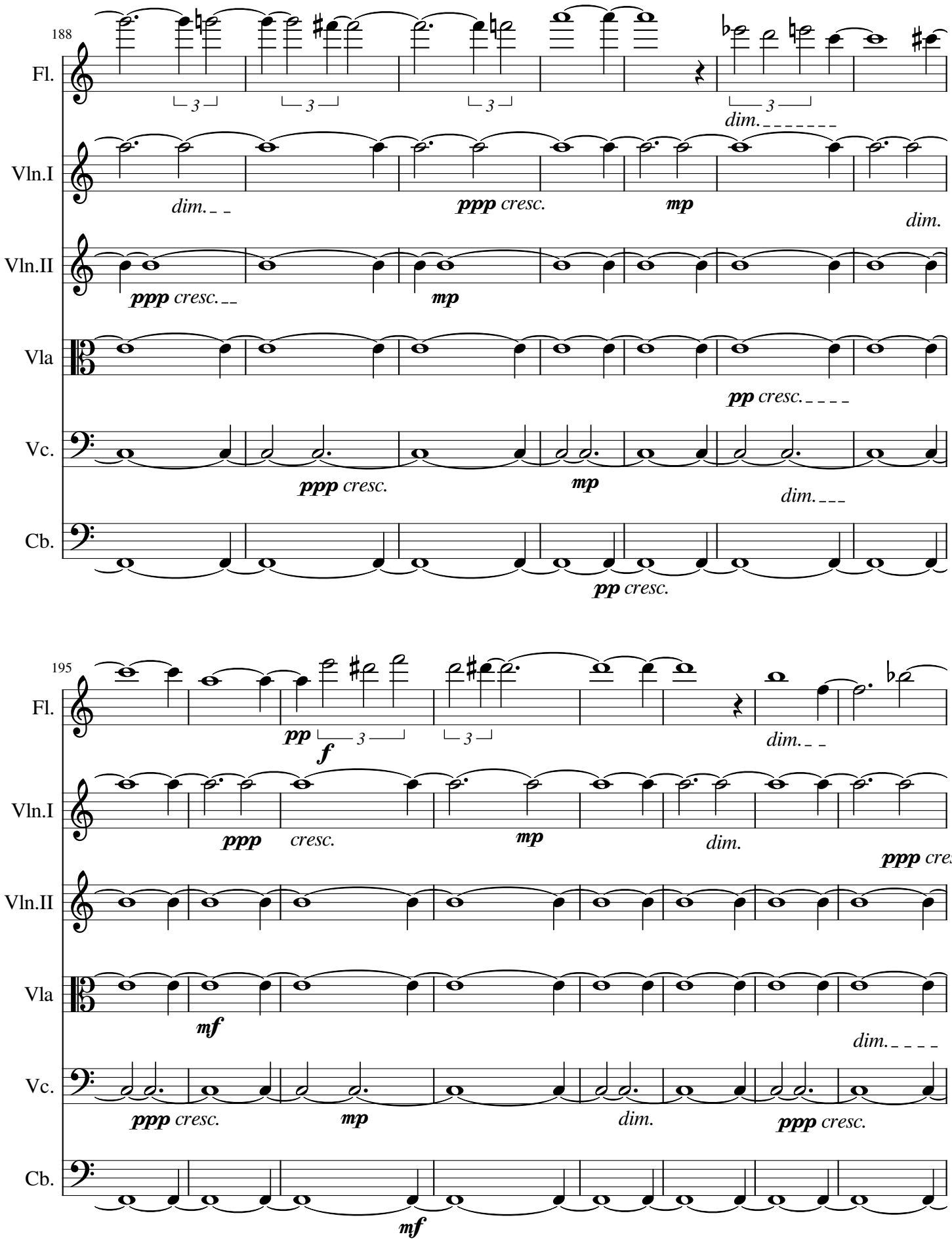

123
Fl.
mp
dim.
pp cresc.
mf
dim.
Vln.I
dim.
ppp cresc.
Vln.II
mf
dim.
Vla
mf
dim.
Vc.
p cresc.
f
dim.
ppp cresc.
mp
Cb.
dim.
p cresc.
f
dim.
ppp cresc.

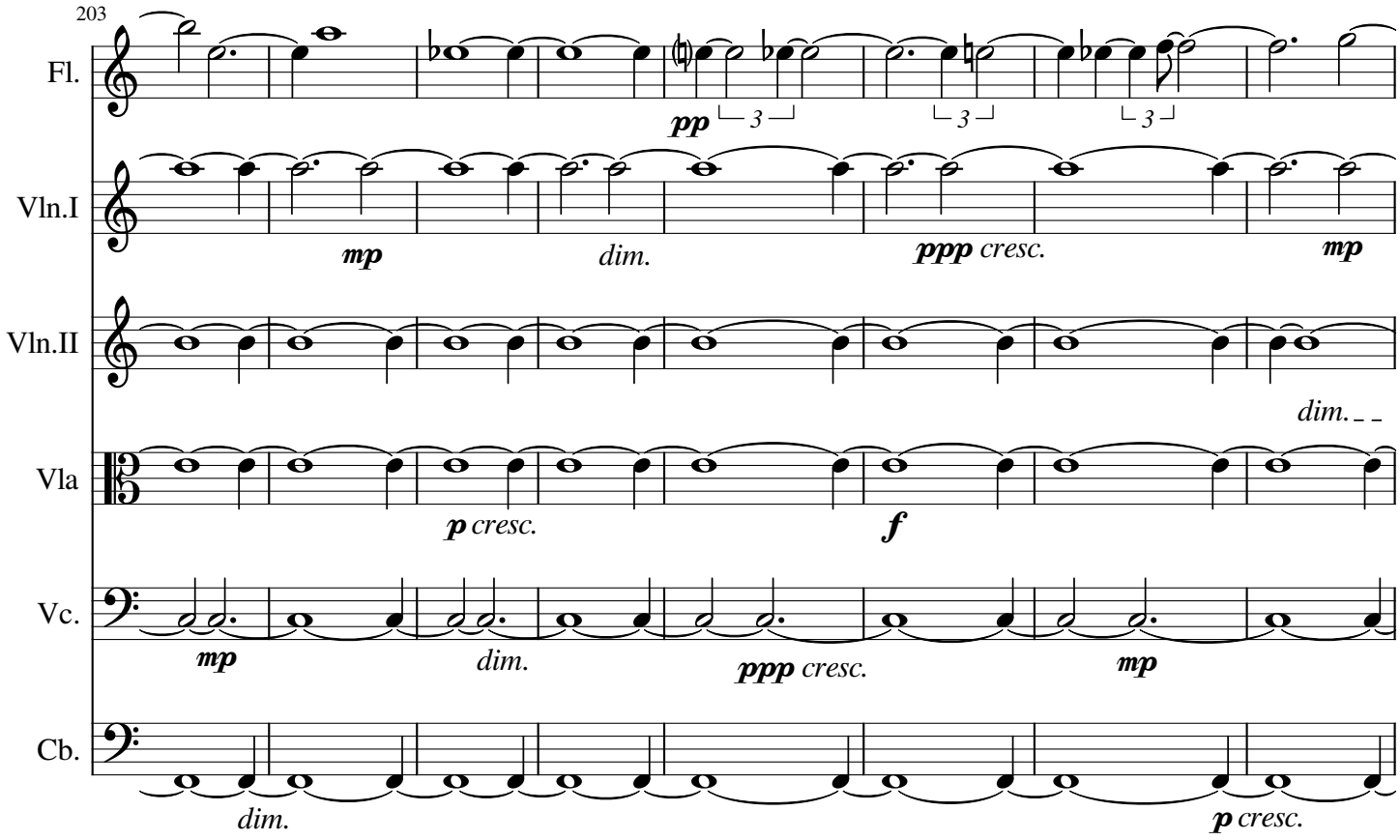

133
Fl.
ppp cresc.
mp
dim.
pp cresc.
mf
Vln.I
mp
dim.
Vln.II
p cresc.
Vla
p cresc.
f
dim.
Vc.
dim.
pp cresc.
mf
dim.
p cresc.
Cb.
mp
dim.
pp cresc.
mf
dim.

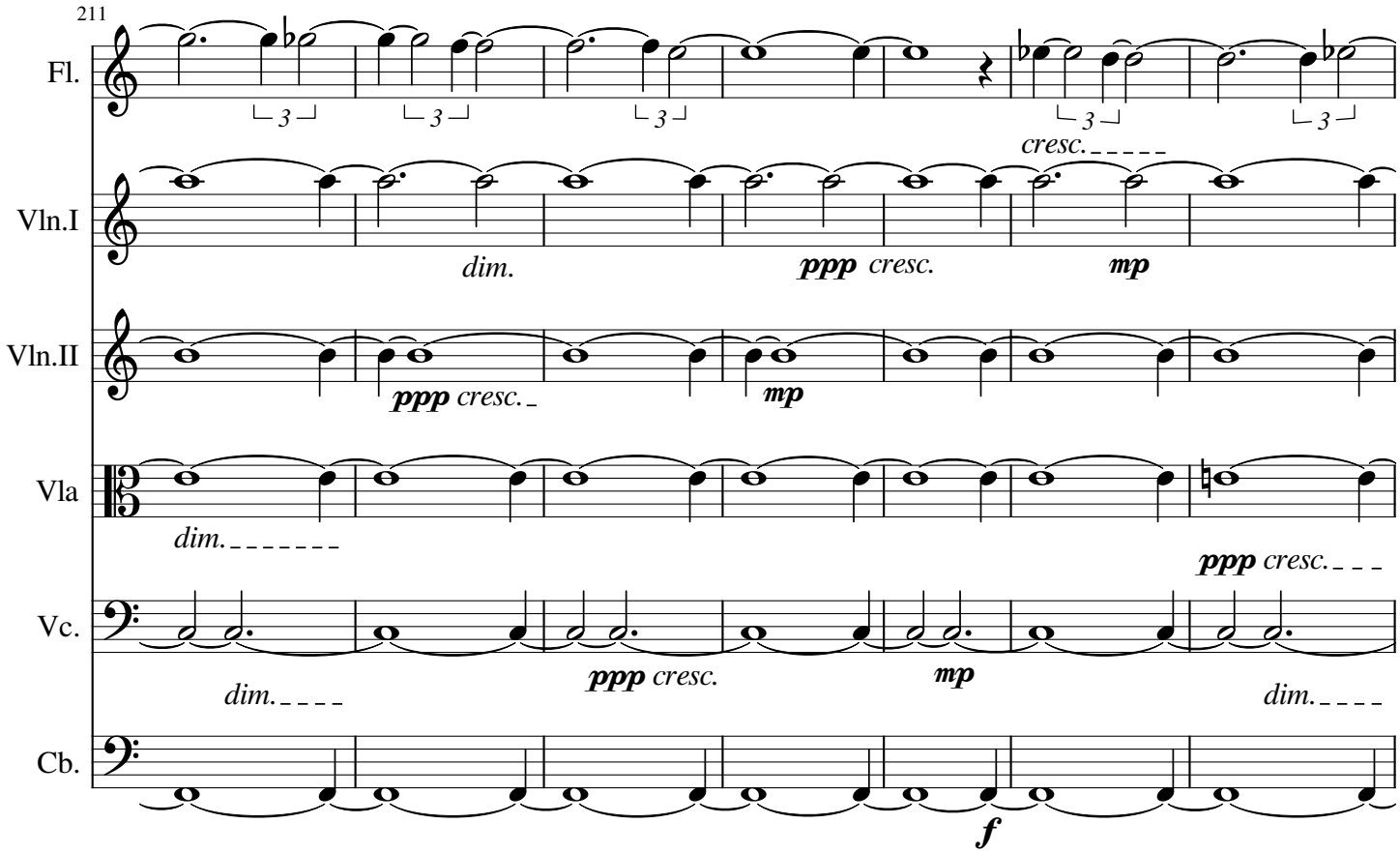

143
Fl.
dim.
p cresc.
f
dim.
ppp
Vln.I
pp cresc.
Vln.II
f
Vla
ppp cresc.
mp
dim.
Vc.
f
dim.
ppp cresc.
mp
dim.
Cb.
p cresc.
f
dim.
ppp cresc.
mp

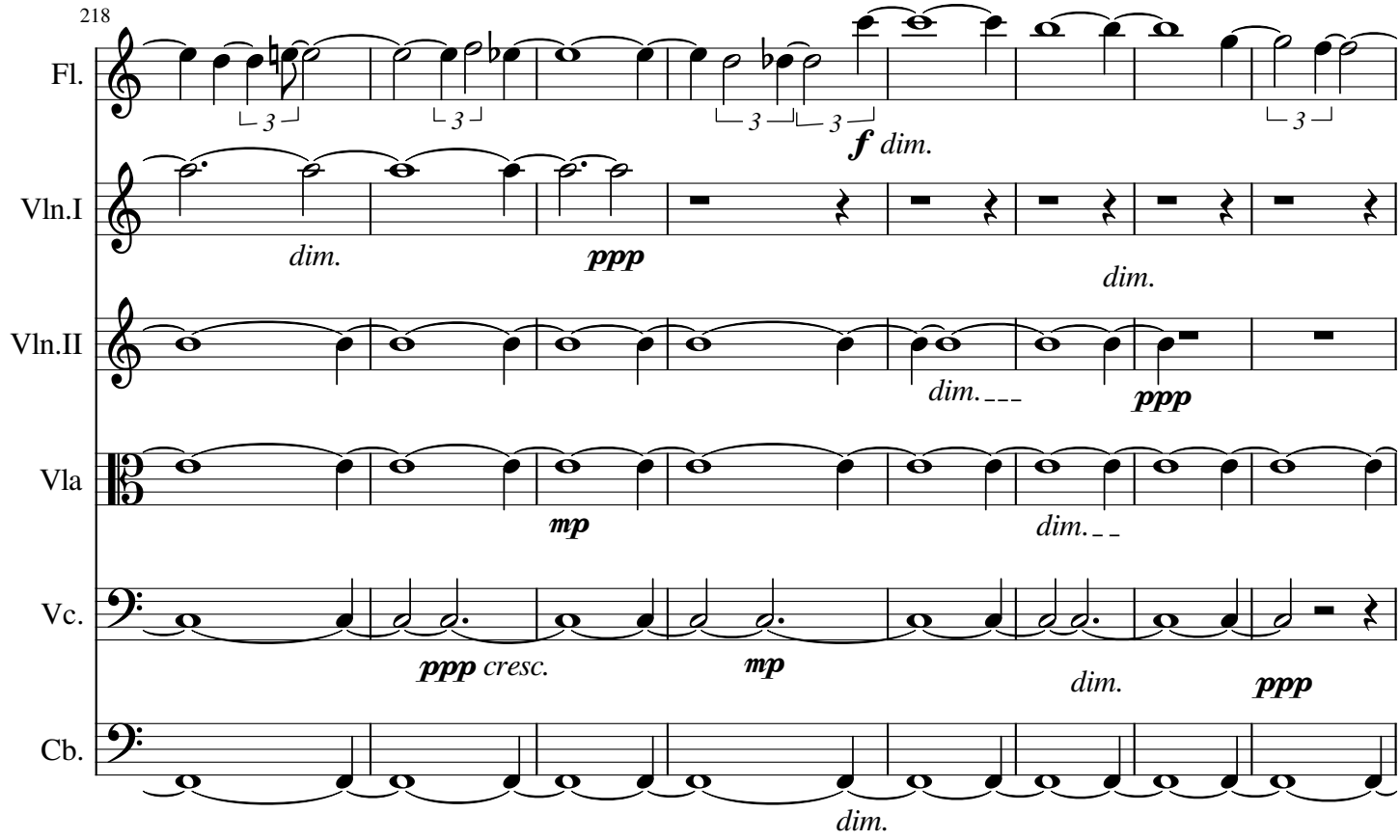

153
Fl.
Vln.I
mf
dim.
Vln.II
dim.
Vla
pp cresc.
mf
Vc.
pp cresc.
mf
dim.
p cresc.
f
Cb.
dim.
pp cresc.
mf
dim.
p cresc.
163
Fl.
Vln.I
ppp cresc.
Vln.II
ppp
ppp cresc.
mp
Vla
dim.
p cresc.
f
Vc.
dim.
ppp
ppp cresc.
mp
Cb.
f
dim.
ppp
ppp cresc

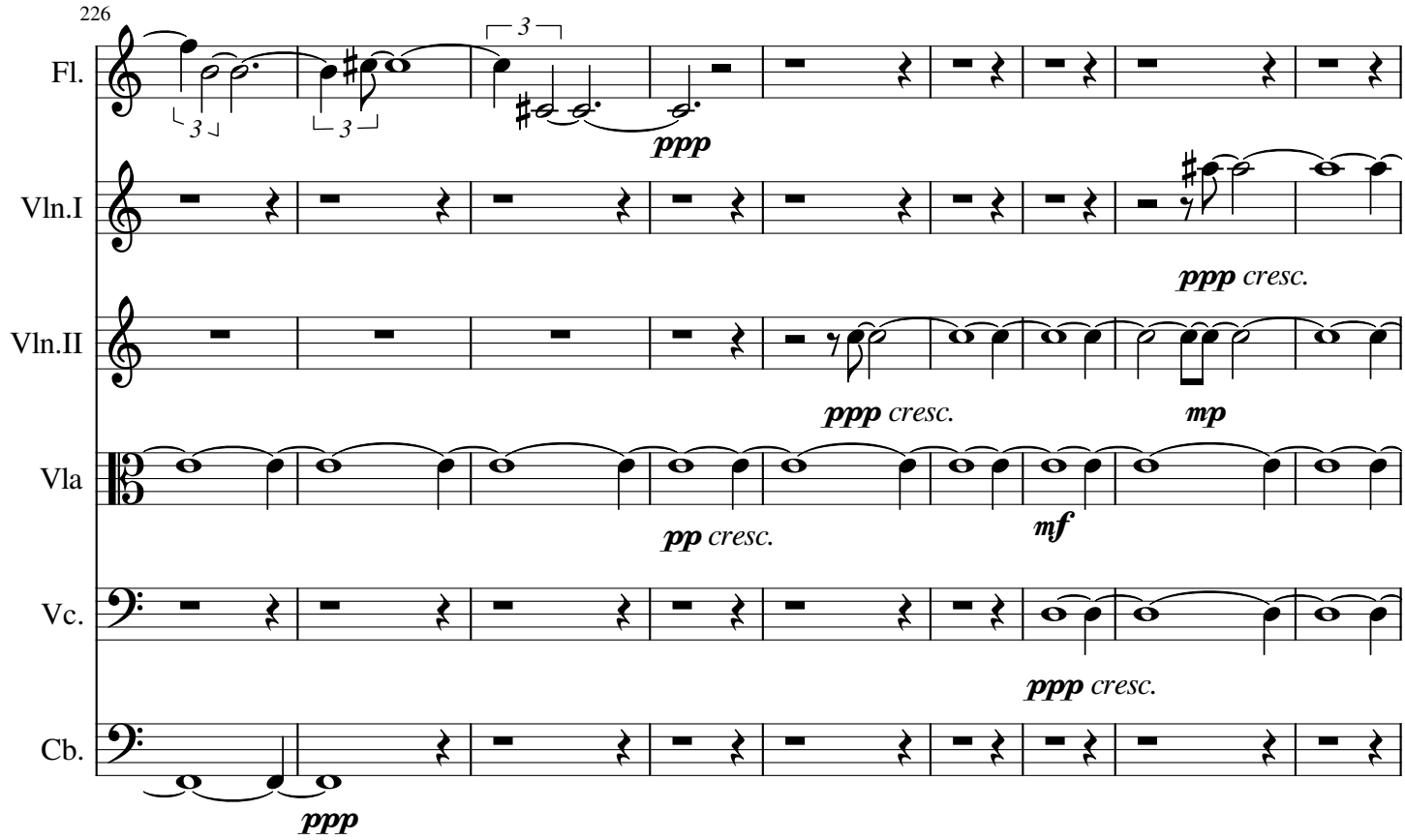

174
Fl.
Vln.I
Vln.II
Vla
Vc.
Cb.
pp cresc.
f
mp
dim.
ppp
cresc.
mp
dim.
ppp cresc.
mp
mp
181
Fl.
Vln.I
Vln.II
Vla
Vc.
Cb.
dim.
ppp cresc.
mp
dim.
ppp cresc.
mp
dim.
mp
dim.
dim.
dim.

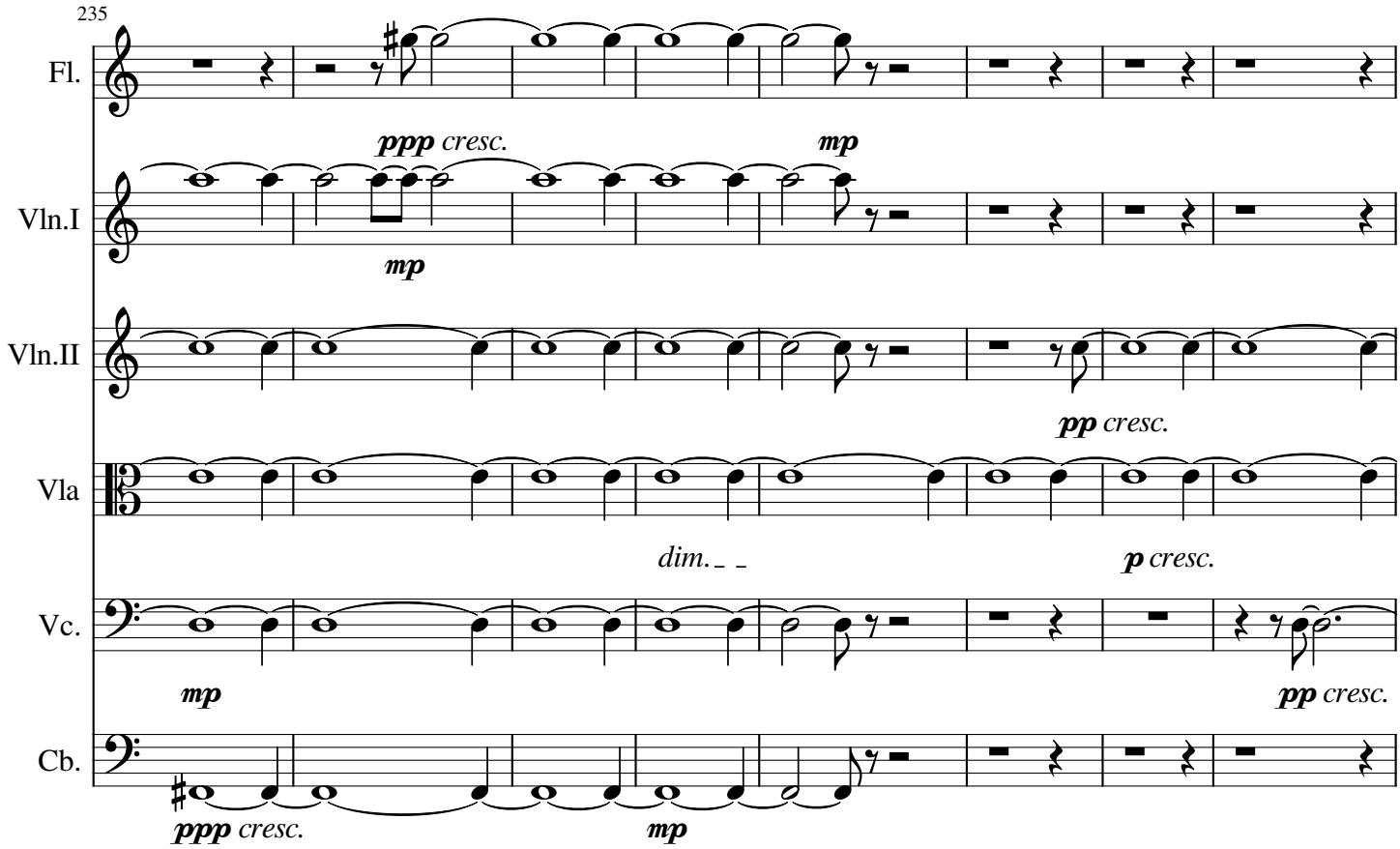

188
Fl.
Vln.I
Vln.II
Vla
Vc.
Cb.
3
dim.
ppp cresc.
mp
pp cresc.
195
pp
f
mf

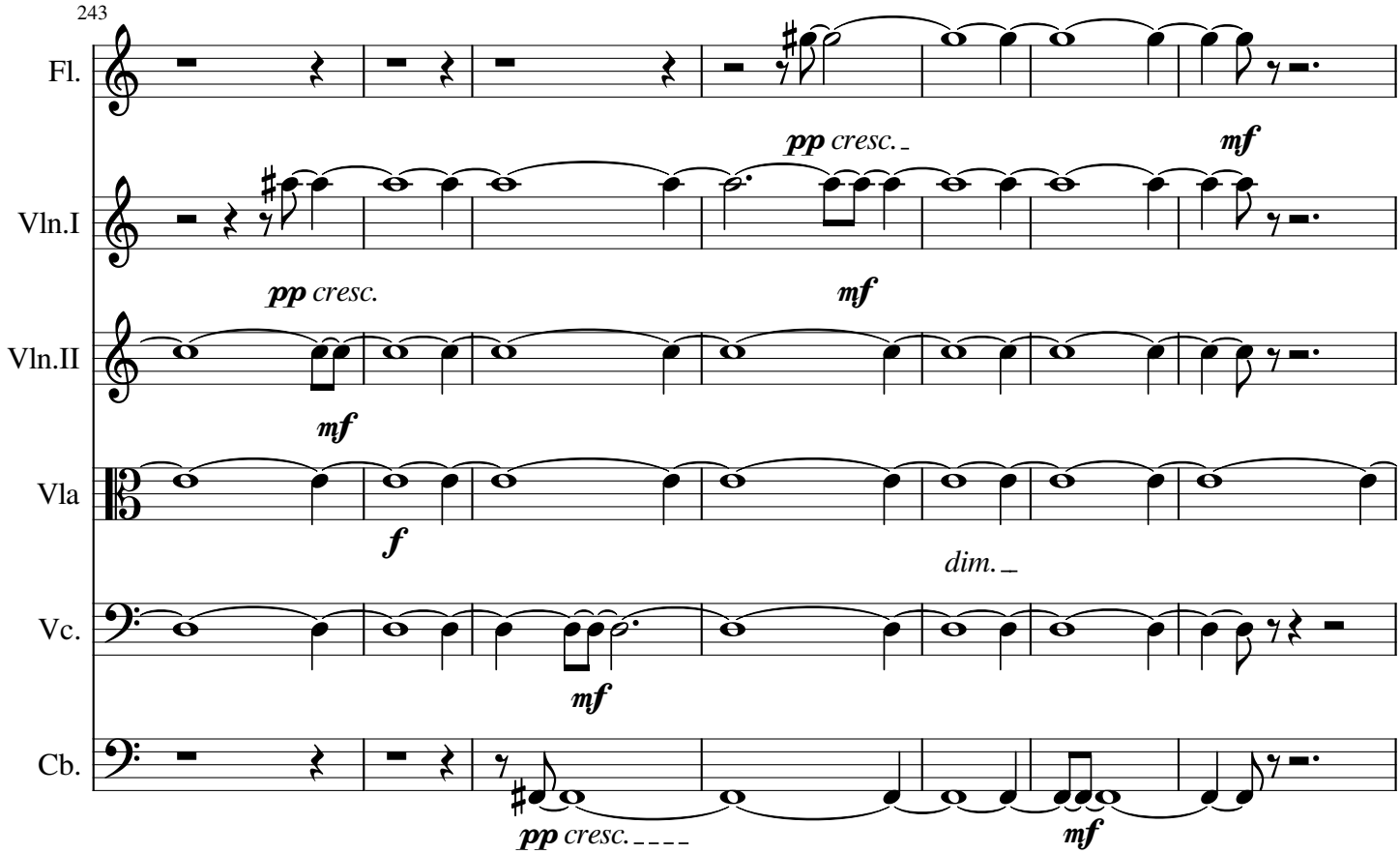

203
Fl.
Vln.I
Vln.II
Vla
Vc.
Cb.
pp
mp
dim.
ppp cresc.
mp
dim.
p cresc.
f
mp
dim.
ppp cresc.
mp
dim.
p cresc.

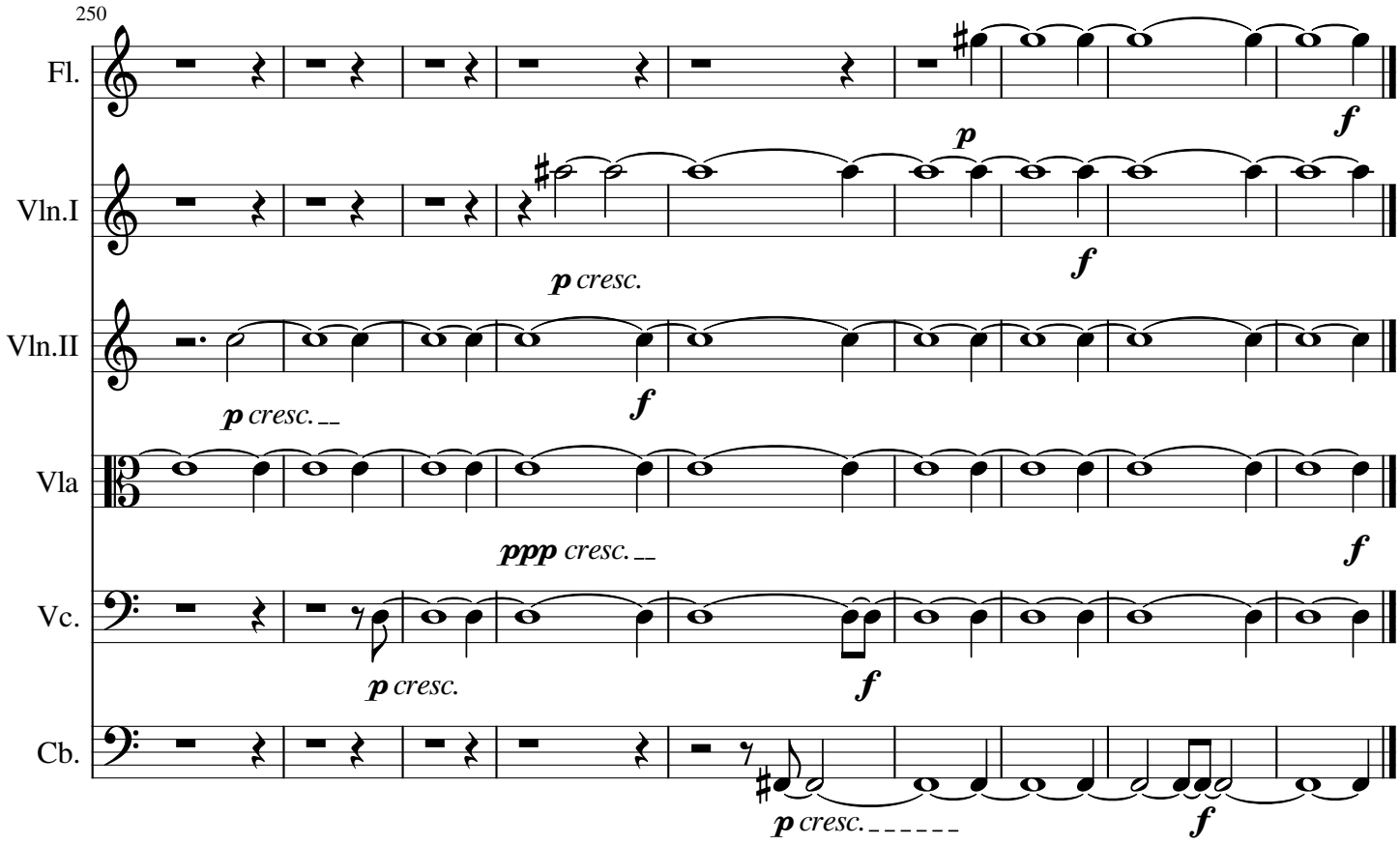

211
Fl.
Vln.I
Vln.II
Vla
Vc.
Cb.
cresc.
dim.
ppp cresc.
mp
ppp cresc.
mp
dim.
ppp cresc.
mp
ppp cresc.
dim.
dim.
f


218
Fl.
Vln.I
Vln.II
Vla
Vc.
Cb.
f dim.
dim.
ppp
dim.
dim.
mp
dim.
ppp cresc.
mp
dim.
ppp
dim.


226
Fl.
Vln.I
Vln.II
Vla
Vc.
Cb.
ppp
ppp cresc.
ppp cresc.
mp
pp cresc.
mf
ppp cresc.
ppp


235
Fl.
Vln.I
Vln.II
Vla
Vc.
Cb.
ppp cresc.
mp
mp
pp cresc.
dim.
p cresc.
mp
pp cresc.
ppp cresc.
mp


243
Fl.
Vln.I
Vln.II
Vla
Vc.
Cb.
pp cresc.
mf
pp cresc.
mf
mf
f
dim.
mf
pp cresc.
mf


250
Fl.
Vln.I
Vln.II
Vla
Vc.
Cb.
p
f
p cresc.
f
p cresc.
f
ppp cresc.
f
p cresc.
f
p cresc.
f